ANNO LXXII. Domingo — 26 de Abril de 1896 NUMERO 95

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARAO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	8$000
Por seis mezes adiantados	15$000
Por um anno adiantado	30$000
Numero avulso do mesmo dia	$200

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Por trimestre vencido	9$000
Numero avulso de dias anteriores	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 25 de Abril, ás 5 horas e 50 minutos da tarde (recebido na Estação ás 7 horas e 20 minutos da noite entregue ás 7 horas e 25 minutos da noite).

O ministro da marinha fez diversas nomeações interinas para o Arsenal de Marinha desse Estado.

Os nomeados são os seguintes:

Bacharel João Paraizo, secretario do mencionado Arsenal.

João Pereira Giraldes, secretario da Capitania do Porto.

— Seguio para a Europa o conde de Figueiredo.

— Não ha outras noticias a respeito do estado do maestro Carlos Gomes,

O governo telegraphou para Lisbôa, afim de havel-as com precisão, e conhecer assim exactamente a intensidade actual do mal de que é elle victima.

Rio de Janeiro, 25 de Abril, ás 2 horas e 5 minutos da tarde (recebido na Estação ás 2 horas e 55 minutos e entregue ás 3 horas i e15 minutos.

O Sr. presidente da Republica Dr. Prudente de Moraes acaba de telegraphar para Lisbôa pondo a disposição do maestro Carlos Gomes todos os recursos que julgar necessarios para o seu restabelecimento da molestia de que foi accommettido.

Igualmente cogitou, concedendo-lh'os, dos meios para sua viagem de volta ao Brazil.

— Desmente-se a noticia, que transmittimos e circulou com acceitação pelas circumstancias que lhe assignalam, da decretação de autonomia de Cuba.

Foi obra de um hespanhol, que apresentando-se em visita ás redacções dos jornaes d'aqui, em nome do consul de Hespanha, segundo o dizia, foi propalando aquella noticia, cuja inexactidão agora se reconhece.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 26 DE ABRIL DE 1896

Phenomenos sociaes

Existem epocas em que os individuos assim como as nações desperdiçam as suas forças que atrophiam-se por enfermidades que os dominam, ellas são phenomenos inherentes á vida, que não se resume n'um conjuncto de energias impereciveis, e que como uma força, tanto desenvolve-se como enfraquece.

A vida qual a onda que sobe e desce, é um fluxo e refluxo permanente, tem sua efflorescencia e vigor, como o entorpecimento, o quebrantamento tem que a actividade do ser, ora volve-se para a sua propria grandeza, ora para o seu enfraquecimento e enervação.

Nem todos os seus momentos são prosperos e felizes, cheios de sorridentes fascinações, e encantadores como o sonho que descobrem as auroras do futuro, animando as luctas do presente; elles succedem-se com falizes e amargosas alternativas em que o veneno das decepções alquebranta as energias da alma.

A lucta phisyologica, a lucta social, em suas fórmas diversas, é o grande nervo que move todas as profundidades da existencia individual e collectiva; é d'ella que promanam todos os successos da vida das nações.

E n'esta lucta de todos para o seu proprio bem, para satisfazer ao ideial para o qual tendem, em busca da realisação dos reclamos que affirmam se em virtude das faculdades de que são dotados, cujo maximo desenvolvimento nas suas aspirações é uma fatalidade, uma imposição á que não podem escapar, manifesta-se o grande phenomeno em que o mais forte tem de excluir o mais fraco, porém nem sempre o mais justo ou mais intelligente consegue a victoria.

A historia attesta por innumeras vezes o triumpho da iniquidade sobre a justiça, da força sobre o direito, do erro sobre a verdade, finalmente do mal sobre o bem.

O movimento evolucionista da civilisação universal porém, tende á um resultado contrario, e a lei do progresso nas sociedades humanas não póde consistir n'outra cousa.

Ao lado do desenvolvimento material dos povos modernos affirmado grandemente em todos os inventos das artes, e que trouxe o crescimento, o engrandecimento de todas as industrias, criando a riqueza, avolumando os capitaes, fontes das quaes decorrem todos os recursos da existencia material, e resolve em grande parte o problema social; marcha á passos lentos o progresso moral, alarga-se o imperio da consciencia,—o que sempre maiores obstaculos encontra á derrubar, e mesmo diante dos esplendores da sciencia em perenne desenvolvimento no mais alto apogeu, obscurece-se sempre, e chega constantemente á cahir na mais completa decadencia, quando o scepticismo dominando o espirito com a analyse á que são sujeitos os principios, a base de todas as crenças, abala as convicções, e transporta todas as questões ao dominio do interesse pessoal tornado o movel exclusivo das acções humanas.

A moralidade é como a temperatura da vida das nações, cujas variações são medidas pelo grande thermometro da sua historia, e dos factos que realisam-se a todo momento, durante os tempos que succedem-se, accusando, ora uma marcha ascendente, ora outra descendente, e em que finalmente não póde fixar-se um grão certo e determinado.

Facilmente póde um paiz chegar á um certo grão de moralidade, accentuando-se nos seus costumes, caracterisando as acções dos particulares e dos homens publicos, ei nfluindo na elaboração dos acontecimentos que formam a modalidade da existencia collectiva, no seu mecanismo, no desenvolvimento da sua força dynamica; e depois resvalar na desordem completa, no estado anarchico em que o affrouxamento de todos os laços da moralidade dá-se, como golpes fataes desfechados sobre os grandes alicerces em que assenta-se o grande edificio das sociedades humanas.

E as crises resultantes deste estado do espirito são terriveis e desoladoras, e abrem o campo ao vasto conflicto de todas as suggestões do egoismo, que para longe de si rojam os principios, as leis que refream os vicios que usurpam o logar da virtude, cobrindo-se com os seus primores, revestindo-se hypocritamente das suas galas brancas, ainda quando chafurdados pela lama putrida e denegrida que os nodoam.

A palavra honra nunca desappareceu da sociedade, e de toda nobresa moral fazem-se paladinos os que mais têm na escarnecido. E este escarneo cruel figura-se ainda nas faces as mais lividas pelos vicios de todas as abjecções, e que são em realidade a expressão de todos os aviltamentos.

E' que a hypocrisia é um dos caracteres mais accentuados da sociedade actual.

E tudo isto exprime a lucta pela vida, o grande combate em que cada qual procura avantajar-se conquistando uma posição, abrindo o caminho em que possa elevar-se acima dos demais, elevando a sua personalidade, commettendo todos os esforços, empregando todos os meios para a consecução das riquezas, do poder, da dignificação de si mesmo.

A vida é este grande combate, em que primeiro o instincto de conservação falla poderosamente como uma necessidade imprescindivel e absoluta do ser e da qual elle não póde afastar-se, olvidando os seus imperiosos reclamos, sob pena de suicidar-se.

Apóz elle, vem a necessidade de dar o maximo gráu de desenvolvimento á todas as suas faculdades, sob as quaes abrigam-se todas as virtudes, assim como todos os vicios.

A politica é a synthese de todos os caracteres da psychologia das nações.

Ella representa este quadro das luctas perpetuas da existencia social, e por isso deixa no desenvolvimento da historia dos povos de ser uma gradação progressiva, um aperfeiçoamento das suas condições de existencia no decurso do tempo, o triumpho do bem sobre o mal, do interesse publico sobre o individual, da causa collectiva sobre o egoismo das classes, das facções, ou do partidarismo cogitando sómente ou exclusivamente das combinações em que com sacrificio dos principios ou do bem em geral convertam-se as suas pretenções no almejado triumpho.

Progresso e evolução—eis o grito que se ouve no meio do tumultuoso desenrolar das scenas politicas no meio das commoções angustiosas porque passam as nações, no fracasso sobre o qual espedaçam-se envolvidas pelo anarchismo que arrasta-as, e atira-as para o desconhecido.

Uma falsa sciencia tem chamado á todos os movimentos subitos e fataes, á todos os phenomenos sociaes expressivos de desaggregação, o rompimento da força dynamica e estatica da organisação social, a perturbação das leis physiologicas da vida collectiva,—evolução, que nada tem que ver com o estado desordenado das oscillações sociaes ou politicas.

E' assim que a demagogia vem ter um typo natural determinado pelas necessidades organicas da existencia das nações, e transformase os epiphenomenos em successos que são a manifestação deste crescimento de faculdades, e energias, expansões do desenvolvimento organico, emfim a realisação do progresso.

O nome do evolucionismo é aquelle sobre o qual encobrem-se todos os despropositos, ou os desvios nesta vertiginosa carreira d'um movimentos em orientação faltando uma direcção intelligente ou visando fatalmente, instinctivamente um fim social elevado, resultado da tendencia natural das faculdades humanas para attingirem ao seu mais amplo dominio; o inconsciente synthetisando apenas o conjuncto de forças cégas e fataes, expressão do individualismo querendo formar o todo organico segundo o seu proprio ponto de vista, é contradictorio comsigo mesmo, pois delle resultaria o arbitrio, a substituição das paixões ou tendencias individuaes pelas condições organicas da existencia collectiva, isto é a permanencia da anarchia, o despotismo, esta lucta destructiva das facções, este labaro d'um combate sem treguas levantando a ruina das nações.

Mas estes acontecimentos exprimem realidades tristes, desoladoras e terriveis mas são filhas d'uma fatalidade cujo dominio não póde ser evitado pela vontade dos homens.

Destes dependem depois dos remorsos dos seus proprios erros, quando a consciencia irradia-se como um sol dissipando as nuvens que o cercam, a reparação precisa para reconstituir forças inutilmente perdidas nestes abalos terriveis porque passam os povos no caminho dos seculos, ora radiante, como o dia, ora tenebroso como a noite.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

EXPEDIENTE DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Dia 24 de Abril de 1896

Officios:

Sr. Dr. Inspector da Alfandega.—Participo-vos que attendendo ao que solicitou o gerente da South American Cable Company Limited, concedi permissão para que o vapor Nile da Mala Real Ingleza que deve passar aqui no dia 27 deste mez, toque em Fernando para receber alli um empregado da mesma companhia em viagem para a Europa.

— Sr. tenente coronel commandante interino do 1º batalhão de infanteria estadoal.—Deferindo nesta data o requerimento da praça Manoel Joviniano Duarte Cunha, recommendo-vos que a mandeis excluir do estado effectivo do batalhão sob vosso commando uma vez que apresentou substituto idoneo.

— Sr. Dr. Director Geral da Secretaria da Fazenda.—Pela verba do art. 2º § 1º n. 41 da lei do orçamento vigente mandai abonar pelo minimo, de accordo com o regulamento em vigor ao tenente do 1º batalhão de infanteria estadoal José Joaquim Alves a ajuda de custo a que tem direito o mesmo official, visto ter seguido em diligencia, para o municipio de Bom Conselho em 29 de Outubro proximo findo.—Communicou-se ao commandante do 1º batalhão.

Expediente do Dr. Director

Officio:

Sr. tenente coronel commandante interino do 1º batalhão de infanteria estadoal.—O Exm. Sr. Conselheiro Governador do Estado, manda communicar-vos para os fins convenientes que no requerimento da praça do esquadrão de cavallaria addida ao batalhão de vosso commando Pedro Francisco Marques exarou hoje o seguinte despacho:

«Seja submettida a inspecção medica nos termos das ordens em vigor».

— Sr. Dr. Director Geral da Secretaria da Fazenda.—O Exm. Sr. Conselheiro Governador do Estado manda communicar-vos, para os fins que em 20 do corrente ao Dr. Questor dispensou João Fernandes Paz, do cargo de guarda extranumerario da Casa de Detenção.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. Conselheiro Governador do Estado manda communicar-vos para os fins convenientes, que o Dr. questor por portaria de 20 do corrente demittio Manoel de Azevedo Soares do cargo de guarda de 2ª classe da Casa de Detenção.

2.ª DIRECTORIA

Expediente do Sr. Dr. Governador do Estado de Pernambuco do dia 24 de Abril de 1896.

Actos:

O governador do Estado tendo em vista o que dispõe o art. 1.º § unico do Regulamento expedido com o Decreto de 30 de Agosto de 1895, resolve nomear o professor jubilado Francisco Carlos da Silva Fragoso para fiscalisar os trabalhos de ensino exames a cargo da sociedade Propagadora da Instrucção Publica.—Fizeram-se as necessarias communicações.

O governador do Estado, attendendo ao que requereu o bacharel Manoel Cesario do Silva Brazileiro, lente da cadeira de Historia e Chorographia do Brazil do Instituto Benjamin Constant, tendo em vista a informação de hontem datada do respectivo director e o attestado medico exibido, resolve conceder ao peticionario tres mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saude onde lhe convier.

O governador do Estado attendendo ao que requereu a professora Urania Nympha da Silva, determina que a peticionaria tenha exercicio na cadeira mixta de Cruangy do municipio de Timbaúba ficando sem effeito a sua anterior nomeação para a de Comocim, do municipio de Bezerros, ambos de 3.ª entrancia.—Fizeram-se as communicações do estylo.

— O governador do Estado attendendo ao que requereram as professoras Juventina Amelia Carneiro de Oliveira e Hermilla Lydia Alcoforado de Lima, esta da cadeira mixta de Angelicas e aquella de N. S. do O' de Goyana, resolve permittir que as peticionarias permutem as respectivas cadeiras, sem prejuizo dos vencimentos que percebem actualmente.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Officios:

Ao Director da Escola Normal.—Recommendo-vos que me remettais dentro de 48 horas afim de servir de base para a confecção do projecto de orçamento do anno vindouro, que tenho de apresentar ao Congresso Legislativo, uma demonstracção circumstanciada da despeza com o pessoal e mais serviço dessa Escola.

— Mutatis Mutandis aos directores do Instituto Benjamin Constant e Escola de Engenharia.

—Ao inspector da Geral Instrucção Publica.—Recommendo-vos que me remettaes, dentro do prazo de 48 horas, uma demonstração circumstanciada da despesa com a instrucção publica primaria, incluindo, que diz respeito ao pessoal dessa Repartição, afim de servir de base para a confecção do projecto de orçamento que tenho de apresentar ao Congresso Legislativo.

Ao director da Bibliotheca Publica do Estado.—Recommendo-vos que me remettais, dentro de 48 horas, uma demonstracção circumstanciada da despeza com o pessoal e mais serviço dessa repartição, afim de servir de base para o projecto de orçamento do anno vindouro, que tenho de apresentar ao Congresso Legislativo.

Mutatis mutandis.— Ao chefe da Commissão Central de estatistica.

— Ao presidente e membros do Conceiho Municipal de Itambé.—Respondendo ao vosso officio de 30 de Dezembro do anno passado, a que acompanhou uma copia da acta da sessão extraordinaria em que esse Concelho realisou o aforamento perpetuo de um sitio pertencente ao municipio e no qual solicitaes a approvação deste Governo para esse acto; cabe-me declarar-vos que, competindo aos Concelhos Municipaes, em virtude da lei n. 52 de 3 de Agosto de 1892, como corporações legislativas, a votação das leis e aos Prefeitos a sua execução, não se comprehende que em tratando-se do aforamento de um terreno e cabendo a esse Concelho regular tal contracto, como expressamente dispõe o artigo 10 § 6.º da citada lei, caiba-lhe tambem a sua execução e a todos os mais actos que a elle se referem.

Em face da lei organica municipal, como em face da propria Constituição do Estado, escapa á competencia desse Concelho a attribuição de que se trata; a elle incumbe autorisar o aforamento e estabelecer as condições em que deve ser effectuado, acautelando quanto possivel os interesses do municipio, mas nunca a execução ou parte propriamente pratica do contracto a qual é de exclusiva competencia do Prefeito.

Assim, pois, para que seja concedida a approvação de que falla o art. 10 § 3º da lei n. 52, é mister que o aforamento seja autorisado por lei desse Concelho e realisado pelo Prefeito que, para tal fim, o submetterá ao conhecimento des e Governo.

EXPEDIENTE DO DR. DIRECTOR

Officio:

Ao Dr. Director Geral da Secretaria de Fazenda.—De ordem do Exm. Sr. Conselheiro Governador do Estado communico-vos, para os devidos fins, que pela inspectoria geral da Instrucção Publica, segundo participou em officio de 22 do corrente sob n. 12, foi multado em 5$000 o Dr. Director de Obras Publicas, por infracção do que dispõe o art. 72 § 8º do Regulamento de 23 de Janeiro ultimo.

SECRETARIA DA INDUSTRIA

Expediente do Sr. Dr. Governador do Estado, do dia 24 de Abril de 1896

Officios:

Ao Dr. Directo Geral da Secretaria da Fazenda.—Autoriso-vos a mandar pagar a Medeiros Layme & C. a quantia de cento e trinta e cinco mil duzentos réis (135$200), importancia da conta junta, a que tem direito, proveniente de objectos fornecidos para o expediente da 1.ª Directoria da Secretaria da Industria, devendo correr esse pagamento pela verba consignada no art. 2.º § 2.º n. 4 da lei orçamentaria vigente.

— Ao mesmo.—Declaro, para vosso conhecimento e devidos fins, que, n'esta data, deferi o requerimento em que Thomaz Comber, proprietario do sobrado de dous andares em ruinas sito á rua do Vigario Tenorio n. 31 d'esta cidade, solicitou isenção do pagamento de annuidades relativas aos apparelhos da Companhia Recife Drainage alli existentes, a contar do primeiro semestre do corrente anno.—Communicou-se ao Director Geral da 3.ª Directoria.

— Ao Dr. Director da 3ª Directoria.—No intuito de satisfazer ao pedido do Dr. Prefeito do municipio d'esta capital, constante do officio, junto por copia, de 23 de Março ultimo, sob n. 200, recommendo-vos que designeis, com urgencia, um dos engenheiros da Directoria a vosso cargo, afim de, procedendo ao necessario exame, informar si pelos concessionarios Alves Maia & C. têm sido fielmente cumpridas as clausulas do acto de 19 de Julho de 1880, pelo qual foi lhe concedida a isenção de direitos estadoaes e municipaes. O citado acto, que, por copia, a este acompanha deverá ser opportunamente devolvido.

— Ao Dr. Director da Estrada de Ferro Central de Pernambuco. — Transmittindo-vos, por copia, a inclusa petição do bacharel Miguel de Figueirôa Faria, eu vos rogo digneis de prestar, com a possivel brevidade, as informações que julgardes convenientes sobre o assumpto que n'ella se contem.

Expediente do Dr. Director da 1.ª Directoria

Officios:

Ao Dr. Director da 2.ª Directoria.—Communico-vos que em virtude do Decreto de 1 do corrente, foram concedidos 60 dias de licença ao bacharel José da Cruz Cordeiro, Secretario da Directoria a vosso cargo.

— Ao Dr. Director Geral interino da 3.ª Directoria.—O Sr. Dr. Governador do Estado manda communicar que, em data de hontem, foram dadas as necessarias providencias no sentido de serem pagos os certificados ns. 84, 85 e 83 que com outros acompanharam vosso officio de 17 do corrente, sob n. 197, ficando, n'essa parte, assim respondido.

Despachos do Governador do dia 24 de Abril de 1896

Maria das Dôres Borges, professora, pedindo passagem para si e seu marido em vapor da Companhia Pernambucana até o porto de Penedo. Não pode ser attendida em vista do art. 181, § 1.º do regulamento de 23 de Janeiro ultimo, que apenas concede passagem em estradas de ferro.

Manoel Cesario da Silva Brazileiro, lente da cadeira de Historia e Corographia do Brazil do Instituto Benjamin Constant, pedindo 3 mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saúde.—Como requer.

Anna Laurinda Varejão Barbosa, professora, pedindo entrega de documentos.—Sim, não havendo inconveniente.

Urania Nympha da Silva, professora nomeada para a cadeira de Camossim, em Bezerros, pedindo transferencia de sua nomeação para a cadeira de Cruangy, em Timbaúba, que se acha actualmente vaga.—Attendida.

Elvira de Souza Bandeira e Maria Esmeraldina Emilia de Barros, esta professora publica de Cruangy, no municipio de Timbaúba e aquella de Villa Bella, pedindo permissão para permutarem as respectivas cadeiras.—Indeferido, á vista das informações.

Manoel de Figueirôa Faria & Filhos, pedindo pagamento da quantia de 720$000, importancia da impressão de 800 exemplares do regulamento da Escola de Engenharia. Informe o director da Escola de Engenharia.

Bacharel Bellarmino Cesar Gondim, juiz de direito do municipio de Tacaratú, pedindo sua remoneração para igual cargo no de Correntes, que se acha vago.—Informe o Sr. Dr. presidente do Superior Tribunal de Justiça

Antonio Borges d'Oliveira, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Ao Sr. Dr. juiz de direito interino do municipio de Agua Preta para informar e mandar juntar os documentos mencionados no art. 2.º do decreto n. 2,566 de 28 de Março de 1860.

Gerente da Companhia South American Cable Company Limited, pedindo licença para que o vapor *Nile*, da Mala Real Ingleza, que deve passar por aqui no dia 27 d'este mez toque em Fernando de Noronha para receber um empregado d'esta companhia em viagem para a Europa.—Sim.

José Joaquim Alves, tenente do 1º batalhão de infantaria estadoal, pedindo pagamento de ajuda de custo—Deferido, nos termos do officio d'esta data ao Dr. director geral da Secretaria da Fazenda.

Manoel Joviniano Duarte Cunha, soldado da 2.ª companhia do 1.º batalhão estadoal, pedindo para ser excluido do estado effectivo do referido batalhão.—Como requer.

Catharina Leopoldina de Castro Araujo Ramos, professora, pedindo para ser despachada sua petição de 1891, em que requeria sua gratificação de merito.—O requerimento a que a supplicante se refere teve em 28 de Fevereiro de 1891 o seguinte despacho: «A pretenção da peticionaria foi indeferida a 18 de Março de 1889, á vista da informação do inspector geral da instrucção publica e do conselho litterario».

Dr. Manoel Enedino do Rego Valença, ex-professor de sciencias naturaes da Escola Normal, pedindo reintregação de sua cadeira.—Informe o Sr. director geral da Secretaria da Fazenda.

Clementino de Albuquerque Mello, sentenciado, pedindo cópia de seu processo.—Indeferido.

O porteiro,
C. Moraes.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA INDUSTRIA

Despachos do Exm. Sr. Governador do dia 24 de Abril de 1896

Fielden Brothers, emprezarios da illuminação a gaz desta cidade, pedindo certidão do theor da sua petição de 17 do corrente, bem como o despacho na mesma proferido.—Como requerem.

Medeiros Layme & C., pedindo pagamento da quantia de 135$200 proveniente de portes de officios, cartas e telegrammas expedidos para Europa, e de mais objectos fornecidos a esta Secretaria.—Deferido nos termos do officio desta data ao director geral da Secretaria da Fazenda.

José Florencio Limeira, contractante da construcção da cadeia em Caruarú, pedindo pagamento da 1.ª prestação de seu contracto.—Attendido por officio de 22 do corrente ao Dr. director da Secretaria da Fazenda.

Thomaz Comber, proprietario do sobrado em ruinas a rua do Vigario Tenorio n. 31, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife pedindo dispença das annuidades visto estar demolindo o mesmo predio por intimação da Intendencia Municipal.—Como requer.

O posteiro,
Archias Mafra.

INSPECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Em additamento aos despachos dos dias 22 e 23 de Abril de 1896

Emilia Alves Bezerra, professora publica, pedindo prorogação de prazo.—Sim, por mais 15 dias.

Anna Francelina do Rego Barros, professora publica, pedindo prorogação de prazo.—Como requer.

Amelia de Mello Pires Galvão e Leobina de Barros Lins e Silva, professoras publicas, pedindo prorogação de prazo. Sim, por mais 25 dias.

Emilia Alves Bezerra e Laura Adelina Saraiva Galvão.—Encaminhe-se.

— 24 —

Anna Catharina das Neves e José de Mendonça Maurity, professores publicos.—Cumpra-se e registre-se.

Urania Nympha da Silva, Hermilla Lydia Alcoforado Lima, Liberata Leopoldina Vital, Marianna Cavalcante de Albuquerque Costa, Idalina dos Santos Leal, professoras publicas, pedindo prorogação do prazo.—Sim, por mais 15 dias.

Caetano Francisco Durães e Luiza Clementina Vieira de Mello.—Sim, por mais 25 dias.

Isabel Olympia Ferraz Maciel, nomeada professora da cadeira de Orocó, em Cabrobó, pedindo para encaminhar uma petição ao Exm. Sr. conselheiro governador do Estado.—Encaminhe-se.

Maria Florencia da Paz e Cunha e Vicente da Silva Monteiro, professores publicos.—Sim, por mais 15 dias.

O PORTEIRO,
Manoel Joaquim de Avellar.

Questura Policial

Secção 2ª—N. 86—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 25 de Abril de 1896.

Ao cidadão Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, M. D. Governador do Estado.

Participo-vos, que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Villarino Correia da Silva e Quirino de Farias Bezerra, para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Antonio de Jesus, por offensas a moral publica e Pedro Alexandrino de Lima, como criminoso de morte.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista, Candido Luiz de França, por embriaguez e disturbios e Maria do Nascimento, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto da Graça, Theodosio Manoel da Trindade e Joaquina Maria da Conceição, como desordeiros.

Communicou-me o major superior de dia que visitou, durante o dia e a noite de hontem, os diversos pontos guarnecidos pela força estadoal, nada encontrando digno de menção.

Saude e fraternidade.

O questor,
Antonio Pedro da Silva Marques.

Secretaria da Industria—2.ª directoria

INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE

Despachos do dia 23 de Abril de 1896

Foram considerados em condições hygienicas para serem habitados:

Pelo Dr. commissario do 2.º districto, os predios ns. 16 da rua do Padre Muniz, 72 da rua de S. José e 25 da rua do Motocolombó.

Pelo Dr. commissario do 5.º districto, os predios ns. 9 da rua do Gazometro e 6 da rua de S. Jorge.

— Dia 24 —

Pelo Dr. commissario do 3.º districto, foram considerados em condições hygienicas para serem habitados, os predios ns. 48 da rua de Fernandes Vieira, 31 da rua Formosa, 12 da rua da Princeza Isabel, 35 da rua 24 de Maio, 15 da rua do Socego e 31 da rua do Rosario.

— Dia 25 —

Augusto Abilio da Silva, pedindo por certidão o resultado do exame prestado pelo supplicante nesta inspectoria.—Certifique-se.

Pelo Dr. commissario do 4.º districto, foi considerado em condições hygienicas para ser habitado o predio n. 98 da rua do Visconde de Albuquerque.

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 25 de Abril de 1896.

O official,
Miguel Nunes Vianna.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 24 de Abril de 1896

Maria Manoelia do Nascimento.—Certifique-se.

Maria Francisca Livramento Soares e Bernarda Maria da Conceição.—Deferido.

Francisco Escorel dos Santos.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Maximino Augusto Soares.—Informe a 1ª secção.

Dia 25

José Francisco Hemeterio Portella e Antonio Augusto de Oliveira.—Certifique-se.

Eduardo Monteiro, Costa Ramos & C., Adelina Laura da Rosa, Joaquim Bertholdo, Jonathas Rodrigues, Anna Ferreira da Motta Castello Branco, Guilherme Vieira da Rocha, Nympha Bastos d'Assumpção, viuva, Bernardino A. de Sá, Santos & C., Mesa Regedora da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco, Mariano Francisco Xisto, Pereira da Silva, Josepha Maria de Mendonça, Tranquillino José da Silva e Francisco Mauricio de Abreu.—Informe a 1ª secção.

Emerenciana Ribeiro de Sá Barreto, Clementino Antonio da Silva, Maria do Carmo e Silva, Gabriel Tavares de Lyra e Josepha Joaquina Cavalcante.—Deferido.

Pelo porteiro,
Joaquim I. Gonçalves Lima.

DESPACHOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, EM 23 DE ABRIL DE 1896.

Companhia Ferro Carril.—Não procedem as allegações da supplicante, nego provimento ao recurso e mando que subsista a deliberação anterior para todos seus effeitos.

José Gomes & C.—Subsistindo as razões que motivaram o despacho anterior, nego provimento ao presente recurso e mando que subsista a collecta feita por ser conforme o direito.

Cesario Miguel dos Anjos.—Transfira-se.

Francisco José Dias Pereira.—Concedo a licença pedida, arbitrando-se o valor locativo e 500$000 annuaes.

Joaquim Francisco de Barros.—Provado o allegado será attendido.

Maria Francisca Hermilinda Cavalcante.—Mantenho o despacho anterior.

Menezes & C.—Como parece a Contadoria.

Zeferino Valente, Simões da Rocha Martins, Antonio José Velloso, Guilherme Spiller.—Deferido.

Oscar Maria de Oliveira.—Sim.

Silvino da Costa Machado.—Como requer.

Maria Leopoldina Roma de Oliveira.—Em vista da certidão junta comprobatoria das allegações da supplicante dou provimento ao presente recurso para que seja mantido o despacho constante da mesma certidão.

Maria Caetana da Silva Leitão.—Mantenho os indeferimentos anteriores.

João Luiz dos Santos.—Não tem lugar o que requer o supplicante, cumpra o disposto na lei n. 18.

Augusto Honorato de Miranda. Não tem lugar, por estar o predio em questão sujeito as disposições da lei n. 18.

José Soares Fernandes de Oliveira.—Concedo a licença pedida

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 25 de Abril de 1896.

Servindo de Porteiro,

Ernesto de Almeida Frêire.

SENADO

20.ª SESSÃO EM 13 DE ABRIL DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Barão de Nazareth, Salazar Moscoso, Albino Silva, Caldas Barreto, Albino Meira, Antonio Pernambuco, Teixeira de Sá, Eduardo de Oliveira e Ermirio Coutinho, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

O SR. 1.º SECRETARIO procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Uma petição de Matheus Eugenio Peixoto, porteiro do Superior Tribunal de Justiça, requerendo augmento de vencimentos.—A 3.ª Commissão.

Passa-se ao expediente do Sr. 2.º Secretario.

E' lido, dispensado da impressão a requerimento do Sr. Barão de Nazareth, sendo approvado sem debate o seguinte parecer.

1896—PARECER—N. 55

A 5.ª Commissão, tendo presente a resolução iniciada na Camara dos Srs. Deputados pelo projecto n. 73 de 1895, approvado em 11 do corrente em 3.ª discussão, é de parecer que fique assim redigida:

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

DECRETA:

Art. 1.º O Governador do Estado fica autorisado a despender a quantia de vinte contos de réis com a construcção de um açude no rio Ipojuca, na cidade de Gravatá.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario

Sala das Commissões do Senado de Pernambuco, 13 de Abril de 1896.—*Barão de Nazareth.—Caldas Barreto.*

O SR. PRESIDENTE declara que opportunamente será enviada á sancção a resolução iniciada, pelo parecer supra.

Submette-se a discussão o requerimento do Sr. Albino Meira, apresentado na sessão antecedente.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. Presidente, venho a tribuna para declarar ao meu collega e amigo o Sr. Albino Meira, que o seu requerimento não tem razão de ser.

S. Exc. fez um pedido ao Senado para que este por sua vez pedisse ao novo Governador do Estado que informasse quaes as providencias que se tomaram por occasião da morte de Sant'Anna, mais conhecido por Abacaxi.

Sr. Presidente, é sempre constrangido que subo á tribuna para discutir materia politica...

O SR. ALBINO MEIRA:—(*Não tem razão.*)

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Mas, sou a isto forçado principalmente quando conheço os factos, e quando vejo que os pedidos de informação trazem o cunho politico no sentido de ferir o homem que administrou esta terra.

Antes de entrar na apreciação deste requerimento, quero instruir o meu illustre collega pelo conhecimento que tenho desse facto, e principalmente do individuo que pereceu em uma lucta, e cujo nome era Joaquim *Abacaxi*.

Era muito meu conhecido este individuo e era um homem que não podia estar em freguezia nenhuma que não fosse para incommodar a policia! Quando este homem morava na Torre, foi mister que o subdelegado desse districto empregasse todos os meios convincentes e suasorios, com muita brandura, para fazer com que *Abacaxi* sahisse d'alli; porque, não havia noite em que não houvesse perturbação da ordem e sarilhos provocados por *Abacaxi*.

Abacaxi mudou-se para Afogados, e desde então, trouxe aquella freguezia em constante sobresalto. A audacia deste homem chegou ao extremo de ameaçar com cartas anonymas ás pessoas a quem elle pretendia assassinar. Este é um facto conhecido de toda a freguezia de Afogados; e, este homem, pereceu em uma lucta.

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—*Elle foi linchado.*

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Ferido mais de um soldado. A verdade do facto, é a seguinte: Joaquim *Abacaxi*, intrigou-se com um cocheiro de bond, ao qual protestou matar. O Gerente da Companhia pedio ao subdelegado uma praça para andar nos bonds, afim de garantir a vida do seu empregado, e para conter os impetos daquelle desordeiro.

Não sei si nesse mesmo dia, ou si no immediato o facto deu-se, *Abacaxi*, que estava na rua Imperial, atacou o bond, e tentou contra a vida do cocheiro; este, porém, vendo-se ameaçado fustigou os animaes que dispararam com toda a velocidade, livrando-se deste modo daquelle assassino. Diante deste facto, novo pedido de providencias foi dirigido ao Sr. Subdelegado para que este evitasse que aquelle homem não levasse a effeito o que premeditava; foram então, mandadas mais duas praças.

Quando estas praças vinham no bond, *Abacaxi* que estava no seu posto, com mais alguns amigos, correu acompanhado dos amigos para o carro, e travou-se então renhida lucta entre elles e as praças, sendo nesta occasião attingido por uma estocada um soldado de nome Benedicto, sendo offensor *Abacaxi*.

Este soldado, não posso affirmar se morreu ou si escapou; o que sei, é que elle foi para o Hospital Pedro II em gravissimo perigo de vida. Eu não affirmo, mas o certo é que, graves foram os acontecimentos que alli se deram; os passageiros abandonaram o carro para evitarem ser victimas no meio da rua. Tanto *Abacaxi* feria, como era espancado; elle não respeitava autoridade nenhuma. Desta lucta sahio Joaquim *Abacaxi* ferido e foi então conduzido para Afogados, (mas não para a casa do subdelegado, como disse o nobre Senador), e pereceu em consequencia dos ferimentos recebidos.

Por tanto, este homem foi morto em uma lucta *por elle provocada* e por ter morrido deixou de ser processado pelo ferimento que fez na praça Benedicto de tal.

A autoridade competente procedeu a um rigoroso inquerito, e o remetteu ao Promotor publico, que por sua vez deu contas á autoridade superior, declarando não ter sido possivel verificar-se quem tinha sido o autor dos ferimentos praticados em *Abacaxi*.

Mas, *Abacaxi* morreu, e como a autoridade reconhecendo os ferimentos de *Abacaxi* embora não podesse saber quem os tinha praticado, deixou por isso o processo em meio, não poude leval-o a seu termino.

Eu admiro, que o nobre Senador que é jurista e que é autoridade na materia, queira que uma autoridade dê andamento a um processo de ferimentos feitos em luta com força publica, sem saber quem tinha sido o autor. Isto não escapa á perspicacia do nobre Senador, pois não posso acreditar que V. Exc. pense que este estranho processo fosse remettido a S. Exc. o Sr. Dr. Barbosa Lima, e que este tivesse silenciado sobre o facto. Eu posso affirmar ao nobre Senador que o Dr. Questor não remetteu cousa alguma ao ex-Governador; S. Exc não teve conhecimento de nada.

Por conseguinte, eu acho que o requerimento de V. Exc. (*dirigindo-se ao Sr. Albino Meira*), pedindo informações sobre o andamento deste processo nada aproveita; porque, mesmo o novo Governador nada lhe poderá informar...

O SR. ALBINO MEIRA:—Eu peço é a punição dos criminosos.

O SR. BARÃO DE NAZARETH: V. Exc o que deve fazer é retirar o seu requerimento, pois, com elle vae aborrecer ao Governo de S. Exc. o Sr. Corrêa de Araujo.

Não acho rasoavel que V. Exc. queira que S. Exc. o Sr. Governador do Estado dê contas ao Senado de factos que desconhece em absoluto. E' infelizmente a minha pobreza de espirito não permitte lêr através da caixa thoraxica de V. Exc. os seus sentimentos. Sr. Presidente já temos gasto um mez e meio de sessão, improductivamente. Portanto, eu penso que é muito mais proveitoso que em logar de estarmos a gastar o nosso precioso tempo em requerimentos de informações que em nada podem aproveitar a esta bôa terra, tratemos de crear leis beneficas e vantajosas para auxiliarmos a bôa administração do actual Governador, com o qual estamos de pleno accôrdo.

Por esta razão, eu peço ainda uma vez a S. Exc. (o Sr. Albino Meira) que retire o seu requerimento.

Nada tem o administrador com a justiça criminal; nada tem com aquelle facto cuja providencia compete á autoridade judiciaria.

Portanto, Sr. este requerimento deve ser regeitado. O meu collega é opposicionista, é verdade mas entendo que o seu espirito de opposição não deve subir a tão elevado grão, de estar aqui todos os dias a censurar os actos do governo transacto.

Não, S. Exc. deve usar de mais generosidade, procurar esquecer as paixões partidarias que lhe cegam e deslumbram, não fallar mais no nome do ex-administrador e deixal-o em paz, tanto mais quanto S. Exc., que é meu amigo particular, prometteu me que não fallaria mais no nome delle; entretanto tem quebrado a promessa.

E preciso que não estejamos aqui a gastar inutilmente o nosso tempo que é por demais precioso, pois já lá se fôram dois mezes. E S. Exc. (*para o Sr. Albino Meira*) em vez de estar todos os dias apresentando requerimentos de opposição systematica, congregou-se comnosco para trabalhar pelo bem desta terra, estudando as melhores medidas a tomar em favor do Estado.

Espero, pois, que S. Exc. retire o seu requerimento, uma vez que é á justiça criminal que cabe providenciar e não o Governador Se S., Exc., porem, não retiral-o, entendo que não deverá ser approvado, e quero crer que terá a sorte de muitos outros.

O Sr. Albino Meira:— Sr. Presidente, eu venho apenas restabelecer o verdadeiro intuito de meu requerimento.

Eu não pedi informações ao Governador, pedi sim providencias no sentido de serem processados os individuos que praticaram uma morte na rua Imperial desta Cidade

Quem sejam esses individuos a policia verificou perfeitamente serem os soldados que foram fazer a prisão de Abacaxi.

Os referidos soldados confessaram no interrogatorio que tinham feito aquelles ferimentos em Abacaxi, porque este armado de faca de ponta os tinha ferido tambem. Por consequencia deu-se a morte de um homem e os matadores confessaram á autoridade policial que elles eram os autores d'aquelles ferimentos; procurando embora justificar o seu acto.

V. Exc., Sr. Presidente, que é magistrado, sabe muito bem que essa allegação, por mais provada que esteja, não impede que se instaure o processo; porque não é da alçada da autoridade policial tomar conhecimento della, mas exclusivamente do jury.

Supponho mesmo que elles tivessem toda rasão, a autoridade policial e a formadora da culpa nada teriam com isto; cumpriam o seu dever colhendo todas as provas, tirando a limpo a verdade dos factos, e remettendo, depois de tudo isto, o processo para o tribunal do jury, que é o unico juizo competente para absolver ou condemnar.

Eu jamais conheci Abacaxi; dou de barato que seja exacto tudo quanto se diz delle....

O SR. BARÃO DE NAZARETH: — E' tudo exacto.

O SR. ALBINO MEIRA:—Podia ser que elle resistisse á prisão, e que isso désse motivo á sua morte.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Foi na lucta que os soldados o mataram.

O SR. ALBINO MEIRA:—Não há duvida nenhuma que, nesta condições, os soldados mataram com toda a rasão; e eu juiz de facto, desde que se verificasse que elles fizeram a morte em cumprimento de ordens legaes e em defesa propria, fique certo V. Exc., seria o primeiro a votar pela absolvição desse soldados.

O que, porem, não posso supportar, o que me escandaliza, o que é horrivel, é que dê-se a morte de um homem, e a autoridade não procure tirar a limpo a verdade dos factos, para a sociedade saber se aquelles que o mataram tinha rasão ou não.

Quero o que é de lei, que o individuo praticando um crime a autoridade instaure processo afim de saber, si o commetteu com rasão ou sem ella.

Eu disse, Sr. Presidente, quando apresentei este requerimento, que o Governador tinha tido conhecimento deste facto.

O honrado Senador que me contesta pode ter dicto uma verdade, mas só *em parte*...

O SR. BARÃO DE NAZARETH: — Eu digo sempre a verdade.

O SR. ALBINO MEIRA:....quando disse, que o Governador não teve conhecimento do facto; porque o que eu disse é tambem uma verdade, porque *ao menos em parte*; a verdade é que todo esse negocio foi levado ao conhecimento do Sr. Secretario da Justiça.

UMA VOZ:—Poderia ter sido ao Secretario, mas não...

O SR. ALBINO MEIRA:.......Ora, o Sr. Governador do Estado governa por meio dos seus secretarios logo levar um facto ao conhecimento de qualquer dos secretarios de S. Exc é leval-o ao conhecimento do proprio Governador, porque a este compete, tomando conhecimento desse facto, dar as providencias que elle provoca. Por consequencia, tendo o Questor remettido ao Secretario de Justiça...

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Não remetteu.

O SR. ALBINO MEIRA:—Remetteu, sim senhor: V. Exc. pode vel-o no *Diario de Pernambuco* de 19 de Julho.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Pois elle não os recebeu.

O SR. ALBINO MEIRA:—Então muito mal andavam os trabalhos da Secretaria da Justiça nessa epoca. Andava tudo anarchico, desordenado.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—O promotor publico é que devia promover todas as diligencias em beneficio da Justiça.

O SR. ALBINO MEIRA:—Está aqui: (*lê*) «Ao Sr. Dr. Julio de Mello, Muito Digno Secretario da Justiça.

«Levo ao conhecimento de V. S.......

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Elle deu co*nhecimento do facto*, mas não ha analogia entre isto e a remessa do inquerito. Desde que estava a cargo do chefe elle agio como cumpria-lhe, e o promotor publico devia por obrigação requerer as medidas necessarias.

O SR. ALBINO MEIRA:—Sr. Presidente, a peça em que leva-se ao conhecimento do Secretario da Justiça o facto em questão, é uma peça só, inteira, complexa: ella compõe-se do officio de remessa e dos interrogatorios.

O SR. BARÃO DE NAZARETH e outros dão apartes.

O SR. ALBINO MEIRA:—Não ha quem leia a parte policial que não comprehenda que o officio communicando o facto foi acompanhado das peças relativas ao mesmo facto.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Não ha tal.

O SR. ALBINO MEIRA:—Pois o Questor toma conhecimento de um facto delictuoso, manda proceder averiguações e depois communica o facto e não remette as peças?!...

O SR. BARÃO DE NAZARETH e outros dão apartes.

O SR. PRESIDENTE:—Attenção! quem tem a palavra é o Sr. Senador Albino Meira.

O SR. ALBINO MEIRA:—Contestarei então que estou em engano, mas a isto levou-me o caracter da peça inteiriça que tem esta publicação da Questura. Acreditando pois, com bons fundamentos, que ao Secretario da Justiça se tinha levado, por intermedio da questura, o conhecimento de todo o facto, da prisão e morte de *Abacaxi* porque a publicação foi feita como uma peça só...

O SR. CALDAS BARRETO dá um aparte.

O SR. ALBINO MEIRA:—Agradeço o aparte. V. Exc. acaba de confessar, que foi levado ao conhecimento do Secretario *o facto inteiro*. (*Apartes*).

Por consequencia a questão fica reduzida a isto: a communicação foi feita, mandando-se os interrogatorios ou em original ou em traslado. (*Apartes*). Bem se vê que isto não altera os termos da questão.

Desde que o secretario teve conhecimento de que os agentes da força publica mataram um individuo, tanto importa que a communicação fosse acompanhada do original do inquerito, como não. O facto é que o Secretario da Justiça teve conhecimento do occorrido, da morte de *Abacaxi* por agentes da força publica.

O SR. ANTONIO PERNAMBUCO:—Com licença. Esta segunda parte não está ahi, para esta communicação não se diz isto. V. Exc leia com attenção, e verá. *Ha outros apartes.*

O SR. ALBINO MEIRA:—Isto é a communicação do Questor ao Secretario da Justiça. (*Lê*).

Está vendo V. Exc.? Não só o Questor informa, que os ferimentos de que resultou a morte de *Abacaxi* foram feitos pelos soldados; mas estes mesmos confessaram, que os tinham feito, accrescentando apenas que o fizeram *em sua defeza*:

Para que, pois, contesta o que está escripto aqui? (*mostrando o Diario*).

E agora, Sr. Presidente, veja V. Exc., aqui está o trecho em que o Questor declara ao Sr Secretario da Justiça, que lhe remetteu os officios e autos de interrogatorio que o Delegado de Policia do 1.º districto lhe enviara.

(*Continúa a lêr*).

Pois bem; (*para o Sr. Barão de Nazareth*) o que quer mais V. Exc.? (*Interrupções.*)

Por conseguinte, está demonstrado que o Questor remetteu ao Secretario da Justiça os autos e os officios do delegado de policia.

Agora, V. Exc. diz ainda que destes autos não consta que foram os agentes da força publica, que mataram o *Abacaxi*?

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Não nego que dos autos consta isto: não sei, não posso dizer.

O que é verdade é que o Secretario da Justiça não tem competencia para fazer o processo. (*Apartes*).

O SR. ALBINO MEIRA:—Vv. Excs. me obrigam então a ler. (*Lê*) (*Continuam os apartes*).

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Nessa [illegible] V. Exc. faça suas censuras ao promotor.

O SR. ALBINO MEIRA:—Eu já fiz censuras ao promotor publico: V. Exc. as faça tambem.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Não posso accusal-o sem provas.

Não gosto de accusar ninguem; gosto muito de defender.

Por conseguinte, fica fóra de contestação: 1.º, que os soldados confessaram em interrogatorio, que foram elles, que fizeram aquelles ferimentos, dos quaes morreu Abacaxi: 2.º, que esse facto foi levado, com todas as minudencias, ao conhecimento do Secretario da Justiça.

Desde que tudo isto é verdade, compete á Justiça Publica tomar conhecimento desse facto. E' só isso que eu peço.

O Promotor não deu inicio ao processo; cabe ao chefe do ministerio publico chamal-o ao cumprimento do dever.

Eu requeri ao Governador providencias. para que esse processo seja instaurado.

Quanto a perder ou aqui tempo, inutilmente, a culpa é do Regimento que reserva uma hora para estas discussões: mas, emfim, se V. Exc. acha que já agora este requerimento é inutil, eu o retirarei.

Ao honrado Procurador Geral do Estado compete chamar a Promotoria á ordem, mandando cumprir o seu dever.

Esse magistrado teve a fortuna de apreciar hontem a exposição que aqui fiz: e eu muito confio nelle.

Portanto, requeiro ao Sr. Presidente que consulte á Casa se concede a retirada do meu requerimento.

E' approvado o requerimento.

O Sr. Ermirio Coutinho:—(*Não devolveu o seu discurso*).

O orador dá conta da incumbencia que fôra dada á commissão nomeada para ir cumprimentar o Exm. Sr. Dr. Governador do Estado.

O Sr. Albino Meira:—(*Não devolveu o seu discurso*).

O Sr. Presidente:—Quando nomeei as Commissões que deviam cumprimentar ao Governador e ao Vice-Governador, declarei que não procedia fóra dos estylos fazendo taes nomeações.

O Senado acquiesceu: nenhuma reclamação houve por parte dos honrados Senadores.

Agora não posso mais admittir discussão sobre isto, porque é materia vencida.

O SR. 1.º SECRETARIO communica a remessa á sancção das seguintes resoluções:

1.ª Autorisando a despender-se 3:000$000 com os reparos de que necessita o açude de S. Bento, pertencente ao Estado.

2.ª Idem a contratar-se a construcção de um caes entre a Casa de Detenção e o Gazometro.

3.ª Idem a despender-se 20:000$000 com a construcção de um açude no rio Ipojuca, na cidade de Gravatá.

ORDEM DO DIA

Submette-se a 2.ª discussão o parecer n. 192 de 1895, que adopta a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 50 do mesmo anno (attribuições do juiz dos feitos da Fazenda municipal na capital).

O Sr. Caldas Barreto:—Sr. Presidente, importante como é o projecto n. 50, iniciado na Camara dos Deputados, sobre o qual deu-se o parecer n. 192, que se discute; importante porque nelle se confere novas attribuições á magistratura, peço a V. Exc. que consulte a Casa se concede o adiamento da discussão por 8 dias.

E' concedido o adiamento.

Entra em 2.ª discussão o parecer n. 33 deste anno, não adoptando a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 155 de 1895, (agua potavel para a Victoria).

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. Presidente, tendo entrado em discussão este projecto requeri o adiamento da mesma por 48 horas e o que motivou este meu modo de proceder foi o interesse que tenho de estudar a questão para dar o meu voto com segurança.

Pois bem, Sr. Presidente, declaro que o tempo me tem escasseado, que não tive opportunidade de estudar o caso e vou pedir a V. Exc. uma providencia. Peço que, ouvindo o Senado a respeito, conceda-me mais 8 dias, para que eu possa fazer um estudo especial sobre a materia do projecto que é importantissima para uma localidade do Estado, como é a cidade da Victoria, embora reconheça que o Governo tem difficuldade para favorecer a mesma localidade, nos termos do projecto.

Desde que vemos que o projecto visa um beneficio para uma comarca importante, onde o Estado vai tirar vantagens na cobrança dos impostos, não podemos dizer *á priore*, que elle seja rejeitado como quer a illustre commissão, ou approvado immediatamente.

Quero, Sr. Presidente, estudar esta questão e entrar nella com a segurança de um estudo completo.

Assim, peço a V. Exc. que consulte a Casa se concede o adiamento que acabo de requerer.

Consultada a Casa approva o requerimento de adiamento.

Approva-se em 2.ª discussão, sem debate, e sendo dispensado do interstício á requerimento do Sr. Barão de Nazareth, o parecer n. 49 deste anno adoptando a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 2 do mesmo anno (conversão das apolices do Estado).

Em 3.ª discussão, sendo enviada á 5.ª Commissão afim de redigil-a é approvada a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 143 de 1895 e de que trata o parecer n. 47 deste anno (officios de justiça de Quipapá).

Em 2.ª discussão, approva-se a emenda do Sr. Caldas Barreto, á resolução da Camara n. 90 de 1895, de que trata o parecer n. 45 deste anno.

O SR. PRESIDENTE declara que vae ser feita á Camara a devida communicação sobre a emenda.

Esgota-se a ordem do dia.

O SR. PRESIDENTE em seguida levanta a sessão, designando esta ordem do dia: 1.ª discussão do projecto n. 7 e 3.ª do de n. 6.

EXTERIOR

EUROPA

Inglaterra

A atmosphera politica está toda impregnada da questão do Dongola, que é a questão do momento.

A declaração do presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros da França, Sr. Léon Bourgeois, no senado francez, excitou a opinião da imprensa de Lisboa, que contesta as affirmações do primeiro ministro francez dizendo, que a Inglaterra manterá a occupação do Egypto emquanto lhe convier.

Todavia, a maioria da imprensa ingleza mostra-se desfavoravel a politica que Mr. Chamberlain quer seguir na questão egypcia, de modo que o «Daily Poste», de Liverpool, depois de ridicularizar e condemnar a projectada expedição, termina pelas seguintes palavras:

«E' incontestavel que em Liverpool, como na maior parte das grandes cidades commerciaes, se deplora o projecto de uma expedição sudaneza, que não póde ter consequencias praticas.»

Mesmo a alguns jornaes italianos tambem condemnam a expedição e referem-se em irritados termos á politica ingleza, dizendo o «Secolo» o seguinte:

«Depois de nos ter deixado desamparados, abandonados, ignorados, dizem elles, a Inglaterra lembra-se de nós porque precisa de nossa cooperação para bater os «soi-disants», dervichez.

Ella sempre praticou uma politica de gratidão e egoismo.

Guardemos ou abandonemos Kassala, segundo os nossos proprios interesses e não para dar prazer aos outros.

E' impossivel que Mr. Rudini esteja disposto a metter o paiz n'uma nova aventura, como é a da expedição ao Soudão.»

O «Daily Chronicle», importante orgão do partido liberal, porém, affirma que existe um accôrdo entre a Inglaterra e a Italia, na questão do Soudão, e que este tem por fim uma acção commum das duas nações naquella parte da Africa.

Hontem realizou-se um «meeting» em que se votou que se entregasse ao governo o seguinte protesto:

«Esta reunião protesta contra a politica ruinosa seguida pelas classes que mandam no Egypto e declara do mesmo modo que a marcha das tropas inglezas para o Soudan, ordenada pelo governo sem ter pedido conselho nem dado aviso ao povo, não póde ser tida n'outra conta de que uma incursão de flibusteiros, como aquella do Dr. Jameson no Transvaal.»

O «Times» preoccupa-se muito com o modo como as potencias européas receberam a intervenção da Inglaterra nos negocios do Egypto. Referindo se á França e á Russia diz:

«A attitude destas potencias é pouco favoravel, pelas razões que nós conhecemos perfeitamente, mas não desesperamos de convencel-as de que não ha nada, na nossa empresa, de contrario aos seus interesses. Nós não vamos annexar por nossa conta toda ou parte do Soudan. Somos obrigados a garantir a fronteira egypcia contra um perigo real e esperamos tornar essa segurança permanente, dotando o Egypto com a fertil provincia do Dongola.»

A França, porém, não parece muito disposta a aceitar impassivel a intervenção ingleza, e telegrammas chegados recentemente bem o mostram.

Segundo esses telegrammas dizem, no ministerio da marinha, annunciou que a esquadra do norte não irá este anno manobrar nas costas das Gallias, mas sim na Mancha e no golpho de Gasconha.

Esta noticia e o boato, que corre de grandes dissidencias entre o ministro dos estrangeiros da França e o embaixador da Russia, a respeito da questão egypcia, fazem prever que não são nada amistosas as relações entre a França e o Reino Unido, sendo que um jornal deste, tratando da resistencia que a Inglaterra póde encontrar no Egypto, publica a seguinte e curiosa estatistica:

«Os mahdistas teem 40.350 infantes, dos quaes só 22.000 possuem Remingtons em bom estado; 64.000 lanceiros, 6.600 cavalleiros regulares.

Teem, além disso, alguns milhares de djéhadias ou soldados negros não encorporados no exercito regular, cujas armas estão habitualmente nos depositos.

Boa metade de lanceiros e cavalleiros não está em estado de combater.

Entre os canhões ha 6 Krupp de grande calibre, 3 metralhadoras e 61 outras peças.

Os principaes centros de resistencia são Omdourman, onde se encontram os depositos de armas, a fabrica de cartuchos e onde commanda Yakoub, irmão do kalifa e seu filho Osman; El Obeid, no Sudan occidental, guarnição que fórma um só commando sob as ordens de Mahmoud, com as de El Facher, Sikka, etc.; Berber, Adarama e Guedaref no Sudan oriental, onde commandam respectivamente Osman Digma e Ahmed Fedil, este ultimo dispondo de forças mais consideraveis que Osman; emfim Dongola, que tem por governador o emir Younes el Dighem, com a guarnição de 500 cavalleiros, 5.000 lanças e porta espadas, 2.400 atiradores a pé, 3.500 djéhadas e 8 canhões.

As grandes guarnições em numero de 12 são commandadas por emirs. Yakoub é o principal emir, e o seu immenso pavilhão negro fluctua num mastro em frente da morada do kalifa.

— Na camara dos communs o deputado Morley occupou-se largamente da questão egypcia; e em seu discurso frisou:

«As potencias desejam que o Egypto possa ficar só, sem a ajuda do estrangeiro e nos recordam a epocha em que teremos, segundo as promessas repetidas, de pôr fim á occupação deste paiz. Esta occupação fez o bem do Egypto. Mas a sua manutenção fará o mal da Inglaterra.

A nova politica vae ser má para o Egypto, porque elle empregará com a expedição os fundos que podia empregar utilmente em melhoramentos publicos.

A nossa occupação provou que o Egypto não estava bastante forte para ficar só e sobre este paiz fraco vae deitar se a responsabilidade de governar um dos mais difficeis territorios da terra inteira.

E' absurdo suppôr que a presença de 5.000 egypcios em Dongola, cause um panico entre os derwiches de Kassala, que fica a 600 milhas de distancia

As razões apresentadas para esta expedição são ambiguas, equivocas e vagas.

Ellas provam que não se desenvolve a politica precedente, mas sim uma politica nova.

Durante onze annos a fronteira egypcia foi segura; o que os sudanezes não querem aceitar é o governo egypcio. Que administração estabelecereis no Sudão senão uma administração européa?

Desejo o bem da Italia; mas porque esta nação se metteu n'uma empreza africana muito impolitica, não é uma razão para que a Inglaterra faça a mesma coisa. A occupação ingleza do Egypto é o ponto delicado da situação da Inglaterra na Europa, e é dando fé a alguns miseraveis telegrammas que o governo levantou esta questão, que tinha todo o interesse em deixar dormir.

A expedição não tem bases racionaes. O governo não deu ao paiz razões sufficientes para a explicar.»

O mencionado lord considera inutil e perigosa a expedição; mas o ministro das colonias diz, que o abandono do Egypto por parte do governo inglez seria um golpe tremendo no Reino Unido e que não está resolvido a mudar de conducta.

Termina o seu discurso pelas seguintes palavras:

«Estamos dispostos a manter a occupação até que as nossas tropas possam retirar-se sem deixar em perigo a obra realisada.»

O «Times» fallando deste importante assumpto diz o seguinte:

«Não é facil á primeira vista conciliar o discurso de Mr. Berthelot com a declaração feita por elle a lord Dufferin.

Mr. Berthelot não duvidava autorisar a despeza de doze milhões da caixa da divida, mas previu novos pedidos de fundos; e no que concerne a unanimidade das potencias que Mr. Berthelot crê necessaria, elle não empregou, tratando o assumpto, a linguagem necessaria em negocios internacionaes.

Mas de certo não é a falta de dinheiro que nos deterá, importando-nos tambem pouco saber se estes fundos veem ou não da caixa egypcia.

Se elles vierem d'outra parte, bem entendido, constituirão novos direitos sobre o Egypto para que os fornecer.

— No parlamento continuam as interpellações sobre a expedição anglo egypcia.

O deputado Beyes perguntou se era verdade ter o Khediva notificado ao sultão que a projectada expedição tinha por fim a conquista das perdidas provincias egypcias; e o sub-secretario dos negocios estrangeiros respondeu o seguinte:

«O sultão consultara o Khediva acerca da expedição, respondendo-lhe Abbas Hilmi que os governos britannico e egypcio tinham accordado na opportunidade de; rehaver Dongola, provincia egypcia perdida, sob a administração do Egypto e d'ahi o decidir-se a organisação da expedição.»

— Interpellado no dia 7 na Camara dos Communs sobre a questão do Egypto, o Sr. George Curson, secretario do Ministerio das Relações Exteriores, declarou que o Governo Inglez nenhum compromisso tomara para com as potencias européas, não ser sobre a expedição a Dongola, propriamente dita.

No mais a Inglaterra conserva plena liberdade de acção para resolver do melhor modo as questões pendentes segundo declarou aquelle estadista.

A imprensa londrina commenta as declarações do Sr. Curzon, na Camara dos Communs, affirmando que o Governo Inglez nenhum compromisso tem com as outras potencias senão o limite á occupação de Dongola, e achando-se, portanto, livre e desempedida a marcha das tropas anglo-egypcias além desse ponto estrategico, se assim o exigirem os interesses territoriaes do Egypto.

Os jornaes favoraveis á expedição e á occupação do Soudão recebem com geral approvação as declarações do secretario parlamentar das Relações exteriores e patenteião a sua satisfação ao verificarem mais uma vez que a Inglaterra mantem-se firme na politica que adoptou no Egypto, e isso a despeito dos embaraços que lhe querem crear varios potencias do continente.

As folhas que desde principio se declararam contra a expedição acolherão friamente o discurso do Sr. Curzon e vêm nas suas declarações a respeito de Dongola, um meio de tornar mais difficil ainda a aceitação da politica ingleza no Egypto por parte das potencias.

O Sr. George Curzon sendo ainda interpellado no dia 10 sobre a politica do Gabinete no tocante á questão do Egypto, respondeu que seria um facto sem precedentes revelar o plano das operações militares projectadas em Kassala e Dongola.

As palavras do Sr. Curzon vem confirmar a noticia publicada por diversos jornaes, dando como certa a existencia de um accordo anglo-italiano para uma acção commum no valle do alto Nilo.

— Os jornaes estrangeiros publicam as seguintes noticias de origem ingleza, procedentes de Odady-Halpa:

«A noticia da nossa marcha foi levada a Omdourman, via Kassala sahindo ja um corpo de derviches da cidade mahdista, indo acampar em Debbeh.

Em Dongola reina grande excitação.

Foram enviados reforços para o norte, afim de ser mantida a defesa de Souardeb, onde certamente se dará a nossa primeira collisão seria com o inimigo.

Em Akesbed ha actualmente 3 batalhões de infantaria sudaneza, muitos esquadrões de cavallaria, uma bataria de artilharia e um corpo de mebaristas.»

Telegrammas chegados de Londres dizem que Osman-Digma, pretende avançar com o seu exercito de derviches sobre á cidade de Sinkat, proxima do porto de Souakim, accrescentando outros que um importante contingente de derviches chegou a Berber e que uma grande força delles tenciona apoderar-se dos poços de Mourad, sendo que os derviches concentrão um exercito de 50.000 homens e Berber, onde estabelecerão o seu acampamento.

— Communicações chegadas ao Cairo dizem que os derviches, formando uma columna fortissima pelo numero, avançam a marcha aceleradas sobre Akashek, praça, que o general egypcio Sir Herbet Horacio Kitchener Pachá pretende occupar com as forças que commanda e que eram destinadas á expedição de Dongola, accrescentando que um numeroso exercito de derviches ameaça seriamente o forte de Helaib, a margem do mar Vermelho

Os mesmos derviches parecem preparar se para um ataque em regra aos postos fortificados egypcios.

— Travou-se um combate pouco importante entre forças derviches e tropas anglo egypcias.

A luta, ou antes a escaramuça, entre os dous corpos inimigos deu-se em Ariab, perto de Suakim, e durou pouco tempo.

Houve mortos e feridos de parte a parte, sendo as perdas mais ou menos iguaes nos dous lados combatentes.

— Lord Cromer, ministro plenipotenciario da Grã-Bretanha no Egypto, partio subitamente desta cidade para Alexandria, afim de ter uma conferencia com o Khediva Abas II, que affirmam ter renunciado ao projecto que fazia de sua viagem á Constantinopla.

Falla-se que aquelle diplomata vai dar cumprimento a ordens urgentes recebidas do governo inglez.

O mesmo ministro acaba de ordenar ao general Sir Herbert Horacio Kitchener Pachá, commandante das forças egypcias que se destinam á expedição de Dongola, que retardasse a marcha e as operações, tornando-as, o mais possivel, demoradas, visto como os inglezes desejam agir lentamente e prolongar o «statu-quo».

Esta ordem do representante da Inglaterra é no Cairo, acreditando-se geralmente que o «statu-quo» deliberado pelo governo inglez tem por fim, ao que parece, esperar a solução definitiva das negociações entaboladas com a França sobre a questão do Egypto.

E tanto assim querem crer, que em altas rodas politicas affirma-se que a intervenção da França e da Russia contra a expedição a Dongola não tem sido de effeitos totalmente nullos; e a ella se attribue a recente ordem de ficarem estacionadas em Souakim, até nova determinação, as tropas expedicionarias em caminho para o mesmo porto.

Essa conjunctura parece tanto mais acertada quanto as autoridades de Souakim, incumbidas de effectuar compas de muares destinados á viagem daquellas forças para Dongola, receberam ordem de sustar as referidas compras, até segundo aviso.

Deste modo o general Kitchener Pachá, com as tropas que commanda e que faziam parte da expedição a Dongola, se limitará a occupar Akshab; e as forças expedicionarias egypcio-inglezas esperadas no porto de Souakim, e destinadas a Dongola, ficarão estacionadas no mesmo porto, cuja situação telegrammas do Cairo dão como critica.

No entretanto, os jornaes inglezes mostravam-se desdenhosos, duvidando que a acção da França conseguisse modificar a politica da Inglaterra no Egypto, ao passo que as potencias que formam a triplice alliança declararam-se oppostas á realisação de uma conferencia européa para tratar da questão egypcia que se tornou necessaria á vista da opposição que fazem a França e a Russia á expedição de Dongola.

= Noticias chegadas do Cabo da Boa Esperança, dão como tendo assumido caracter inquietador a revolta dos indigenas em Matabele, os quaes, segundo essas mesmas noticias, atacam de novo as populações brancas, trucidando-as.

A' vista dessas graves noticias o governo vai mandar para lá uma expedição militar de 5.000 homens, afim de reforçar as tropas que se acham empenhadas na dominação da revolta dos indigenas de Matabele, que assume caracter inquietador.

O embarque desses reforços para as colonias inglezas da Africa Meridional, Cabo e Natal, effectuar se-ha com a maior brevidade.

Causaram grande sensação em toda a Inglaterra as ultimas noticias recebidas de Cape-Town sobre a situação afflictiva em que se acham os colonos inglezes na Matabelelandia, em consequencia da insurreição dos indigenas, e á essas mesmas noticias se attribue a prompta resolução do governo da metropole, acudindo com a remessa de reforços e munições em soccorro de seus subditos.

A isto accresce que tambem os indigenas de Bechuanalandia mostram-se muito excitados contra os colonos e que é muito possivel que se deem incidentes graves entre os nativos e os europeus residentes.

Na camara dos communs, o governo foi interpellado a respeito das providencias que estava disposto a tomar para reprimir as violencias e atrocidades que praticam contra subditos da Inglaterra os indigenas matabeles revoltados.

O ministro das colonias, Sr. Joseph Chamberlain, respondendo á interpellação, declarou que o governo não se descuidava de seus deveres, e tratava de soccorrer os colonos da Matabelelandia.

Entre outras providencias annunciadas, disse o Sr. Chamberlain que se tratava de reforçar quanto antes a guarnição da colonia do Cabo da Boa-Esperança.

— O Sr. Joseph Chamberlain, secretario de Estado das colonias, telegraphou ao Sr. Paulo Kruger, presidente da Republica do Transvaal, pedindo que responda ao convite que lhe dirigio para vir a Londres.

Sabe-se que o Sr. Chamberlain liga a maior importancia á resposta do presidente da Republica Sul-Africana e é grande o seu desejo de ver aceito pelo Sr. Paulo Kruger o convite que em tempo lhe endereçara, afim de liquidarem verbalmente a questão do Transvaal.

Mas tendo fallecido o general Smit, vice-presidente da Republica, baseando-se nesse motivo, o Sr. Paulo Kruger respondeu ao Sr. J. Chamberlain, que não podia acceder ao seu convite de vir a Londres liquidar verbalmente as negociações existentes entre os dous paizes.

— Telegrapham de Bloemfontein que a mensagem do presidente do Estado Livre de Orange, lida por occasião da reabertura da sessão legislativa, contém um topico que refere-se á medidas que iam ser tomadas para impedir a invasão do territorio nacional pelas tropas inglezas.

Estas medidas são julgadas necessarias, á vista da grande excitação que reina na Bechuanalandia contra os colonos e da qual podem resultar conflictos que determinem um movimento de forças por parte da Grã Bretanha. movimento esse que talvez acarretasse incursões no paiz.

= A' ultima hora: constava que em breve partirá para o Egypto um regimento inglez das tropas de guarnição de Malta; e um telegramma para o «Times» diz, que os officiaes inferiores do exercito da occupação foram postos á disposição do «sidar», para fornecerem os quadros de dous batalhões de reserva.

Ha esperança de attrahir e bater os derviches perto do Soldão.

— Despachos expedidos de Airdfou dizem ter sahido de Sarras um segunda columna egypcia numerosa, que vai reforçar Aka-Lhed, tendo o sidar Kitcher-pachá e o seu estado maior seguidos do regimento de North-Staford, de nove batalhões egypcios e de uma bateria de canhões Maxim, alcançado no dia 25 Louxsor, de modo que presume-se, que chegaram a Asoriant no dia 27.

= Em Constantinopla corre o boato de que a sublime Porta dirigira um appello á França e á Russia para intervirem afim de se regularisar a questão Egypto.

— Apezar da opposição da França e da Russia, cujos commissarios se retiraram depois de verem protestado, a commissão da vida egypcia votou 500,000 libras do fundo de reserva para a expedição de Dongola. Serão adiantadas immediatamente 200,000 libras.

O sydicato parisiense dos portadores de titulos egypcios intimou logo a commissão da divida e os ministros tornando-os responsaveis por esses fundos.

LITTERATURA

Quadras

O ceu tem astros; e a natureza flores,
O oceano, espumas e o universo, cantos;
Eu tenho n'alma, a palpitar d'amores,
Mundos e mundos de illusões e encantos.

Mas tudo é pouco para ornar-te a estrada
Por onde passas, peregrina e insonte
Tu és Cleopatra! e o amar-te é nada!
E' mesmo pouco pôr-te um astro á fronte.

Sou como o bardo, castilhano antigo
Lanço-te ás plantas, meus lauréis a vida.
Podes pisal-os que eu não te maldigo,
Esmaga-os todos que são teus, querida!

São teus: os sonhos, e viver de anceios,
Que arrasto assim por entre o riso e a dor...
Esses desejos que em teus alvos seios,
Vogão quaes garças, da lagôa á flor!

E eu tenho—escuta—para encher-te a vida,
Encantos... harpas de sonoras fibras...
Ethereas preces de canção sentida,
Sons assim como quando essa alma vibras.

Para aquecer a tua fronte ao seio,
Tenho o calor das amorosas rolas,
Na fronte—a senda do porvir que anceio,
E as flores todas que na trança enrolas.

. . . .

Tu tens no olhar o mysticismo angusto
Das virgens santas que os christãos adoram.
No amor—o travo que se solve a custo,
Na voz—a angustia quando os anjos choram.

J. Matheus Coimbra.

TRANSCRIPÇÕES

Influencia da fórma de governo no destino dos povos

(«D'O Diario de Noticias», de Lisboa)

Asseveram alguns publicistas que o systema do governo pessoal ou autocratico é um dos melhores e mais infalliveis meios de assegurar o predominio da politica internacional. E esplanam e comprovam a sua these com exemplos de irrecusavel valor historico, collocando á frente da columna o imperio moscovita.

Effectivamente o imperio russo deve o seu augmento e a sua preponderancia á vontade dos Czares.

Só um regimen omnipotente e indiscutivel é que póde ligar n'uma cadeia de ferro tantos povos e tantas raças, tão variados e tão dispersos elementos.

Chegasse o nihilismo a cantar victoria, desabasse n'uma onda impetuosa de revolução popular o throno do czar, ficasse substituido o seu poder a verdadeira vontade nacional, e é de suppor que todos aquelles materiaes, que entram na fusão do mais agigantado colosso do mundo, voltassem cada qual a occupar o seu logar proprio, obedecendo ao instincto natural da independencia.

Se o imperio austro-hungaro é um milagre de politica constitucional, imagine-se o que seria a Russia, muito mais vasta, muito mais variada nos seus costumes, nas suas origens, estatua de Jano com duas faces, uma asiatica, outra europeia!

Depois da Russia, o exemplo mais frisante é o da Prussia.

A disciplina tradicionalmente mantida dos Hohenzollern transformou uma insignificante entidade politica na poderosa e absorvente monarchia, que havia de englobar a Allemanha, transformando-a na mais extraordinaria machina militar, que até agora se tem visto.

Tivesse Bismarck dado ouvidos as objecções do parlamento, não pozesse elle, acima de tudo, a força inabalavel das suas convicções, e Sadowa e Sedan existiriam na massa dos impossiveis e a unidade allemã seria um mytho.

Os que sustentam a doutrina que vimos enunciando põem em confronto com estes dous exemplos o exemplo da França, attribuindo a sua inferioridade e decadencia na politica internacional ao seu regimen politico.

Está a completar-se um quarto de seculo depois que a França soffreu a terrivel lição que lhe infligio a Allemanha e desde então tem vivido n'um quasi completo isolamento e só nos ultimos tempos é que a Russia lhe surrio com uma alliança, que está mais ainda nas intenções que nos factos.

A instabilidade dos ministerios francezes é que tem contribuido sobretudo para este resultado, não sabendo as potencias estrangeiras com quem possam contar, desconfiadas sempre da versatilidade gauleza.

A culpa, portanto, é mais do caracter instavel do povo, que verdadeiramente da forma politica.

E para o demonstrar basta observar o que se passa em outras nações, onde o regimen democratico tem vivido e continua a accentuar-se.

A Inglaterra tão forte é no consulado de Cromwell como no reinado de Isabel. Não é o parlamentarismo britannico que tem obstado a grande força expansiva da Inglaterra, ao seu predominio internacional da primeira ordem. Os ministerios alli não se succedem vertiginosamente como em França, mas ainda quando se succedessem, o plano da politica estrangeira prosseguiria inalteravel, porque para o inglez, primeiro que tudo, está a dignidade ou antes o interesse da patria.

Temos, porém, argumento mais recente e mais decisivo.

Eil-os face a face, n'uma lucta de gigantes, o Japão e a China, symbolisando cada um delles a sua idéa.

O primeiro poz de parte todos os preconceitos da sua educação oriental, modernisou-se, vestio-se, corporal e espiritualmente a europeia. Não satisfeito em adoptar os processos scientificos e industriaes do occidente, as suas modas, a sua maneira de pensar, adoptou tambem os seus costumes politicos.

O mikado, por mais que isso nos pareça extravagante e ridiculo, transformou-se n'um governo parlamentar.

Por outro lado, a China crystalisou completamente nas suas idéas seculares, acreditou que o progresso era um mytho, renegou do contacto europeu, quiz conservar a sua individualidade, como se tudo em redor se conservasse estacionario como ella, e as consequencias desta caturrice inexplicavel está-as sentindo e amargurando vergonhosamente.

E' possivel que a sua inercia e a sua impassibilidade sejam um obstaculo aos japonezes, mas quaesquer que sejam os revezes que estes venham a experimentar, já será difficil, senão impossivel contrabalançar os effeitos das suas brilhantes e successivas victorias.

Alcançará a China oppor no centro do imperio uma barreira á invasão dos exercitos japonezes, mas já agora mal poderá restaurar a sua esquadra e emquanto os japonezes forem senhores do oceano, d'elles será o definitivo triumpho.

O Japão é a idéa nova, é a liberdade e o progresso, é a consubstanciação do sentimento popular, ao passo que a China é a resistencia passiva, é o despreso da civilisação, é o symbolo caduco de um poder secular e autocratico.

O confronto não póde ser nem mais singular nem mais expressivo.

REVISTA DIARIA

Declaração — O Sr. Dr. Secretario da Questura dirigio-nos a seguinte carta:

«Gabinete do Secretario da Questura do Estado de Pernambuco, em 25 de Abril de 1896. Srs redactores do «Diario de Pernambuco.

De ordem do Dr. Questor, peço-vos que declareis, pelo vosso conceituado jornal, que é inexacta a local do «Commercio de Pernambuco», de hoje, relativamente a Pedro Antonio de Lima, assassino de João Evangelista, pois acha-se elle vivo, na Casa de Detenção, apresentando apenas ligeira escoriação em uma das faces, devido á quedas que soffrera, quando procurava escapar das praças e populares que o perseguiam.—Cassiano Lopes. Secretario.

Autoridades policiaes —Por acto de 24 do corrente o Exm. Sr. Conselheiro Governador do Estado de accordo com a proposta do Dr. Questor Policial interino, nomeou o cidadão Manoel Alexandre Barbosa, para o cargo de subdelegado de Barra de Jangada do municipio de Quipapá em substituição do actual que foi exonerado.

Para os lugares de supplentes do mesmo subdelegado que se acham vagos, foram nomeados em igual data os cidadãos José Pedro de Lima, Antonio Fortunato de Carvalho e Victor José da Silva.

Nomeação —Por ter hontem sahido com incorrecções, reproduzimos hoje a seguinte noticia:

Por decreto de 20 do corrente do Exm Sr. Dr. Governador do Estado foi nomeado o engenheiro Manoel de Sá Brunet para exercer o cargo de director geral da 3.ª Directoria da Secretaria da Industria.

Actos officiaes —Por portaria de 24 do corrente foi concedida ao bacharel Manoel Cesario da Silva Brazileiro, lente da cadeira de historia e chorographia do Brazil do Instituto Benjamin Constant, uma licença de 3 mezes, com ordenado, para tratar de sua saúde.

— Por portaria de igual data foi nomeado o professor jubilado Francisco Carlos da Silva Fragoso para fiscalisar os trabalhos de ensino e exames a cargo da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.

Por outra portaria da mesma data, foi determinado que a professora Urania Nympha da Silva tenha exercicio na cadeira mixta de Cruangy do municipio de Timbaúba, ficando sem effeito a sua anterior nomeação para a de Camossim do municipio de Bezerros.

— Por acto da mesma data permittio se que as professoras Juventina Amelia Carneiro de Oliveira e Hermilia Lydia Alcoforado de Lima, esta da cadeira mixta de Angelicas e aquella da de Nossa Senhora do O' de Goyanna, permutassem as respectivas cadeiras, sem prejuizo dos vencimentos que actualmente percebem.

Senado.—Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas os Srs. Barão de Nazareth, Eduardo de Oliveira, Serra Martins, Caldas Barretto, Regueira Costa e Albino Silva.

A reunião foi presidida pelo Sr. Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.

Foi lida a acta da sessão antecedente ficando encerrada a discussão.

Não houve expediente dos Srs. 1º e 2º secretarios.

Não havendo quem quizesse se utilizar-se da palavra na hora do expediente, passou-se a ordem do dia.

Encerrou-se a discussão das seguintes materias:

3ª do parecer n. 192 de 1895, adoptando com emendas a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 50 do mesmo anno (attribuições do Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal do Recife).

3ª do parecer n. 60 deste anno, adoptando com substituição do art. 1º a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 11 deste mesmo anno, (aposentadoria dos empregados que tiverem 25 annos de serviços).

3ª do parecer n. 62 deste anno, adoptando a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 32 de 1895, (construcção de uma estrada de rodagem da estação dos Prazeres aos povoados da Piedade a Venda Grande).

2ª do projecto do Senado n. 13 deste anno (competencias do procurador geral).

Esgotou-se a ordem do dia.

A de amanhã é: 1ª discussão dos projectos ns. 11 e 14; 2ª dos de ns. 12, 15 e 16; 3ª do de n. 10, todos do Senado e deste anno, e votação das materias encerradas.

Camara dos Deputados —Effectuou-se hontem, á hora legal a 23ª sessão ordinaria sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Marcellino da Rosa e Silva, tendo comparecido os Srs. Pereira Tejo, Leopoldo Lins, Bertholdo Galvão, José Marcellino, Elpidio Figueiredo, Pereira da Silva, Julio Antero, Joaquim Guimarães, Celso de Souza, Apollinario Maranhão, Bianor de Medeiros, Godofredo Moscoso, Araujo Lima e Motta Silveira.

Deixaram de ser lidas as actas das sessões e reuniões anteriores por falta de numero para proceder-se á votação.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Mensagem de S. Exc. o Sr. governador do Estado pedindo autorisação de um credito para a conclusão das obras de assentamento dos fórnos para incineração do lixo do municipio da capital. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra do mesmo conselheiro governador do Estado, solicitando que seja votada uma verba para pagamento do fornecimento de 400 sabres Combiain e 20 mil cartuchos de festim e para carabinas feito pelo governo federal.—A commissão de fazenda e orçamento.

Outra do mesmo conselheiro governador do Estado solicitando um credito para pagamento das despezas feitas com a Companhia Santa Thereza — A commissão de fazenda e orçamento.

Petição da D. Candida de Menezes Drumond da Cunha pedindo a reintegração da sua cadeira visto como foi jubilada injustamente—A commissão de Instrucção e Saude Publica.

Outra do bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, secretario da repartição da Instrucção Publica solicitando a equiparação de seus vencimentos aos dos directores das demais secretarias.—A commissão de petições e poderes.

Foram lidos indo a imprimir os seguintes pareceres.

N. 47 da commissão de Constituição, Legislação e Justiça, concluindo pela rejeição do projecto n. 5 deste anno.

N. 48 da mesma commissão concluindo pela rejeição do projecto n. 30 do senado.

Não havendo quem quizesse se utilisar da palavra na hora do expediente e verificando-se pela chamada feita não haver numero para votar, passou-se a ordem do dia.

Submettido a 2ª discussão o projecto n. 3 deste anno, foi a mesma discussão encerrada e adiada a votação por falta de numero.

Não achando-se sobre a mesa trabalhos de commissões e nada mais havendo a tratar o Sr. presidente levantou a sessão, designando a seguinte ordem do dia para amanhã:

1ª discussão do projecto n. 9, votação das materias cuja discussão foi encerrada e trabalhos de commissões.

Tribunal do Jury —Hontem respondeu a chamada 19 jurados.

O Dr. José Cavalcante Albuquerque Uchôa, presidente do Tribunal multou em 55 os jurados que deixaram de comparecer.

Foram sorteados os seguintes supplentes:

Manoel Dias dos Santos.
Eduardo Daniel de Souza Fredique.
Robelino Pedro da Silva.
Christovão de Barros Monteiro.
Americo Pessoa de Oliveira.
Francisco Cypriano da Silva.
Bernardino Gonçalves Mata.
Enéas do Rego Barros Falcão.
Manoel José de Bastos Mello.
Manoel Joaquim da Costa Ramos.
Affonso Ferreira Martins Ribeiro.
Francisco Telles de Mello.
Augusto Leovigildo Correia.
Sebastião Barreto de Mello Rego.
Simplicio da Cruz Ribeiro Junior.
Porfirio de Albuquerque Maranhão.

Adiou-se para amanhã a installação da sessão.

Amapá — Hoje será representada pela 5ª vez a espirituosa revista Amapá, do conhecido e talentoso escriptor e actor Moreira de Vasconcellos.

Banquete politico em Palmares —Em viagem ao municipio de Agua Preta, no dia 22 do corrente, seguio o Exm. conselheiro Rosa e Silva, em companhia dos Exms. Drs. Coelho Cintra a Affonso Costa.

Na estação de Una, cidade de Palmares, foram os excursionistas festivamente recebidos, por grande numero de amigos politicos e particulares, ao som de uma das distinctas musicas da localidade, e ao estrugir de salvas e girandolas.

Encorporados em grande prestito, seguiram todos para o centro da cidade, onde ás 11 horas, em casa do tenente coronel Peregrino Affonso Ferreira, foi offerecido pelo partido republicano federal do municipio ao seu digno chefe o conselheiro Rosa e Silva, um lauto almoço, em mesa elegantemente preparada para 50 talheres, a qual foi renovada mais de uma vez.

«Au dessert» foram erguidos muitos brindes, ao estourar do champagne, pela ordem seguinte:

Do Dr. Leopoldo Lins ao conselheiro Rosa e Silva, chefe emerito do partido republicano federal, um dos vultos mais salientes da patria brazileira.

Do conselheiro Rosa e Silva ao partido republicano de Palmares, representado pelos amigos presentes e muito principalmente pelo seu digno chefe, o Dr. Leopoldo Lins.

Do Dr. Leopoldo Lins aos Drs. Coelho Cintra e Cornelio da Fonseca.

Do Dr. Góes Cavalcante ao conselheiro Rosa e Silva.

Do conselheiro Rosa e Silva ao Dr. Góes Cavalcante.

Do Dr. Affonso Costa ao conselheiro Gonçalves Ferreira.

Do Dr. Góes Cavalcante aos Drs. Barbosa Lima e Coelho Cintra.

Do Dr. Cintra aos Drs. Leopoldo Lins e Góes Cavalcante.

Do Dr. Leopoldo Lins á magistratura pernambucana representada pelos Drs. Montenegro e Góes Cavalcante.

Do Dr. Coelho Cintra ao governador do Estado.

Do cidadão Julio Cavalcante ao conselheiro Rosa e Silva, Cornelio e Góes Cavalcante.

Do major Oliveira ao Dr. Julio de Mello.

Do Dr. Góes Cavalcante ao Revdm. vigario d'Agua Preta, conego Idalino.

Do Dr. Montenegro ao Dr. Affonso Costa.

Do Dr. Cornelio ao capitão Manoel de Souza Leão.

Do Dr. Góes Cavalcante ao Dr. Leopoldo Lins e tenente-coronel Peregrino, chefes do partido republicano federal de Palmares.

Do Dr. Leopoldo Lins, aos innocentes filhinhos do Dr. Rosa e Silva.

Do major Marcolino Rocha ao Dr. Montenegro.

Do Dr. Manoel Joaquim Machado ao chefe do partido republicano federal d'Agua Preta, Dr. Cornelio.

Do Dr. Leopoldo Lins á engenharia brazileira representada pelos Drs. Cintra, Bittencourt e Meirelles.

Do Dr. Thomaz Gomes ao Dr. Leopoldo Lins e tenente-coronel Peregrino.

Do major Oliveira ao Dr. Maranhão, promotor publico.

Do conselheiro Rosa e Silva, em brinde de honra, ao Dr. Prudente de Moraes.

Todos os brindes foram calorosamente correspondidos.

Em seguida o conselheiro Rosa e Silva percorreu, á carro acompanhado do Dr. Góes, Dr. Leopoldo e tenente-coronel Peregrino, uma grande parte da cidade, visitando especialmente o Mercado Publico e as obras da cadeia e escola, em construcção.

Cerca de 3 horas da tarde, seguiram os distinctos cavalheiros para o engenho Caxoeira D'Antas, do Dr. Cornelio, sendo até ahi acompanhados por muitos amigos.

Foi uma festa agradabilissima, cujas recordações perdurarão por muito tempo na memoria dos Palmarenses, filiados ao grande partido republicano federal.

Atheneu Musical Pernambucano —Foi n'essa associação eleita a commissão mixta do curso de musica que foi ante hontem empossada.

A mesma commissão ficou composta da seguinte maneira:

Presidentes—Julia Melania e Antonio Amorim.

Secretario—Clarindo Xavier.
Thesoureiro—Arthur Moreira.
Oradora—Thereza Cruz.

Adjuntos das commissões—Amalia Moreira, Olindina Silva, Eustorgio Wanderley e Theodomiro e Silva.

Embarque—Hoje segue á bordo do «Nile» para a Europa o Sr. Joaquim Rodrigues da Fonseca e Silva, que dignou-se de enviar-nos o seu cartão de despedidas.

Gratos a fineza do Sr. Fonseca e Silva, desejamos que faça bôa viagem.

Outro embarque -No mesmo vapor vai tambem para a Europa o Sr. Abilio de Souza Lima, commerciante desta praça e pertencente a acreditada firma Souza Lima & C., á rua Duque de Caxias n. 48.

O distincto viajante deixou-nos suas despedidas, e é esta prova de seu cavalheirismo somos reconhecidos, desejando que só tenha motivos de satisfação em sua viagem.

Illuminação da rua Barão da Victoria —A empreza da illuminação publica desta cidade apresentou hontem a illuminação da referida rua á gaz incandescente, substituido os combustores particulares que se extendem em linha nos dous lados daquella rua.

Era de um bonito effeito.

Festa de S. José d'Agonia—Com a costumada pompa e brilhantismo terá lugar hoje a festa de S. José d'Agonia no convento de Nossa Senhora do Carmo desta capital.

Os leitores encontrarão o programma na secção competente desta «Diario».

Era Nova—Aha-se publicado e hontem visitou-nos o n. 15 anno VII desse bem redigido periodico, orgão das ideias catholicas, de que é director o Rvdm. Sr. vigario Augusto Franklin M. da Silva.

Gratos á visita.

Publicações—A casa edictora de Paris Guillard, Aillaud & C. enviou-nos os fasciculos n. 4 das duas grandes obras cuja publicação emprehendeu e de que temos tratado: «Aventuras da minha vida», por Henri Rochefort, e «Roma», por Emile Zola.

Continuamos a lamentar que não nos tivessem chegado ás mãos os segundos fasciculos dessas obras cuja leitura nos está assim interceptada.

Agradecidos pela remessa dos alludidos fasciculos.

União Typographica — Hoje, ás 11 horas, em sua séde, funccionará esta benemerita associação em sessão o dina [illegible].

Suspensões —Foram suspensos pelo administrador do Mercado de S. José, por 8 dias os talhadores Miguel Ama e Henriques Dias e João do Rego, por infracção do art. 15, cap. 9 do [illegible] n. 4 (2ª parte).

Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco—No mez de Março do corrente anno, esta via-ferrea transportou 57.228½ passageiros, sendo 8 876½ de 1.ª classe e 48.352½ de 2.ª classe; bem assim 179.799 kilogrammas de bagagens, 821 animaes e as seguintes mercadorias:

Assucar, 10,452,833 kilogrammas; algodão 727,539 kilogrammas; café, 1,200 kilogrammas, fumo, 5.358 kilogrammas; materiaes 751.000, kilogrammas; diversas 10.185.037 kilogrammas.

Expediram-se 2 424 telegrammas, e 821 trens que percorrer m 47 288,544 m.

O movimento financeiro foi o seguinte:

Receita	268:567$820
Despeza	253:877$723
Saldo	14:690$097

Novo amphitheatro no Rio—O Conselho Municipal do districto Federal em principios do corrente mez concedeu a Eugenio Aurelio Brandão do Valle e ao engenheiro José Polloni a necessaria licença para construir um amphitheatro destinado a divertimentos publicos.

O mesmo Concelho estabeleceu, dentre outras as seguintes condicções.

O amphitheatro terá a forma elypsoide, tendo a área destinada aos espectaculos 70 metros no maior eixo e 55 no menor; o circuito externo medirá 185 metros; a altura será de 12 metros; as bancadas terão 10 a 12 degráus; terá uma ordem de camarotes, com toldo, e de um lado terá o polvinar e o podium para as autoridades, na frente a entrada principal e nos fundos a dos actores.

Entre os divertimentos a que se destina o amphitheatro terão lugar os seguintes:

1.· Corridas e desafios de bigas e quadrigas, conforme os costumes antigos romano e grego.
2.· Corridas de Barbery, isto é, corridas de cavallos sem freio e arreios.
3.· Corridas de bycicletes e velocipedes por profissionaes e amadores.
4.· Circo de cavallinhos e outros divertimentos equestres.
5.· Touradas e outros divertimentos analogos.
6.· Torneios cavalheiresco da idade media, conquistas de diademas e cortejo as damas.
7.· Caça ao veado e outros semelhantes.
8.· Corridas atlheticas, com e sem obstaculos.
9.· Jogos olympicos e athleticos.
10. Fogos de artificio.
Naumachia: sendo a arena cheia d'agua na altura de 1 m. 20.
11. Desafio de nadadores.
12. Caça aos patos, marrecos etc. etc.
13. Desafios de pequenas canoas, costume romana.
14. Desafios de gondolas venesianas.
15. Torneio em gondolas e cortejo as damas.
16. Simulacro de combate naval.
17. Fogos de artificio sobre agua.

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional—Essa sociedade funccionará amanhã ás 7 horas da noite, em assembléa geral extraordinaria, para approvação definitiva dos novos estatutos.

E' preciso não confundir—O Sr capitão Lino Francisco das Chagas, commerciante estabelecido com loja de calçados á rua da Imperatriz n. 1, não é o Lino das Chagas que ante-hontem foi preso como alienado, pelo subdelegado do Recife e recolhido ao Asylo da Tamarineira.

Telegrapho Optico—Pedem-nos para chamarmos a attenção de quem competir para a morosidade com que tem sido feito o serviço da substituição do mastro de signaes do mesmo telegrapho.

Segundo diz o nosso informante tal interrupção tem causado grandes transtornos ao commercio que desde o dia 13 do corrente está privado dos valiosos serviços do Telegrapho Optico.

Beneficio do actor Dutra -Na terça-feira proxima terá logar no theatro Santa Isabel o beneficio do actor Dutra.

A peça escolhida para o espectaculo é a opereta «O Major» em 3 actos.

«O Major», desde já, communicamos ao publico, é uma fabrica de gargalhadas.

Original reclame—Acabamos de ver uma nova especie de reclame que é feita pela companhia Moreira de Varconcellos.

Consiste em uma pequena obreia collocada nas sedulas que em troco são dadas na bilheteria, onde é annunciada a proxima representação da revista «O Lamarão».

E' deveras original.

Hospital Portuguez—E' mordomo da semana o Sr. Alfredo Lopes Fernandes.

Segredo e amor de ordem—O capitulo desta sociedade, conforme se vê do respectivo annuncio, celebra hoje, ás 7 horas da noite, sessão magna solemne para dar posse á sua nova administração.

Urge providenciar.—Apezar de termos ha dias reclamado sobre o estado em que se acha o mictorio da Praça da Independencia, junto a Travessa das Cruzes, ainda não foram dadas as necessarias providencias.

São muitos os pedidos de reclamações que temos recebido em nosso escriptorio, e achamos que os reclamantes tem carradas de razões.

Diariamente transitamos proximo ao referido mictorio e portanto somos testemunhas occulares do immundo estado em que elle se acha.

Ora existindo em um ponto tão transitado um tal fóco de miasmas, é evidente o grande prejuizo por elle causado á saude publica.

Apezar deste facto já ter sido assumpto de diversas reclamações nossas, ainda uma vez chamamos a attenção do Sr. Dr. director da Hygiene Publica, ou de quem competir para o alludido mictorio.

Estamos certos de que se as providencias ainda não foram dadas, é porque a autoridade competente ignora o que relatamos.

Companhia de Bombeiros—O serviço para hoje é o seguinte:

Estado-maior o Sr. tenente coadjuvante João Typpio Lugam.

Dia á companhia o 2º sargento chefe de turma Manoel Martins de Miranda.

Guarda do quartel o cabo chefe de bomba Thomé Alves Ferreira.

Guarda para o theatro Santa Isabel o 1º sargento chefe de serviço Antonio de Souza Bandeira.

Uniforme n. 3.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga 115 rezes, para o consumo de hoje.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

De Barreiros, para Sympathia.
Da Fortaleza, para Caúla Filho.

—

Linhas, funccionando regularmente para Sul, Norte e Centro.

Casa de Detenção — Movimento dos prezos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, 24 de Abril de 1896.

Existiam 371, entraram 9, sahiram 7, existem 373.

A saber: nacionaes 338, mulheres 9, estrangeiros 26, mulheres 0, total 373.

Arraçoados 349.

Bons 324, doentes 23, loucos 1, loucas 1, total 349.

Movimento da enfermaria —Tiveram baixa: Bellarmina Maria da Conceição e José Theodosio do Nascimento.

Tiveram alta: José Francisco do Nascimento Antonio Pereira Nunes, conhecido por Cascavel e Ignacio Pereira da Silva.

Commissão de melhoramento do Porto do Recife—Recife, 24 de Abril de 1895

BOLETIM METEOROLOGICO

Horas.	Term. centi. grado	Barometro a 0)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25,°3	756,m77	18.42	73
9 »	28,°3	757,m29	21.20	75
12 »	28,°5	757,m99	18,12	63
3 t.	29,°0	755,m35	18.62	63
6 »	27,°6	756,m41	19,07	70

Thermometros desabrigados ao meio dia:

Ennegrecido: 55,°4 Pratesdo 41,°2.

Temperatura maxima 30°25.

Temperatura minima 25,°00.

Evaporação em 24 horas ao sol 6m,9 á sombra 3,m2.

Chuva nulla.

Direcção do vento:

SE de meia noite até 5 h. 51 m. a manhã; WSE e até 6 h. 31 m.; W até 7 h. 33 m.; WSE até 9 h. 49 m.; e SSE até 10 h. 47; SSE até 3 h. 02 m. da tarde; SSE até 2 h. 55; S e SSE alternados até meia noite.

Velocidade média do vento 2m67 por segundo.

Nebulosidade média 0,40.

BOLETIM DO PORTO

Préa-mar ou Baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	24 de Abril	7 h. 35 m. da m.	0m,65
B. M.	» »	1 h. 45 m. » t.	2,m35

INDICAÇÕES UTEIS

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n. 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

Occulistas

Dr. Pereira da Silva com pratica nas clinicas de Whecker e Landolt, dá consulta de 1 ás 4 da tarde a rua do Imperador n.° 63 1.° andar. Rezide em Caminho Novo.

Telephone n.° 588.

O Dr. Pedro Pontual, —ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18, 1. andar, e residencia em S. José do Manguinho n. 4. Consultas de 1 ás 4 horas da tarde. Chamados a qualquer hora.

Dr. Barretto Sampaio, occulista, da consultas de 1 ás 4 horas da tarde no 1.° andar da rua Barão da Victoria n. 51.

Residencia, rua do Hospicio n. 46. Telephone n. 365.

Drogarias

Guimarães Braga C. Depositos de Drogas e productos chimicos, especialidades Pharmaceuticas, medicamentos homeopaticos e tintas, oleos, pinceis etc., etc. Rua do Marquez de Olinda n. 60.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O desafio

O Sr. José Marianno está em um deploravel, estado psychologico

S. Exc. não recorreu ao emprego da morphina que lhe aconselhamos e a consequencia é que continúa em perigosa phase de allucinação.

Desesperado com o silencio a que tem se imposto sensatamente o inclyto chefe do Partido Republicano Federal, ante o repto espaventosamente ridiculo que atirou ao mesmo partido o «tribuno» derrotado, o Sr. José Marianno, investe agora contra o eminente pernambucano, Sr. Conselheiro Rosa e Silva, que sem comprometter a gravidade de sua posição, não podia apanhar a luva estupidamente ridicula que atirou-lhe o chefe autonomista, vergonhosamente derrotado na eleição de 18 do corrente, e principalmente nesta capital, onde o enfatuado «tribuno» alardeava invencivel prestigio.

E todos sabem com que liberdade, com que ordem correu o pleito no Recife.

Não merecem as honras de uma citação as palavras do escriptor dos «Casos diarios,» mas é insuspeito o seu juizo quando no seu artigo de hoje dá a entender que nesta capital a eleição correu com regularidade.

Batido em todo o primeiro districto, e especialmente no Recife, o Sr. José Marianno atirou se ao triste recurso de um novo appello ás urnas, em condições estapafurdias e nescias, lançando um repto, verdadeiro cumulo de ridiculo.

Atirando, porém, o seu tolo repto, não foi sincero o Sr. José Marianno.

Ante o resultado das urnas, as basofias do pretenso tribuno, obrigavam no a renunciar o seu mandato e então lançar o seu repto, appellando para as urnas, donde se sahisse vencedor, poderia então proclamar o seu prestigio.

Abandone os subterfugios.

Mas, o industrial politico que se inculca ídolo do povo pernambucano, não tem a precisa coragem para abrir mão de alguns meios de subsidio, para arriscar-se aos azares de um novo pleito onde seria evidentemente derrotado e condemnado a perpetuo ostracismo.

Este seria o caminho indicado pelo politico de brio, este seria o alvitre a tomar pelo homem publico que possue dignidade e confia em seu prestigio.

O modo, porém, porque pretende que seja consultado o eleitorado, é tolo.

O seu repto não pode ser aceito; seria isso sujeitar-se o nosso partido ao papel inconsciente dos nescios.

O Sr. José Marianno que julga-se offendido ou prejudicado com o resultado do ultimo pleito, que procure desaffrontar-se pondo-se só em causa.

Lance o repto em termos, isto é, renuncie o mandato que moralmente foi cassado, e vá novamente conquistal o nas urnas, se é capaz.

Proceder de outro modo é estar divertindo o publico com basofias, com hespanholadas que só podem provocar riso.

Em que pese ao trefego «tribuno» o silencio do honrado chefe do Partido Republicano Federal.

E' excurado o Sr. José Marianno recorrer ao insulto, aos doestos e aos apodos: o bom senso a gravidade e o criterio que distinguem a pessoa do eminente brazileiro, o Sr. Conselheiro Rosa e Silva, não lhe permittem cahir no lamaçal do ridiculo e doestos em que está chafurdado o presumido chefe do fallido Partido Autonomista.

Programma

DA FESTA DE S. JOSE' DA AGONIA NO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO DO RECIFE, NO DIA 26 DO CORRENTE.

TRIDUO

No dia 23 do corrente teve logar o primeiro triduo o qual foi precedido pela benção da bandeira do santo patriarcha e seu hasteamento, sendo conduzida por grande numero de anjos e meninas até o mastro, rompendo aos ares diversas gyrandolas de foguetes ao som da banda marcial do 2.° corpo estadoal que tocará em todos os actos da festividade.

VESPERA

Hoje ao meio dia, uma salva de 21 tiros acompanhada de muitas gyrandolas de foguetes annunciará ao som da banda marcial, que a igreja catholica reveste-se de gala para solemnisar festivamente o augusto chefe da familia sagrada.

BENÇÃO DE HABITOS

A's nove horas do dia será pelo Rvdm. prelado do convento feita a benção dos habitos, o que se avisa aos dignos irmãos que se devem apresentar de calça preta, botinas pretas e gravata branca, unico uniforme com que poderão receber seus habitos; em seguida subir-se-ha ao consistorio, afim de ser lavrada a acta de inauguração da confraria.

FESTA

A's 5 horas da manhã será resada uma missa em tenção de todos os irmãos e devotos que concorreram com suas esmolas para o brilhantismo da festa do divino padroeiro S. José da Agonia.

As' 11 horas, após as tercias entrará a missa solemne denominada Santos Pinto instrumentada á grande orchestra.

Ao subir a tribuna sagrada o Rvdm. conego João Evangelista de Castro vigario de S. José, que, com sua palavra facil, eloquente e oratoria, exporá aos devotos de S. José as virtudes desse santo patriarcha.

Romperá a orchestra sob a direcção do nosso irmão João Alves da Silva, a linda ouvertura Rainha Santa Isabel.

PROCISSAO

A's 3 horas da tarde será levada em solemne procissão pelas principaes ruas desta cidade a sagrada familia em andores ricamente preparados, sobresaindo o do patriarcha, que está ornado á gosto inteiramente novo, sendo acompandada a procissão pelas bandas marciaes do 1.· e 2.· batalhões estadoaes.

ITINERARIO

Pateo e Cambôa do Carmo, ruas: Flores, Sol, Barão da Victoria, Cabugá, Larangeiras, Estreita e Larga do Rosario, pateo do Paraizo, oitão de S. Francisco, rua do Imperador, pateo do Collegio, rua Duque de Caxias, Livramento, Direita, Tobias Barretto, Hortas e recolher-se.

TE-DEUM

Ao recolher-se a procissão será cantado o magnifico Te-deum Rio de Janeiro, sob a batuta do professor Rosas, occupando a tribuna sagrada o insigne e eloquente pregador conego José de Oliveira Lopes, que mais uma vez exaltará o quanto sublime é a devoção que devemos ter ao santo patriarcha chefe da igreja.

O Rvmd. provincial do convento dará á beijar a reliquia de S. José aos fieis.

TEMPLO

O interior do magnifico templo de Nossa Senhora do Carmo está sendo decorado pelo novo juiz o habil armador Manoel Gonçalves Agra Filho, que não tem poupado esforços para primoroso realce que deve ter a casa do Senhor.

Aos moradores do pateo do Carmo pede a mesa regedora que armem suas frentes e a noite illuminem suas fachadas para dar melhor realce a festa o que desde já agradece aos que accederem a seu pedido.

Consistorio da confraria de S. José da Agonia no Carmo, 24 de Abril de 1896.

O secretario,
Mamede J. dos Reis.

Zacharias Pereira da Cruz, retirando-se hoje para a Europa onde pretende demorar-se alguns mezes, não tendo podido despedir-se de todos os seus amigos o faz pelo presente, offerecendo-lhes alli os seus limitados prestimos.

Recife, 26 de Abril de 1896.

Despedida

Retirando-me hoje para Europa no vapor «Nile» e tendo-me sido impossivel despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos e freguezes da firma Nunes, Fonseca & C, faço-o por este meio, offerecendo os meus prestimos em Portugal ou onde quer que esteja.

Recife, 26 de Abril de 1896.

Joaquim Rodrigues da Fonseca e Silva.

Rheumatismo

Declaro que curei-me completamente, do rheumatismo que soffria ha 8 annos a ponto de quasi inutilisar-me, tomando Elixir de M. Morato, que garanto ser um prodigioso anti-rheumatico e anti-syphilitico. Publique a bem dos que soffrem.

S. Paulo, 12 de Agosto de 1880.—Affonso J. Bormann.

Agentes em Pernambuco—A Companhia de Drogas.

Instrumentos

para banda de musica e orchestra.

Violinos, violões, flautas, caixas de musica e realejos, grande sortimento vem de despachar.

RAMIRO COSTA & C.
2—Rua 1º de Março N.—2
Livraria Contemporanea

Elixir M. Morato

Certifico em fé de meu grão que tenho empregado em molestias syphiliticas e rheumaticas o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, colhendo sempre os melhores resultados.—Dr. João *Alberto de Madeiros eCunho* (São Paulo).

Agentes em Pernambuco — A Companhia de Drogas.

Minha esperança

R. Nicolle—rue de Cassot, 14—Maison fondée en 1864

Paris, 4 de Novembro de 1895.—Ille Sr. Antonio Francisco da Cruz.—Pernambuco.

Amigo e Sr.—Tenho presente o seu estimado favor de 7 de Outubro proximo passado, junto ao qual tive o prazer de encontrar um pedido de papel para cigarros, que muito estimei receber e agradeço.

Logo tratei de entregal-o ao fabricante e instei para que seja enviado com esmero e maxima presteza, tendo-se compromettido o fabricante a aprompttar o seu papel para os fins deste mez. Espero que possa fazer-lhe a remessa pelo vapor do Havre a sahir em 14 de Dezembro proximo futuro.

Si bem desejasse servil-o o mais cedo ainda, não seria possivel, porque o «seu papel não se faz com antecedencia, e sim de proposito, necessitando o seu fabrico de muito cuidado.»

Sem outro motivo, subscrevo me com toda a estima—de Vmc., amigo, muito attento venerador—Pelo Sre R. Nicolle—Ch. Izoiazi

Novidades litterarias

Recebe por todos os paquetes a
Livraria Contemporanea
2—Rua 1º de Março N.—2
RAMIRO M. COSTA & C.

São Paulo

Coube ao Estado de São Paulo, nas magestosas mattas que circumdam Botucatú, achar-se a maior descoberta deste seculo.

O trabalho, o estudo e a experiencia deram em resultado a descoberta de um vegetal maravilhoso com que fez-se um preparado que cura rapidamente toda a syphilis, todos os humores, cura com uma facilidade espantosa o rheumatismo, por chronico que seja, e cura a morphéa! para o que não havia remedio!

Teve o Estado de São Paulo a dita de fornecer, na sua uberrima vegetação, a verdadeira felicidade da humanidade.

Chama-se a descoberta—Elixir de M. Morato, propagado por D. Carlos, e vende-se em Pernambuco na Companhia de Drogas—Rua Marquez de Olinda 24.

Papelaria

objectos de escriptorio, papeis e cartões de phantasia para participação de casamento e nascimento, excellente escolha na

Livraria Contemporanea
2—Rua 1º de Março N.—2
RAMIRO M. COSTA & C.

Dr. Constancio Pontual

Avisa aos seus amigos e clientes, que continúa a dar consultas todos os dias uteis, de 1 as 3 horas da tarde, á rua 15 de Novembro (antiga do Imperador) n. 79, 1.° andar

Chamados por escripto.

Telephone n. 27.

GRANDE ARMAZEM DO LOUVRE

Tendo sido este importante estabelecimento de fazendas convenientemente reformado, sendo a sua perspectiva muito mais agradavel actualmente, acha-se provido de um soberbo sortimento de mercadorias e artigos de fantasia, caprichosamente escolhidos em PARIS e LONDRES. Preços razoaveis.

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO

RUA 1.° DE MARÇO N. 20 A. TELEPHONE N. — 158.

Poços de Caldas

Voltei de Poços de Caldas, onde fui 5 annos successivos para tratar de uma enorme empigem que ha mais tempo me consummia a paciencia, a bolça e a vida.

Tomando o Elixir de M. Morato, propagado por D. Carlos, sarei completamente e depressa, observando os directorios.

Realmente é enorme o successo benefico que se obtem com o uso deste prodigio novo o Elixir de M. Morato.

Peço a publicação, que se torne uma virtude.

S. Paulo, 9 de Agosto de 1889—*Arthur da Cunha e Silva.*

Agentes em Pernambuco.—A Companhia d eDrogas.

Papel pintado

para forrar salas, quartos e corredores; francezes, inglezes e nacionaes, a preços sem competencia na

Livraria Contemporanea

Rua 1.° de Março N. 2

RAMIRO M. COSTA & C.

Elixir M. Morato

... Depois de muitas experiencias e acurado estudo sobre o seu grande remedio o Elixir M. Morato, cujo tenho ministrado nos hospitaes e em minha clinica particular, resolvi, de accordo com os meus illustres collegas, o Dr. Marceiros, Dr. Léfevre, e Dr. Sá Mendes, applical-o pela seguinte fórma, sendo casos de syphilis inveterada, rheummatismo chronico e boubas...

Tenho tido o melhor successo com o Elixir Morato, e alguns dos meus collegas chamam-lhe com razão de salva vidas. O seu remedio é um prodigioso unico como anti syphilitico e anti-rheumatico.

Dr. J Pitta de Buayrn

Rio de Janeiro.

Agentesem Pernambuco—A Companhia de Drogas.

Dr. Barreto Sampaio—*Oculista.*—Consultorio á rua Barão daVictoria n. 51, 1.° andar. Ex-chefe de clinica do Dr de Wecker, de volta de sua viagem à Europa, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias sanctificados. Telephone n. 285 Residencia rua Sete de Setembro n. 34 entrada pela rua da Saudade n. 26 Telephone . 287.

O Rauliveira

E' o peitoral mais efficaz, mais barato e de gosto mais agradabilissimo; na Drogaria Braga e em todas as pharmacias.

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 25 de Abril de 1896

Não houve cotação.

— Dia 24 —

Cambio sobre Londres a 90 dias de vista, a 9 5/16, por 1$000 do banco.

1 em, idem, idem, a 9 1/8, por 1$000 do banco.

Idem, idem, Pariz, a 1038 o franco do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
João Leopoldo do Rego Villar.

Cambio

Dia 24—Os bancos abriram com a taxa de.. 9 3/8 d, sobre Londres a 90 d/v, apparecendo poucos tomadores.

Pelo meio dia o mercado manifestou-se menos firme, e os bancos saccavam a 9 5/16, e em seguida a 9 1/4 e 9 3/16, realizando-se negocios limitados.

De tarde o mercado firmou-se, fechando os bancos com as taxas de 9 1/4 e 9 5/16.

Em papel particular effectuaram-se transacções a 9 3/8

Dia 25—Os estabelecimentos bancarios iniciaram hoje suas transacções a 9 3/8, sobre Londres a 90 d/v, baixando de tarde para... 9 8/16 e depois offereciam saccar a 9 3/8.

O movimento foi limitado.

Em papel particular houve negocios a 9 7/16.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas, por 15 kilos. . . .	6$200 a 7$200
Crystallisado, idem idem . .	5$400 a 6$000
Branco, por 15 kilos . . .	4$800 a 5$600
Somenos, por 15 kilos. . .	4$400 a 4$600
Mascavado, por 15 kilos . .	3$400 a 3$600
Bruto, por 15 kilos. . . .	3$100 a 3$500
Retames	2$800 a 3$000

Algodão

Cota-se nominal a 14$800, os 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 185$ nominal.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 100$ nominal.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$040 ... réis nominal e refugo 680 o kilo.

Verdes 680 réis, nominal.

Carnaúba

Cota-se de 28$ a 38$000 por 15 kilos.

Mel

Por 100$000 nominal.

Exportação

Recife, 25 de Abril de 1896

Para o exterior

— No vapor inglez «Nile», para Southampton, carregaram:

Francisco Costa, 6 barricas com 360 kilos de assucar branco.

T. de Pontes, 120 páos de angico.

— No vapor inglez «Wordsworth», para New York, carregaram:

Rossbach Brothers, 1,558 pelles de cabra.

C. V. Landy, 5,400 pelles de cabra.

— Na barca portugueza «Triompho», para o Porto, carregaram:

L. J. Silva Guimarães, 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No vapor nacional «Itaúna», para Pelotas, carregaram:

A. Irmãos & C., 600 barricas com 63,613 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Santelmo», para o Rio Grande do Sul, carregou:

José M. Lins, 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

Feridas antigas

Curei uma ferida de mais de 12 annos que era um verdadeiro tormento, usando por algum tempo do Elixir de M. Morato, preparado por D. Carlos. Deus que recompense tão feliz achado. Use como convier.

São Paulo, 1.° de Agosto de 1889.—Wenceslão Vicente Vieira.

Agentes em Pernambuco— A Companhia de Drogas.

Salvação

Salvei-me dos horriveis humores syphiliticos que me perseguiram tanto tempo com o uso do Elixir M. Moratto propagado por D. Carlos.

Mogy-mirim.

Arthur Travassos.

Agentes em Pernambuco — A Companhia de Drogas.

5

A Emulsão de Scott conta um sem numero de admiradores e amigos por toda a parte e forçoso é confessar que os seus meritos tornam-n'a credora do acolhimento publico de que tão universalmente goza.

O bem conhecido facultativo da Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil diz:

« A Emulsão de Scott, de oleo de figado de bacalhau, com hypophosphitos de Calcio e Sodio veio prehencher uma lacuna na nossa therapeutica, pois que,v iamos nos muitas vezes embaraçados para fazermos os nossos doentes ingerir e o que é mais supportar por algum tempo o oleo de figado de bacalhau. Esta lacuna tornava-se mais sensivel quando se tratava de crianças. Pois, bem, ellas hoje depois de ingerirem a primeira dose da Emulsão, pedem mais e preferem-n'a, ás vezes, ao doce. Os seus resultados therapeuticos são superiores ao oleo de figado de bacalhau, pois além de nutrir, tem os effeitos dos hypophosphitos, tão necessarios ás crianças. Em abono da verdade passo á presente e assigno.

Capital Federal, 9 de Setembro de 1890.

(Assignado) Dr. Luiz Alves.
Paulo Barreto.
CoChi Industria'.

Dr. A Hygino de Miranda

Medico pela Faculdade de Pariz, antigo externo dos Hospitaes, laureado com uma medalha de bronze da Assistencia Publica.

Consultorio á rua 15 de Novembro n. 32 1.° andar, onde residirá a partir de 20 de Janeiro,

Consultas de 1 ás 3.

Especialidades: partos, molestias das senhoras e dos orgãos genitourinarios,

Chamados por escripto.

Para Porto Alegre, carregaram:

P. Carneiro & C., 1 000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco.

Para Pelotas, carregaram:

José M. Lins, 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

A. Irmãos & C., 20 pipas com 9 593 litros de aguardente.

Para Santos, carregaram:

Costa Campos & C., 2 caixas com calçados.

— No vapor austriaco «Barcsa», para o Rio de Janeiro, carregou:

Companhia de Melhoramento, 266 saccos com 15,950 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «S. Salvador», para Manáos, carregou:

P. de Oliveira Maia, 25 barricas com 2,175 litros de aguardente.

Para o Pará, carregou:

J. Azevedo, 20 barris com 1,740 litros de aguardente.

F. Lemos & C., 30 caixas com 900 kilos de oleo de ricino.

Para o Maranhão, carregaram:

Borel & C., 2 caixas com 102 kilos de rapé.

Companhia de Tecidos de Malha, 60 duzias de pares de meias.

— Na barca norueguense «Dorothy», para o Pará, carregaram:

A. Taborda & C., 400 barricas com 22,850 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Beberibe», para o Ceará, carregaram:

A. dos Reis & C., 3 caixas com calçados.

Braga & Sá, 2 caixas com calçados.

M. A. de Souza & C., 10 barricas com 900 kilos de assucar refinado e 5 barris com 450 litros de alcool.

Antonio Coelho, 20 caixas com 400 litros de cerveja.

J. S. d'Amaral & C., 16 barris com 1,090 litros de vinagre, 50 barris com 1,750 ditos de vinho de fructas e 20 caixas com 160 ditos de genebra.

Madeira & C., 2 caixas com 80 kilos de massa de tomate.

P. Alves & C., 50 barricas com 5,008 kilos de assucar branco.

Para Maceió, carregaram:

P. Alves & C., 18 barricas com 1,620 kilos de assucar refinado.

A. J. Fernandes, 4 barricas com 200 kilos de fumo.

Joaquim Salgueiral & C., 3 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

Para Mossoró, carregaram:

José S. d'Amaral & C., 12 caixas com 96 litros de aguardente, 6 ditas com 54 ditos de cidra, 2 ditas com 44 ditos de cerveja, 9 ditas e 12 barris com 550 litros de vinho de fructas, 27 caixas com 216 ditos de genebra, 2 barris com 80 ditos de vinagre e 9 ditas com 80 ditos de bebidas.

— No hiate «Deus te Guarde», para Mossoró, carregaram:

Souza Nogueira & C., 1 barrica com 60 kilos de assucar mascavado.

F. Barboza, 2 volumes com calçados.

Companhia de Drogas, 2 caixas com 60 litros de alcool.

M. Viegas & Filhos, 10 caixas com 60 litros de aguardente, 2 ditas com 24 ditos de cognac, 45 ditas com 315 ditos de genebra e 30 barris com 270 ditos de vinagre.

— Na barcaça «D. Sinhá», para o Natal, carregaram:

C. Halliday & C., 4 caixas com 60 kilos de vellas de cera.

A. Fernandes & C., 500 abanos de palha.

— Na barcaça «F. Leite», para Maceió, carregaram:

A. Fernandes & C., 30 caixas com 180 litros de vellas stearinas.

— Na barcaça «Estrella d'Alva», para Maragogy, carregaram:

Fonseca Irmãos & C., 6 caixas com 138 kilos de sabão.

— Na barcaça «Filha dos Montes», para Maragogy, carregou:

F. M. Durão, 5 caixas com 115 kilos de sabão.

— Na barcaça «Itajahi», para a Parahyba, carregaram:

Guimarães & Valente, 8 duzias de vassouras.

— Na barcaça «Correio Parahybano», para a Parahyba, carregaram:

Manoel Collaço & C., 5 caixas com 150 kilos de phosphoros.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Renda de 1 a 24	78:525$855
Idem de 25	2:009$816
	80:535$671

EU ERA ASSIM

E cheguei a ficar quasi assim !!

Soffria horrivelmente dos pulmões mas graças ao xarope de alcatrão e jatahy, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma e rouquidão

consegui ficar assim !!

Completamente curado e bonito

Fabricado na pharmacia e drogaria HONORIO DO PRADO, 115 rua do Lavradio.

Deposito—Drogaria Pacheco & C. Andradas 59.

Vidro 1$500.

Pernambuco—Pharmacia Americana—Rua Duque de Caxias.

Dr. Freitas Guimarães

Participa aos seus amigos e clientes, ter mudado sua residencia para o Entroncamento n 1, defronte da estação, aonde pode ser procurado e continúa á dar consultas das 11 á 1 hora da tarde á rua Larga do Rosario n. 20, antigo consultorio do Dr. Ferreira.

Telephone n. 292.

Clinica Medica

DO

Dr. ALBERTO DE MENDONÇA

1.Consultorio: Rua da Imperatriz n. 8, andar.

Consultas: de 1 ás 3 da tarde.

CONSTIPAÇÕES ☞ Peitoral Catharinense
DE RAULIVEIRA
DROGARIA BRGA

RECIFE DRAINAGE

Renda de 1 a 24	40.629$296
Idem de 25	40$800
	40.670$096

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 24 de Abril foi o seguinte:

Entraram:

36 bois pesando 7,693 kilos	
115 kilos de peixe a 30 rs.	3$450
23 compart. com mariscos a 150 rs.	3$450
7 ditos com camarões a 150 rs.	1$050
36 columnas a 900 rs.	32$400
2 cargas com gallinhas a 750 rs.	1$500
10 cassoaes com gallinhas a 750 rs.	4$500
2 cargas com milho verde a 450 rs.	$900
2 carga com amendoim a 450	$900
2 cargas com batatas a 450 rs.	$900
2 cargas com bananas a 450 rs.	$900
4 carga com macacheiras a 450 rs.	1$800
1 cargas com cebolinho a 450 rs.	$450
1 cargas com gerimus a 450 rs.	$450
15 cargas com verduras a 450 rs.	6$750
2 cargas com canna a 450 rs.	$900
3 cargas com laranjas a 450 rs.	1$350
2 cargas com inhame a 450	$900
1 cargas com louças a 450 rs.	$450
2 cargas com melancia a 450 rs.	$900
3 cargas com melão a 450 rs.	1$350
6 cargas com diversas a 450 rs.	2$700
50 cargas com farinha a 300 rs.	15$000
10 cargas com milho secco a 300 rs.	3$000
1 cargas com feijão a 300 rs.	$300
11 Suinos a 1$ rs.	11$000
67 lugares a 300 rs.	20$100
12 comp. com suineiros a 1$500	18$000
8 comp. com seinteiros a 1$500 rs.	8$400
8 comp. com fressuras a 900 rs.	7$200
71 comp. com fazendas a 2$ rs.	142$000
20 comp. com comidas a 1$050 rs.	21$000
49 comp. com verduras a 450 rs.	22$050
113 comp. com farinha a 600 rs.	67$800
48 comp. com talhos a 3$000	144$000
	545$150
Rendimentos dos dias 1 a 23	12.086$750
	12.631$850

Preços do dia:

Carne verde de 400 a 1$200 rs. o kilo.
Suinos de 1$ a 1$200 idem.
Carneiro de 1$200 a 1$500 idem.
Farinha de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de 900 a 1$080 rs. a cuia.
Feijão de 1$200 a 3$200 a cuia.

Navios esperados

De Cardiff

Barca norueguense Winona.
Barca norueguense Sala.
Barca norueguense Dacia.
Barca norueguense Auriga.

Do Porto

Escuna portugueza Dona Maria.

Do Rio de Janeiro

Barca portugueza V. da Gama.

De Terra Nova

Lugar inglez Heidra.
Lugar inglez Emulator.

De Pelotas

Patacho allemão Einar.
Patacho sueco Hilma.
Patacho hollandez Trias.
Escuna allemã Johan.
Palhabote portuguez Tres Amigos.
Lugar nacional Alvaro.

Vapores a entrar

MEZ DE ABRIL

«Banan» do sul, a 26.
«Itaúna» do sul, 26.
«Barass» de Trieste a 26.
«Wordsworth» do sul, a 26.
«Catania» do sul, a 26.
«Itanema» do sul, a 26.
«S. Salvador» do sul, a 26.
«Nile» do sul, a 26.
«Potosi» do sul, a 26.
«Elbe» da Europa, a 27.
«Rosario» de Genova, a 27.
«Magdalena» da Europa, a 30.

Vapores a sahir

MEZ DE ABRIL

New York «Wordsworth» a 26 as 2 horas.
Ceará e esc. «Beberibe» a 27, as 4 horas.
Southampton e esc. «Nile» a 26, as 12 horas.
Plymouth e esc. «Potosi» a 26, as 12 horas.
Buenos-Ayres e esc. «Elbe» a 27, as 2, horas.
Manáos e esc. «Olinda» a 27, as 5 horas.
Santos e esc. «Rosario» a 27, as 4 horas.
Buenos-Ayres e esc. «Magdalena» a 30, as 2 h.

FALLAM

«Jornal do Commercio» — Do Rio, de 26 de Novembro de 1895.

Recebemos dos Srs. Gonçalves & C., uma garrafa de Cognac Brazileiro, fabricado em Pernambuco pelos Srs. M, Veras & C., Este cognac, cuja materia prima é, segundo nos dizem, toda natural, está muito bem fabricado e foi premiado na exposição Universal de 1889.

—

«O Paiz»

Da mesma data

Os Srs. Gonçalves & C., enviaram-nos uma amostra do cognac Brazileiro, fabricado no Estado de Pernambuco pelos Srs. A. M. Veras & C.

Provamos essa bebida preparada por industriaes brazileiros e podemos garantir a pureza do producto nacional, que deixa, nativismo á parte, a perder de vista os cognacs estrangeiros.

Recommendamos aos apreciadores de cognacs essa nova marca, que póde ser encontrada na rua do Rosario n. 82, em casa dos remettentes, a quem agradecemos a remessa.

Para que os leitores avaliem do merito desse producto nacional, diremos que elle foi premiado na exposição universal de 1889, em Pariz,

«Jornal do Brazil»

De 23 de Novembro.

Os Srs. Gonçalves & C, mimosearam-nos com uma garrafa do Cognac Brazileiro producto nacional, obtido da materia prima do paiz, fabricado pelos Srs, A. M. Veras & C.. de Pernambuco.

O «Cognac Brazileiro» nem em apresentação, nem em aspecto, nem em gosto é inferior ao estrangeiro.

Assim o julgaram tambem entendidos na Exposição de Pariz em 1889, pois premiaram-o com menção honrosa.

—

Gazeta de Noticias da Bahia

De 23 de Março de 1895.

Da acreditada fabrica dos Srs. A. M. Veras & C.ª, de Pernambuco, recebemos uma garrafa de «Cognac Brazileiro» que achamos excellente, julgando-o superior a muitas marcas que nos vêm do estrangeiro.

Foi portador o amavel actor Pereira de Lyra, agente dos mesmos fabricantes.

Agradecemos.

«Correio de Noticias da Bahia»

Da mesma data.

D'esta conceituada casa commercial, estabelecida á rua Duque de Caxias, em Pernambuco, recebemos amostras de um «Cognac Brazileiro», que o Sr. pharmaceutico A. M. Veras fabrica no estabelecimento que habilmente dirige.

Recommendamos esse producto da industria nacional, que além de ser apreciavel pelo cuidado de seu fabrico, é de preço reduzido e relativamente muito melhor do que outros expostos á venda em nosso mercado.

Ao Sr. Lyra, agente da fabrica e drogaria, agradecemos.

FALLE A

HYGIENE DA BAHIA

(Cópia)

Usando das attribuições que me são conferidas pelo regulamento sanitario em vigor e tendo em vista os documentos apresentados comprovando a analyse ea licença concedida pela Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, concedo licença ao Pharmaceutico Antonio Martiniano Veras para expor a venda neste Estado o preparado denominado «Cognac Brazileiro» de sua confecção. E, para constar passou-se o presente que pagos os emolumentos e assignado, se registrará para os devidos effeitos.»

O inspector.

(Assignado) *Eduardo G. Costa.*

Secretaria da Inspectoria de Hygiene da Bahia, 12 de Julho de 1895.

O secretario

Dr. *Antonio Augusto de Figueiredo.*

(Sobre estampilhas) de 4$400.

N. 2.872 – Rs. 5$000.

Pagou de emolumentos na Recebedoria da Bahia

O fiel

(Assignado) *N. M, da Silva.*

—

Reg. a fls. 88 V. do L. competente. I. de H. do E. Federado da Bahia, 12 de Julho de 1895.

(Assignado) Dr. *Muniz Barreto.*

—

Garrafa 2$500
Duzia 25$000

—

Faz-se desconto na proporção da importancia do pedido.

Dr. Carneiro Leão

Medico, parteiro e operador.

Residencia á rua do Livramento n.31,

Consultorio á rua Duque de Caxias, n. 71, 1.º andar.

Consultas de 11 ás 2 horas da tarde.

Especialidade: Febres. partos e molestias de crianças.

Telephone n. 325.

Advogado

O Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, advogado, dedica-se especialmente ao estudo e resposta de consultas sobre assumptos forenses.—Escriptorio á rua do Imperador, hoje 15 de Novembro, n. 50, 1.º andar.

Vaccina animal

Dr. Bastos de Oliveira avisa que continua particularmente á cultivar a vaccina animal, acceitando chamados para vaccinação com lympha animal.

Residencia, rua do Hospicio n. 46 Telephone n. 365.

Consultorio—Largo do Corpo Santo n. 15.

Telephone n. 45.

Dr. Arthur Cavalcanti

Medico operador

Tem o seu consultorio á rua do Barão da Victoria n. 46, 1.º andar onde pode ser procurado nos dias uteis de 1 ás 3 horas da tarde. Residencia rua da Conceição n. 40.

TELEPHONE N. 430

FABRICA CAXIAS

Os abaio assignados previnem a quem convier que estão munidos de mandado do Excm. Sr. Dr. juiz do commercio para fazerem apprehender onde forem achados cigarros de outra fabrica com a marca contrafeita ou imitada dos seus cigarros, tanto na mortalha como no rotulo; e que estão dispostos a proceder contra quem expozer ditos cigarros á venda, com todo o rigor, de conformidade com as penas decretadas por lei.

Recife, 31 de Agosto de 1895.

Azevedo & C

CORONEL FREDERICO CHAVES

MEDICO HOMŒOPATHA

—

Consultorio rua Barão da Victoria n. 37, 1.º andar

—

Dá consultas das 11 horas da manhã á 1 da tarde

INFLUENZA

A bronchite que sobrevem a *influenza*, as *Corysas* (difluxos) acompanhadas de reacção febril, *broncho-pneumonia*, *catharro pulmonar* com febre aggravada, *tuberculose* em segundo periodo com catharros sanguinolentos, *asthma*, *larangite*, *molestias da garganta*, *insomnies e tosses suffocantes* cedem immediamente ao uso do

Xarope de Lobelia Inflata

Ether bromado

DE

ILDEFONSO DE AZEVEDO

Pharmaceutico

Formula de alto valor therapeutico, approvada pela illustre inspectoria de Hygiene do Estado, com o parecer do insigne clinico Dr. Martins Costa.

Os grandes resultados obtidos pelo *Xarope do Lobelia Inflata*, no tratamento da *Influenza* podem ser attestados por centenas de pessoas da maior excepção, residentes n'esta cidade.

Pernambco

—:o:—

Francisco Pedro da Cunha

Presbytero Secular, Cavalheiro da Ordem de Christo e Vigario Collado da parochia e cidade de São José de ta provincia de Santa Catharina, etc.

Attesto que tendo usado por vezes o Peitoral Catharinense de Rauliveira XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU 'E GUACO, preparação dos Ilms Srs pharmaceuticos Raulino Horn & Oliveira, achei que esse xarope é de beneficio e prompto effeito nas affecções dos orgãos respiratorios o que affirmo in verbo sacerdotis.

Cidade de S. José, 8 de Julho de 1888.—Padre Francisco Pedro da Cunha.

—

Mais de 50 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil attestam a efficacia desse grande medicamento.

Deposito

NA

Drogaria Braga

Elixir Anti-Febril Cardoso

SEGUNDO A FORMULA

de

Manoel Cardoso Junior

Approvado em 21 de Março de 1893 pela Inspectoria Geral da digna Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Este Elixir de composição toda vegetal é preparado segundo as regras pharmaceuticas, aconselhadas pelos autores modernos e de reconhecida capacidade scientifica tanto no paiz como no extrangeiro.

Este Elixir é o producto não só do grande estudo das acções physiologicas das substancias como tambem patologicas, como tambem é o resultado das immensas applicações nos diversos casos de febres de fundo palustre,

A applicação de Este Elixir na grande epidemia de bexigas de 1890 a 1891 mais uma vez demonstrou a sua efficacia; pois no principio dos primeiros symptomas a bexiga aborta, e em casos mais adiantados a bexiga passa a ser uma doença febril vulgar apresentando pequenas tumefacções que com a continuação do elixir desapparecem sem todavia apresentar receios de perigo

Os muitos attestados publicados no «Diario de Pernambuco» e «Gazeta da Tarde» provam que dizemos.

Nos casos de febre amarella o effeito é admiravel, apresentando phenomenos tão maravilhosos que nesta cidade do Recife e no do Rio de Janeiro por receio capsa a febre amarella mesmo estando o doente com vomito preto sanguineo—nestes ultimos periodos é então necessario a applicação em alta dose, desprezando tabella annexa.

Este Elixir já conhecido do publico é de um grande numero de dignos medicos é apresentado para combater os differentes incommodos todos elles de caracter febril.

Por muito tempo tivemos occasião de fazer a applicação nas febres erysipellosas e com tão bom resultado que ficamos admirados de tão altos effeitos.

Pela pratica chegamos a conhecer que os ataques de febre erysipellosa ou erysipella como vulgamente se diz é necessario o uso de 10 dias do Elixir.

Nos grandes incommodos das senhoras menstruação, gravidez e nos casos de parto como febre é de um resultado muito certo e seguro em a sua composição tão simples que não offerece receio de applicar o Elixir nem mesmo em doses superiores ás indicadas na tabella infra.

Pedimos aos dignissimos medicos que desejarem fazer uso deste Elixir em sua clinica não se sujeitarem á nossa prescripção, mas sim fazer a applicação em harmonia com os casos que desejarem combater, certos de que o medicamento da composição innocente para o organismo mais fragil que seja.

Modo de usar

A's crianças até um anno 10 gotas de em horas em uma colher das de sopa cheia d'agua fria

De um a tres annos 15 gottas.

De 3 annos em diante 40 gottas etc.

Estas doses devem sempre ser applicadas em agua

Deposito

Companhia de Drogas e Productos Chimicos Recife, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nacional Pharmacia, rua Larga do Rosario n. 35.

Pharmacia Oriental, rua Estreita do Rosario n. 3

Pharmacia Alfredo Ferreira. rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Martins, rua Duque de Caxias n. 89.

Pharmacia Ribeiro, á praça Maciel Pinheiro 22.

Pharmacia Victoriense de Luiz Ignacio d Andrade Lima, cidade da Victoria.

Para qualquer informação será encontrado o autor na rua Estreita do Rosario n. 17.

Os nossos frascos são quadrados e conta gotas. N'um lado teem gravado— Elixir anti-febril e no outro—Manoel Cardoso—Pernambuco todos os prospectos são assignados por Manoel Cardoso Junior, sendo falsos os que não forem assignados

Dr. Amaro Wanderley

MEDICO

Consultorio — Rua do Bom Jesus, n. 4—1.º andar —Consultas de 12 ás 3 horas da tarde.

Residencia — Rua Direita de Afogados n. 45 — Consultas de 8 ás 9 horas da manhã.

Recebe chamados por escripto.

Dr. João Paulo

Especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças com longa pratica nos hospitaes de Pariz e de Vienna d'Austria, dá consultas das 2 as 4 horas no Largo do Corpo Santo n. 19, 1.º andar e reside na rua de Henrique Dias n. 2.

Telephones ns. 190 no consultorio e 467 na residencia.

RAULIVEIRA

Todos os medicos receitão o *Peitoral Catharinense* como o unico medicamento contra Tosses e Bronchites

DROGARIA BRAGA

Dr. Francisco Leopoldino

Especialidades: Febres, molestias de crianças, syphiliticas e da pelle.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde á rua do Marquez de Olinda n. 38, 1.º andar.

Residencia— Pateo da Santa Cruzn. 72. Telephone n. 214.

Chamados por escripto.

Pharmacia Boa-Vista

PRAÇA MACIEL PINHEIRO N. 10

JOSE' LUIZ, VIEIRA & COMP.

Acaba de inaugurar-se este estabelecimento dirigido pelo conhecido pharmaceutico José Luiz da Silva.

Abre-se a qualquer hora da noite.

Bronchite Asthmatica

DR. COELHO LEITE, Clinica da justa nomeada na cidade do Recife, attesta aque o

Xarope de Lobelia Infla

DO

PHARMACTICO

ILDEFONSO DE AZEVEDO

E' excellente no tratamento da BRONCHITE ASTHMATICO

Deposito:

Rua Barão da Victoria 37, 1.º andar

Pharmacia Conceição

Pharmacia Alfredo Ferreira e em todas as boas pharmacias.

Pernambuco

DR. NUNES COIMBRA.—*Clinica Medico Cirurgica.* Consultorio, á rua Marquez de Olinda n. 64, 1.º andar, onde dá consultas das 12 ás 2 horas da tarde. Especialidades: Febres, partos, molestias de senhoras e crianças, Chamados a qualquer hora na sua residencia, na rua da Soledade n. 84, esquina da rua do Atalho ou no consultorio.

Telephone n. 387.

Elixir M. Morato

. . . tenho empregado com feliz resultado em todas as affecções syphiliticas, o Elixir M. Morato, excellente preparado do Sr. D. Carlos, o que affirmo com juramento se fôr preciso. Dr. *Eduardo P Guimarães* (Rio de Janeiro).

Agentes em Fernambuco a Companhia de Drogas

Importantes curas do Peitoral de Cambará

O Peitoral de Cambará, acreditado preparado do Sr. Souza Soares, tem realisado innumeras curas de enfermidades das vias respiratorias.

Entre outros importantes casos contam-se os seguintes:

Carlos Couto, photographo no Rio de Janeiro, á rua dos Ourives n. 41, de uma rebelde affecção pulmonar:

João Coelho de Queiroz, da cidade do Rio Bonito, Estado do Rio, de uma bronchite de 30 annos;

Bernardo José dos Santos, fazendeiro no Cerrito. Rio Grande do Sul, de uma tosse de 6 annos, com escarros de sangue;

Manoel Cavalcanti de Albuquerque commerciante no Pilar das Alagoas, de uma tosse asthmatica de 4 annos;

Uma filhinha do Sr. José Carlos Coimbra de Gouvêa, morador á rua Paula Britto n. 25, no Rio de Janeiro de uma coqueluche de 2 mezes;

Barão de Avellar Rezende, fazendeiro em Minas Geraes, de uma forte e pertinaz ronquidão;

Antonio Luiz Silveira de Oliveira commerciante no Serro Pellado, Rio Grande do Sul, de uma tosse dez annos, com escarros de sangue;

Uma filha do Sr. João Antonio Pereira Santiago, socio da firma commercial Santiago, Irmão & C., do Rio de Janeiro, de uma tuberculose pulmonar aguda;

João Antonio da Silva, do Barreado, Minas Geraes, de uma bronchite asthmatica de 8 mezes;

Capitão José J. Augusto da Fonseca, de S. Paulo, de uma grave tosse de alguns annos;

Olympio A. de Oliveira, do Socego: Minas Geraes, de uma constipação com tosse desesperadora;

A esposa do Sr. Joaquim Soares Gomes, consul de Portugal e França em Paranguá, Paraná, de uma bronhite impertinente de 11 mezes;

Raul Cesar Ferreira da Cruz exalumno da Escola Militar do Rio de Janeiro, de uma pertinaz affecção pulmonar;

Fernando José da Gama Lobo, major reformado do exercito, residente em Jaguarão, de uma tosse asthmatica de muitos annos,

O Peitoral de Cambará, acha-se approvado, autorisado e premiado com as medalhas de ouro da Exposição Brazileira-Allemã, Academia Nacional, Academica dos Inventores e Academia das Sciencias Industriaes, todas de França, e com o premiro especial da Exposição Universal de Chicago.

Unico deposito nesto Estado

A Drogaria Braga

de

Guimarães Braga & Companhia

Botucatú

Deve ser lida cominteresse a seguinte noticia, que a *Fanfulla* publica a proposito dos productos medicinaes, propagados pelo Sr. D. Carlos:

Todo o Brazil, e especialmente este florescentissimo Estado, tem ouvido fallar do Elixir e de outras especialidades medicinaes do Sr. M. Morato, mas nem todos conhecem o alto merito, a bondade, a tenacidade e a gentileza do preparador desses productos, o Sr. D. Carlos, que é um joven cheio de intelligencia, de estudos, que com o seu labor incansavel soube ganhar os elogios de varias celebridades medicas e tantos attestados de benemerencia por parte de numerosos doentes, hoje perfeitamente curados pelo maravilhoso Elixir.

E visto abordarmos este assumpto, devemos dizer, por amor á verdade, que tanto as pilulas de Tayuyá como o Elixir M. Morato são productos examinados e approvados pela Inspectoria Geral de Saude, do Rio de Janeiro, e que a sua venda foi autorisada pelo governo federal, primeiro, e pelo de S. Paulo, depois.

O Elixir, tendo por base certas plantas raras que só se encontram na flora de nossos sertões, só serve para a cura miraculosa da asthma, do cancro, das dores rheumaticas, da syphiles, da terrivel morphéa.

O seu segredo foi revelado, ha bastante tempo, pelo chefe de uma tribu de indios, cujo nome agora nos escapa, mas que opportunamente designaremos, porque á este facto se prende uma interessante historieta, que vale a pena ser narrada.

O estabelecimento do Sr. D. Carlos tem uma importancia excepcional e póde competir com os melhoras desse genero, que se acham nas demais partes do mundo.

Assistimos ha alguns dias, á preparação deste Elixir, acompanhando attentamente todos os trabalhos, desde a trituração des vegetaes até ao encaxotamente, ao qual se segue a expedição para as mais importantes pharmacias da Europa.

Além do curioso processo, são dignos de admirar a fiscalisação, ordem, disciplina que reinam no amplo laboratorio do qual só hoje o Sr. D. Carlos começa a colher os fructos, aliás altamente lisonjeiros, tanto pelo lado moral como pelo pecuuiario.

O Sr. D. Carlos não se deixa, porém dormir sobre os louros, cogitando sempre em ampliar mais o seu estabelecimento, estudando o processo para o fabrico de outros productos medicinaes que serão, antes de tudo, submettidos a analyse dos mais notaveis e intelligentes medicos.

Os nossos cumprimentos a esse homem illustre que, em Botucatú, gosa de geral sympathia e ao qual desejamos prosperos negocios.

EDITAES

O Dr. Marcos Tulio dos Reis Lima, juiz de direito da Fazenda Municipal do Recife.

Faz saber pelo presente que no dia 27 do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, os bens seguintes, penhorados por execução da Fazenda:

Freguezia de Santo Antonio

A quinta parte do sobrado n. 12 á rua das Larangeiras, tendo o pavimento terreo 3 portas de frente, dous salões divididos por taboas, 1 quarto tambem de taboas no fundo do primeiro salão proximo a porta que dá entrada para os pavimentos superiores e quintal murado; o 1.º andar com tres portas de frente, varanda de ferro corrida, 2 salas, cozinha interna e quarto com apparelho; o 2.º andar tem 3 janellas de frente, varanda de ferro em cada uma e sotão com 1 sala e cosinha, mede de frente 6 metros e 50 cent. e de fundo 13 metros e 70 cent., pela quantia de 810$000, feito o abatimento legal por ser a 3.ª praça. Pertence a Francisco Moreira Fragoso.

O sobrado de 2 andares n. 4 á rua do Dr. Feitosa, com 3 portas de frente no pavimento terreo, que consta de 1 sala e 1 quarto; o 1.º andar tem 2 portas de frente com varanda de ferro corrida, 1 pequena janella no oitão, 1 sala, 2 salêtas, 1 quarto e 2 corredores; o 2.º andar tem 2 janellas de frente, 1 no oitão, 2 salas, 2 quartos; o sotão 1 janella no oitão e 1 só salão, mede de frente 4 metros e de fundo 10 metros e 55 cent. avaliado em 6.000$000. Pertence a Fructuoso Martins Gomes.

Freguezia de S. José

A casa n. 202 A na rua Imperial, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa e quintal murado, mede de frente 4 metros e 95 cent. e de fundo 14 metros e 45 cent., avaliada em 4.000$000. Pertence a Amaro José dos Prazeres.

A casa n. 303 A na rua Imperial com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha externa e quintal murado, mede de frente 5 metros e 70 cent. e de fundo 20 metros e 70 cent., avaliada em 4.000$000. Pertence a Alexandrina Anna de Miranda.

A casa n. 35 na travessa do Pocinho, com porta e janella de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha externa e quintal murado, mede de frente 4 metros e 55 cent. e de fundo 15 metros, avaliada em.... 15.000$000. Pertence a Bartholomeu Francisco de Souza.

A casa n. 188 á rua Vidal de Negreiros, com porta e janella de frente, 2 salas, 3 quartos e cozinha fora e quintal murado, com 2 quartos para banho e drainage, mede de frente 5 metros e de fundo 17 metros e 45 cent., avaliada em 5.000$000. Pertence a Antonio Soares Pinto.

Freguêzia da Boa-Vista

A casa n. 26 á rua João Fernandes Vieira, com porta e janella de frente, 2 portas no oitão, jardim ao lado, grande quintal murado com diversas arvores de fructo, 2 salas, 2 quartos e cozinha externa, mede de frente 4 metros e 45 cent. e de fundo 14 metros e 40 cent., tendo sotão em salão com janella no oitão, avaliada em 8.000$. Pertence a herdeira Antonia filha de Luiz M. P. dos Santos.

A casa n. 43 á rua do Barão de São Borja, com 1 porta e 3 janellas de frente; corredor ao lado, 2 salas, 4 quartos, cozinha externa, 1 salêta, 2 quartos e quintal murado, mede de frente 8 metros e 20 cent. a de fundo 18 metros e 55 cent., avaliada em 10.000$000. Pertence aos herdeiros de Antonio José da Costa e Silva.

A casa n. 45 á rua Visconde de Goyanna, com 3 portas de frente, 3 ditas no oitão, 2 salas, 1 saleta. cozinha externa e quintal murado com portão ao lado e 10 pequenos quartos externos, sotão com 2 janellas no oitão em 1 só salão, mede de frente 5 metros e 40 cent. e de fundo 8 metros e 75 cent., avaliada em..... 8.000$000. Pertence a Antonio Rodrigues da Costa.

E para constar passou se edital na fórma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, aos 13 de Abril de 1896.

Eu Alfredo Diamantino de Torres Baudeira, escrivão o escrevi.

Marcos Tulio dos Reis Lima.

Edital

O Desembargador Joaquim da Costa Ribeiro, presidente da commissão examinadora dos candidatos aos logares vagos de Juizes de Direito.

Faz saber que o programma formulado em virtude do art. 24 § 3.º do Reg. de 23 de Janeiro de 1893, para o concurso dos candidatos aos logares vagos de Juizes de direito dos Municipios de Granito, Villa-Bella, Ouricury, Leopoldina, Belmonte, Salgueiro e Triumpho, é o seguinte:

—

Doutrina e pratica de Direito Criminal

1. Prescripção.
2. Processos especiaes.
3. Recursos.

—

Doutrina e pratica de Direito Civil

1. Acções summarias.
2. Juizos divisorios.
3. Processos preliminares, preparatorios e assecuratorios.

—

Doutrina e pratica de Direito Commercial

1. Meios de obstar a fallencia.
2. Liquidação das sociedades anonymas.
3. Contractos commerciaes, sua interpretação.

—

Hermeneutica Juridica

1. Leis obrigatorias e derogatorias. Interpretação extensiva ou por analogia; por comprehensão ou declaratoria.
3. Usos e costumes.

—

Constituição e leis organicas

1. Recursos das decisões e leis municipaes.
2. Garantias constitucionaes da liberdade de imprensa.
3. Juizes de districto e suas attribuições; delegados e subdelegados de policia.

Recife, 22 de Abril de 1896.

Subscrevo e assigno—Virgilio de Gusmão Coelho, secretario.

Joaquim da Costa Ribeiro.

Edital

Hyate «Camelia»

De ordem do Sr. Capitão de Fragata José Pereira Guimarães, Capitão do Porto deste Estado, faço publico, que, tendo ido a pique o hyate «Camelia», confronte a Alfandega, o seu proprietario fica sujeito a fazer fluctuar a dita embarcação, de conformidade com o art. 40 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 447 de 19 de Maio de 1846, dentro do prazo de 15 dias, a contar desta data, sob pena de providenciar esta Repartição de accordo com o art. 41 do mesmo Regulamento.

Capitania do Porto do Estado de Pernambuco. 11 de Abril de 1896.

O secretario interino.

João Sabino Pereira Gira des.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco.—1.ª Directoria—1.ª secção. — Em 23 de Abril de 1896.

EDITAL

De ordem de S. Exc. o Sr. Conselheiro Governador do Estado, faço publico que ao provimento dos officios de 1.º tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos e annexos do municipio de Muribeca, concorreram no praso legal os cidadãos Manoel do Rego Pessoa de Macedo e Epaminondas da Costa Travassos.

O director,

Affonso V. de Medeiros.

Alfandega

AFORAMENTO DE TERRENO DE MARINHA

De ordem do Ilm. Sr. coronel Dr. inspector desta Repartição faço publico que, tendo Jos dos Santos Costa Moreira requerido o aforamento de um terreno de marinha, sito á praia de S. Francisco da cidade de Olinda, medinda de frente vinte e dous metros e de fundo vinte e dous; confinando ao Norte com o terreno requerido por João Gonçalves da Fonte, ao Sul com um terreno devoluto, a Leste com a praia de S. Francisco e a Oeste com terreno pertencente ao requerente; são convidados, de accordo com o decreto n. 4 105 de 22 de Fevereiro de 1868, todos os foreiros confinantes e demais interessados a virem, dentro do prazo de 30 dias, apresentar documentos, que provem seus direitos; certo de que, findo esse prazo, a nenhuma reclamação mais se attenderá, resolvendo-se de accordo com a lei.

3.ª secção da Alfandega, 6 de Abril de 1896,

O chefe,

Manoel Leite Pereira Bastos.

O Dr. Marcos Tullio dos Reis Lima, juiz de direito dos feitos da fazenda municipal do Recife, etc.

Faz saber aos que o presente virem, que em praça publica d'este juizo, no dia 27 do corrente, se ha de arrematar a quem mais der para pagamento da mesma fazenda, os predios seguintes:

O sobrado n. 18 sito á rua Duque de Caxias, freguezia de Santo Antonio, medindo de frente 7 metros e 65 centimetros, e de fundo 16 metros, 3 portas de frente, um salão occupado por officina de marcineiro e pequeno quintal murado no pavimento terreo; o 1.º andar 3 portas de frente com varanda de ferro corrida, duas salas, um gabinete, 3 quartos, cozinha externa, e o 2.º andar tambem com 3 portas de frente com varanda de ferro corrida, um salão, duas salas, um gabinete, 3 quartos, cozinha externa com sotão interno dividido em dous salões, avaliado em 18:000$000 na execução contra Umbelina Leonora Diniz e outros.

O predio n. 64 sito á rua do Padre Floriano, freguezia de S. José, medindo de frente 5 metros e 60 centimetros e de fundo 12 metros e 90 centimetros, porta e janella de frente, duas salas, 4 quartos cozinha externa e quintal murado, avaliado em 3:000$000, na execução contra Marcelina Henriqueta da Conceição.

O predio n. 152 sito á rua do Marquez do Herval, freguezia de S. José, medindo de frente 4 metros e 70 centimetros e de fundo 13 metros e 30 centimetros, porta e janella de frente, duas salas, 2 quartos, cozinha externa, 3 quartos e quintal murado, avaliado em 3:000$000, na execução contra Luiz Ferreira d'Almeida.

O Predio n. 199 sito á rua Imperial, freguezia de S. José, medindo de frente 4 metros e 90 centimetros e de fundo 13 metros e 40 centimetros, porta e janella de frente, duas salas, 2 quartos, cozinha externa, quintal murado e portão de madeira, avaliado em 2:000$000, na execução de Maria da Conceição dos Santos e Silva.

O predio n. 4 na travessa do Cunha, freguezia de S. José, medindo de frente 3 metros e 85 centimetros, e de fundo 5 metros e 10 centimetros, com a frente de taboa, porta e janella de frente, uma sala, um corredor que serve de cozinha, parte coberta de telha e parte de palha de coqueiro, avaliado em 30$000, na execução contra Maria do Carmo Maia.

O predio n. 64 sito á rua da Ponte Velha, freguezia da Boa-Vista, medindo de frente 3 metros e 70 centimetros e de fundo 13 metros e 90 centimetros, duas portas de frente, duas salas, 2 quartos, cozinha externa e quintal murado, avaliado em 2:000$000, na execução da fazenda municipal contra Philadelpho Francisco Penna.

O predio n. 6 sito á praia de Santa Rita, freguezia de S. José, medindo de frente 7 metros e de fundo 42, uma porta de frente para o lado da maré, 3 janellas no oitão com um sotão, avaliado em 600$000, na execução contra Manoel Pereira Lemos.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado e affixado no logar do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife do Estado de Pernambuco, aos 11 de Abril de 1896.

Eu, José Luiz da Costa Rocha, escrivão, o subscrevi.

Marcos Tullio dos Reis Lima.

DECLARAÇÕES

COMPANHIA

Pernambucana de Navegação

De ordem da directoria convido aos Srs. accionistas á virem receber neste escriptorio o dividendo n. 23, relativo ao semestre proximo findo.

Recife, 21 de Abril de 1896.

A. Ulysses de Carvalho, Gerente.

Reunião de credores

A reunião dos credores da massa fallida de Oliveira, Falcão & C., ficou transferida para o dia 30 do corrente mez depois da respectiva audiencia em virtude de impedimento do juiz.

Recife, 24 de Abril de 1896.

O escrivão do commercio,

Eustaquio Cavalcanti Lins Walcacer.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria se declara que no dia 30 do corrente, quinta-feira, ás 10 horas da manhã, se fará pagamento ás amas de criação, em uma das salas da antiga casa dos expostos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Abril de 1896.

O escrivão,

José Honorio B. de Menezes.

THEATRO SANTA IZABEL

Companhia Moreira de Vasconcellos e Silva

Hoje! SUCCESSO Hoje!

6.ª e ultima representação da grande revista

O AMAPÁ

Toma parte toda a companhia.

Terça-feira beneficio do

ACTOR DUTRA

Companhia DE Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a entrarem com dez por cento sobre o valor nominal de suas acções até o dia 16 de Maio proximo, no escriptorio da Companhia, á rua do Bom Jesus n. 42 1º andar.

Recife, 16 de Abril 1896.

O director secretario,
José João de Amorim.

Companhia Usina Cansanção de Sinimbu'

Juros de obrigações

Do dia 1º de Maio em diante pagam-se os juros das obrigações preferenciaes d'esta Companhia no escriptorio do director thesoureiro, rua Duque de Caxias n. n. 52.

Recife, 23 de Abril de 1896.

José Maria de Andrade,
Director thesoureiro.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido hoje accionistas em numero sufficiente para constituir a Assembléa Geral extraordinaria e deliberar sobre a reforma dos Estatutos, são convocados pela terceira vez para a reunião que deverá ter lugar Terça-feira 5 de Maio vindouro, á 1 hora da tarde no escriptorio d'esta Companhia á rua 15 de Novembro n. 71 nesta cidade.

Previne-se aos Srs. Accionistas que na forma da lei funccionará a Assembléa com qualquer numero de accionistas que comparecerem.

Recife, 24 de Abril de 1896.

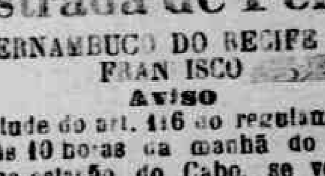
Ceciliano Mamede.
Director-Gerente
Manoel João de Amorim.
Director Secretario

Società Italiana di Beneficenza

D'ordine del Presidente di questa Società mi pregio di invitare i signori soci a volersi riunire, domenica prossima 26 corrente, nel locale Sociale ove avrà luogo una riunione d'Assemblea Generale straordinaria onde nominarsi alcuni membri del comitato in sostituzione dei posti restati vacanti.

Pernambuco, 24 di Aprile 1896.

Il segretario,
Uberto Nardelli.



Estrada de Ferro DE PERNAMBUCO DO RECIFE AO S. FRANCISCO

Aviso

Em virtude do art. 116 do regulamento desta estrada, ás 10 horas da manhã do dia 28 de Abril, e na estação do Cabo, se venderão os seguintes objectos: 3 saccos feijão marca F. C. S., 1 barrica cal marca M. P. S., 3 saccos carne marca A. M. C., 2 rolos fumo marca M. J. F., 1 caixão ferragem marca A. P. S., 40 barricas vazias marca M. S., 2 barricas garrafas marca M. B., 4 saccos feijão marca M. M., 1 mesa marca D., 1 caixão marca U. C., 1 barril vinho sem marca, 2 serpentinas de ferro estanhado, latas oleo, volumes saccos vasios, barricas vazias, sacco milho, sacco café, bahus roupa usada e outros objectos de pouco valor.

Cabo, 23 de Abril de 1896.

Wells Hood,
Superintendente.

Confraria da Luz

De ordem do irmão juiz convido aos carissimos irmãos para no domingo, 26, comparecerem em nosso consistorio para acompanharmos a procissão de S. José d'Agonia.

Recife, 24 de Abril de 96.

O secretario,
Cezario de C. Cavalcante.

EMPRESA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, será esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 55, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs. Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues Antonio e Joaquim Antonio Freire de Castro Nunes,

---

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talão carimbado e firmado pelo gerente sem o que não terão valor algum.

Samuel Jones.
Gerente.

Companhia De Tecidos Paulista

Juros de debentures

Paga-se no escriptorio provisorio desta Companhia, á rua do Bom Jesus n. 1, pavimento terreo, do dia 25 do corrente em diante e das 11 horas da manhã ás 2 da tarde os juros das debentures relativas ao semestre findo.

Recife, 22 de de Abril de 1896.

Carlos de Moraes Rodrigues Ferreira,
Director-thesoureiro.

NORTHERN DeLondres e Aberdeen

Posição financeira		
Capital subscripto	£	3.780.000
Fundos accumulados	£	3.000.00
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	626.0000
De premios sobre vidas	»	208.000
De juros		155.000

Agente em Pernambuco,
Boxwel William & C

COMPANHIA Recifense de Panificação

Assembléa geral

São convidados os senhores accionistas a reunir-se em assembléa ordinaria no dia 4 de Maio vindouro, ao meio dia, no escriptorio desta Companhia afim de tomarem conhecimento do relatorio, parecer fiscal e contas do anno proximo passado e proceder nos demais termos dos Estatutos.

Recife, 18 de Abril de 1896.

P. J. Pinto,
Director-gerente.

Lyceu de Artes e Officios

De ordem do Illm. Sr. director, são convidados todos os Srs. professores afim de reunirem-se em sessão de congregação na proxima segunda-feira, 27 do corrente, ás 6 1/2 horas da noite, para deliberarem sobre um caso urgente.

Secretaria do Lyceu de Artes e Officios, 25 de Abril de 1896.

O secretario,
José Thomaz Pereira Junior

Seguros Contra Fogo Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2,000,000 0s, 0d.

Fundos accumulados £ 8,274'973,19s.0d

AGENTE

POLHMANN & C.

Companhia DE Tecidos Paulista

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os Srs. accionistas á reunirem-se no edificio da Associação Commercial Beneficente, á 1 hora da tarde do dia segunda-feira, 4 de Maio vindouro, afim de elegerem nova directoria, resolver sobre interesses geraes e reformar alguns artigos dos Estatutos.

Recife, 18 de Abril de 1896.

Carlos de Moraes Rodrigues Ferreira
Director thesoureiro.

Companhia DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Convida-se aos Srs. accionistas desta Companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 30 do corrente mez, a 1 hora da tarde, no 1º andar do predio n. 24 á rua Marquez de Olinda, para tomarem conhecimento das contas, parecer fiscal, e relatorio da directoria relativos ao anno findo em 31 de Dezembro de 1895, e elegerem os membros da commissão fiscal que teem de funccionar no corrente anno.

Recife, 18 de Abril de 1896.

Gracilliano O. da C. Martins,
Director secretario.

MARITIMOS

Pará em direitura

Segue n'estes poucos dias o magnifico navio DOROTHY, podendo engajar ainda um resto de carga.

Pinto Alves & C.
LARGO DO ARSENAL DE MARINHA N. 8

Prince Line of Steamers James Knott Newcastle-on-Tyne

LINHA REGULAR ENTRE OS Estados-Unidos e o Brazil e Rio da Prata

E' esperado de New-York até o dia 31 do corrente, e sahirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor inglez

Grecian Prince

Para cargas e passagens trata-se com os Agentes

Johnston Pater & C.
Rua do Commercio n. 15

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete Nile

Commandante J. D. Spooner

E' esperado dos portos do sul no dia 26 do corrente, seguindo depois da demora do costume para

S. Vicente, Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton

—

O paquete Elbe

Commandante H. E. Rudge

E' esperado da Europa no dia 27 do corrente, seguindo viagem para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Magdalena

Commandante James Pope

E' esperado da Europa no dia 30 do corrente, seguindo viagem depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	4 52

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

O paquete

CHARGEURS REUNIS Companhia Franceza

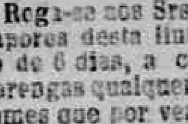
Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O VAPOR

Entre-Rios

Commandante Cohan



E' esperado da Europa até o dia 3 de Maio, e seguirá depois da necessaria demora para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga: a tratar com o

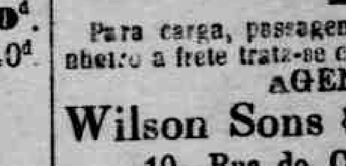
AGENTE

Felix Bandeira
9—Rua do Commercio—9

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAN LINE

O paquete Liguria



Espera-se do sul até o dia 3 de Maio, e seguirá depois da demora do costume para Liverpool, com escala por S. Vicente, Lisbôa, Corunna, La Pallice e Plymouth.

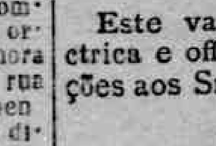
Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C. Limited.
10—Rua do Commercio—10
1.º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.

O vapor Tijuca



E' esperado da Europa até o dia 3 de Maio e seguirá depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro e Santos

—

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

—

Entrará no porto

—

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessario a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.
18—*Rua do Commercio*—18
1º andar

Mossoró

Segue para o porto acima o hyate DEUS TE GUARDE. Recebe carga. A tratar na rua Madre de Deus

---

Rob. M. Sloman's Line

O vapor allemão

Salerno

E' esperado de New-York até o dia 3 de Maio, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do

Rio de Janeiro e Santos

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

Consignatarios

Henry Forster & C.
Rua do Commercio n. 8
1.º andar

Lloyd Brazileiro

Navegação transatlantica, costeira e fluvial

O vapor S. Salvador

Commandante J. M. Pessôa

E' esperado dos portos do sul no dia 26 do corrente, e seguirá para os portos do norte no dia seguinte.

—

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que é o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avarias ou perdas, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

As passagens são tiradas no mesmo escriptorio, até ás 2 1/2 horas da tarde do dia da sahida do vapor.

Attenção

As passagens pagas a bordo custam mais 15 %.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.
6—RUA DO COMMERCIO—6
1.º andar

AVISOS DIVERSOS

— Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira retirando-se para a Europa com a sua senhora, deixa como seus procuradores os Srs. José Paulo Botelho, Francisco Augusto Pacheco e Manoel José Tavares. Não podendo pessoalmente despedir-se por incommodo de saude, das pessoas com quem teem amizade, pedem desculpa e offerecem seus diminutos prestimos em qualquer parte em que se acharem.

Recife, 26 de Abril de 1896.

— Continúa a estar para alugar um pequeno compartimento da casa n. 4 á rua do Bemfica Magdalena, proprio para talho de carnes verdes, barbeiro, sapateiro, etc., a tratar no n. 6, mercearia.

— Precisa-se de um estrangeiro para tratar vaccas, na rua de S. Gonçalo n. 29

— Vende-se por 200$000 um terreno na Boa Viagem, com 100 palmos de frente e 500 de fundo, a tratar na rua dos Ossos n. 26.

— Vende-se um sitio de coqueiros nas Corcuranas, junto a Ponteziuha, com mais de mil pés de coqueiros e terras para plantar outros tantos e muito boas terras para plantação, a tratar no Recife, rua do Livramento n. 21.

— João Genuino Gomes de Souza, tendo comprado a armação, generos e mais utensilios existentes na casa n. 10, sita á rua do Bom Successo em Olinda, a Miguel Angelo, livre e desembaraçado de qualquer onus, e alguem que se julgar seu credor apresente suas contas durante o prazo de tres dias a contar da data da publicidade deste, findos os quaes não me responsabiliso por debito algum que appareça.

Ao publico e ao commercio

Bento de Souza Massa previne, á quem interessar possa, que não faça negocio algum com uma lettra de seu acceite no valor de 1:500$000 a vencer em 11 de Junho, e na qual figura como sacador Manoel Tavares do Amaral.

A lettra referida e outra já vencida estão sujeitas a acção de nullidade das mesmas, e que se acha proposta no juizo commercial, uma vez que as quantias das lettras não são devidas a Amaral e nem a pessoa alguma, pois as lettras resultam de um acto criminoso e fraudulento.

Recife, 23–4–96.

Bento de Souza Massa.

Ao commercio e ao publico

Luiza Bezerra Torres Gallindo e seu irmão Lourenço Bezerra Cavalcante, communicam ao commercio desta praça, e ao publico em geral, que teem organisado uma sociedade sob a razão de Viuva Torres & Irmão, para a continuação do negocio deixado pelo seu fallecido esposo Joaquim Pedro Torres Gallindo, ficando a nova firma de posse do activo e responsavel pelo passivo da casa.

Povoado de Preguiças, 23 de Abril de 1896.

Viuva Torres & Irmão.

Madeira

Vende-se pranchões de todas as qualidades e quantidade, a tratar em Palmares, rua da Estação n. 8.

Lavadeira e engommadeira

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para casa de duas pessoas, a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar, á tratar na rua das Cruzes n. 42, 3º andar.

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se de um bom cosinheiro ou de uma boa cosinheira, na rua do Bemfica n. 18, na Passagem da Magdalena.

SAL

Vende-se á rua Pedro Affonso n. 66, por menos preço que em outra qualquer parte.

Hotel

Vende-se o da rua Duque de Caxias n. 26, bastante afreguesado, garantindo-se a casa.

Arrenda-se

O trapiche Moutinho contiguo ao da Companhia, a tratar na rua Marquez de Olinda n. 22, armazem de fazendas.

Engenho á venda

Vende-se o Casandubo, na comarca de Jaboatão, uma legua distante da estação, para onde tem boa estrada de rodagem, muito bom d'agua e ha pouco reconstruido, com extensas terras e mattas para safrejar até dois mil pães de assucar. Tambem se vende a bolada e a safra fundada: á tratar na rua de S. Francisco n. 2 C.

Ama

Precisa-se de uma ama e tratar na rua da Florentina n. 8.

Cosinheira e criado

Precisa-se de uma para casa de pouca familia, e de um criado, á rua da Gloria n. 37.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com uma criança, á rua de S. Bento n. 6, Olinda.

✝

JOAQUIM AURELIO WANDERLEY

Felippa Wanderley de Albuquerque, Isabel Wanderley de Lima Santos, Maria Emilia Wanderley Caldas, ausente, e o bacharel Julião Tenorio de Albuquerque agradecem as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado pai e sogro, Joaquim Aurelio Wanderley, e convidam a todos os parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar pelas 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, 7º do seu passamento, na Igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco, antecipando os seus agradecimentos.

✝

LUIZ GOMES DA SILVA

9º anniversario do seu fallecimento

Francelina Maria da Gloria Mattos e seus filhos, João Gomes de Mattos e Silva, José Gomes de Mattos e Silva, Joaquim Gomes de M. e Silva, Jeremias Gomes de M. e Silva, Izaias Gomes de M. e Silva, Manoel Gomes de M. e Silva, Maria Philomena de Hollanda Mattos e Isabella Maria de Figueira Mattos, ausente, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que por alma do seu nunca esquecido esposo e pai Luiz Gomes da Silva mandam á 27, segunda-feira proxima, ás 8 horas do dia, rezar na igreja de Nossa Senhora da Penha, antecipando-lhes desde já seus agradecimentos.

✝

VICENTE ALVES MACHADO

Os filhos, filhas e genros prezentes e auzentes, nora, netas, sobrinha e enteada mandam celebrar uma missa pelo eterno descanço da alma de seu nunca esquecido pai, sogro, avô, tio e padrasto, Vicente Alves Machado, na igreja do Monteiro, ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, trigesimo de seu passamento: e rogam o comparecimento dos parentes e amigos, pelo que lhes ficarão eternamente gratos.

✝

D. Amalia de Gusmão Carvalho Cezar

1º anniversario

Perminia de Gusmão Carvalho Cezar e seus irmãos mandam celebrar missas pelo descanço eterno de sua estremecida mãi D. Amalia de Gusmão Carvalho Cezar, ás 8 horas da manhã de 28 do corrente na matriz de S. José.

Convidam para assistir á esses actos seus parentes e mais pessoas de suas relações de amizade, aos quaes desde já agradecem o seu comparecimento.

✝

VICENTE ALVES MACHADO

O bacharel Candido Alves Machado e sua mulher mandam celebrar uma missa por alma de seu estremecido pai e sogro, Vicente Alves Machado, de grata e saudosa memoria, no dia 28 do corrente, trigesimo de seu passamento, na Ordem 3ª de S. Francisco, ás 8 horas da manhã.

Convidam para o acto as pessoas de sua amizade e as de seu fallecido pai e lhes agradecem mais este acto de caridade.

✝

Maria Engracia da Costa Barros

João Martins de Barros e sua familia, auzentes, Alfredo Martins de Barros e sua familia, Adolpho Martins de Barros e sua familia, ausentes, Anna Olympia de Barros, seu marido e filhos, Julia Adelaide de Barros Pinto, seu marido e filhos, Augusto Martins de Barros, Eduardo Martins de Barros e sua familia, ausente, Rosa Candida de Barros, Joaquim Felippe da Costa e sua familia, Francisco Sergio da Costa e sua familia, ausentes, e Antonio Alberto de Souza Aguiar e sua familia, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua presada mãi, irmã, sogra, avó, bisavó e tia ao cemiterio publico, e convidam novamente a todos os parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, antecipando-lhes desde já seus sinceros agradecimentos.

✝

MARIA ADELAIDE LEITE RODRIGUES

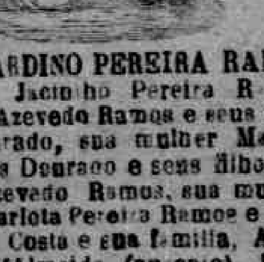
1º anniversario

Maria Amalia Feijó Ley e Virginia Olympia Dias Feijó, mandam rezar uma missa por alma de sua idolatrada amiga Maria Adelaide Leite Rodrigues, e convidam aos seus parentes e amigos e aos da finada, para assistirem a este acto de caridade na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 29 do corrente. Antecipam desde já seus agradecimentos.

✝

VICENTE ALVES MACHADO

O bacharel Celso Quintella, Maria Leopoldina Machado Quintella e Maria Bazilia Alves Machado convidam aos seus parentes e amigos para assistirem uma missa que por alma de seu querido tio, padrinho e cunhado, Vicente Alves Machado, mandam celebrar na Ordem 3ª de S. Francisco, no dia 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã, trigesimo de seu passamento, declarando-se desde já penhoradissimos aos que comparecerem.



BERNARDINO PEREIRA RAMOS

Bernardino Jacintho Pereira Ramos e sua mulher Rosa Azevedo Ramos e seus filhos, José Ferreira Dourado, sua mulher Maria Carlota Pereira Ramos Dourado e seus filhos, Narciso Gonçalves Azevedo Ramos, sua mulher Maria Bernardina Carlota Pereira Ramos e seus filhos, Ramiro M. da Costa e sua familia, Antonio Pereira Ramos d'Almeida (ausente), José Lopes Pereira e sua familia, Marcellino Fernandes Eiras e sua familia (ausentes) agradecem a todos aquelles que prestaram-se a conduzir ao Cemiterio Publico os restos mortaes de seu sempre chorado pai, sogro, avô e tio Bernardino Pereira Ramos; e de novo convidam para assistirem ás missas que teem de ser celebradas na matriz de José, no dia 30 do corrente, 7º de seu fallecimento. Antecipam desde já os seus sinceros agradecimentos por mais este acto de religião e caridade.

Fabricio de Albuquerque Cardozo

Pela quarta vez pede-se ao dito senhor do engenho Caró Grande, comarca de Rio Formozo, de vir com urgencia satisfazer o seu debito á rua Marquez de Olinda n. 22, armazem de fazendas.

LUZ DIAMANTE

LONGMAN & MARTINEZ
NEW-YORK

Livre de Explosão, Fumaça e Mao Cheiro A' vendo em todos os armazens de secco so molhados.

Optima acquisição

A rifa dos animaes Galle e Maurity, que devia correr em 29 deste mez com a ultima loteria do Estado, de 12 contos, fica, por força maior, transferida para Maio e realisar-se-ha impreterivelmente com a ultima loteria de 12 contos do dito mez.

Magnifica acquisição

Um cavalheiro que se retira para Europa, com sua familia, dispõe dos objectos de sua casa, bem montada de um tudo quanto necessario a uma familia: quem pretender dirija se a rua 15 de Novembro n. 40, que achará com quem tratar. No caso de poder se fazer negocio, garante-se as chaves do andar.

Vende-se

Uma bôa propriedade quasi toda coberta de mattas, com casa de morar, de tijolos e telhas, contigua ao cercado do engenho Entre Rios, sendo as terras, em geral, magnificas para plantações de canna, a tratar na Mercearia Andrade, em Jaboatão.

Distillador

Precisa-se de um bom distillador, a tratar na fabrica União, em Jaboatão.

Liquidação

A loja Pariz n'America tende de liquidar diversas fazendas de modas chama attenção de seus freguezes para grandes abatimentos de preços.

Rua do B. d Victoria 16
Pernambuco

Piano

Vende-se um novo á rua Barão da Victoria n. 16.

Compadre

Compadre você diga-me onde compra generos para sua despensa?

Eu lhe digo:

Ha muitos annos que compro em um armazem, e não me consta que ninguem seja mais bem servido em outra parte; compro alli, porque encontro o que preciso, dou a nota e mandam-me tudo a meu gosto, já vê nesta condição estou satisfeito.

Em preços não ha quem venda mais barato e todos os generos são de primeira qualidade; a bôa manteiga, o bom chá, o bom queijo de diversas qualidades, o bom vinho de mesa da Serra da Estrella, o bom vinho do Porto da mais baixa á mais alta qualidade, os bons licôres, o bom champagne, finalmente tudo quanto se pode desejar para uma bôa despensa.

E teem tambem um completo sortimento de obras de vime, como sejam cestas para compras, balaios para papel, roupeiros, berços e lindas cadeiras.

Obrigado compadre pelo que me diz, porque a vida esta muito cara; vou mandar comprar o que precizar nesse armazem.

Pois mande comprar que ha de ficar satisfeito.

Olhe é o antigo armazem de

Poças Mendes & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO (JUNTO A' IGREJA)

Sei onde é compadre

ALFAIATARIA CAXIAS DE Campos & C

N. 35—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 35
Em frente do Diario

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento previnem ao respeitavel publico que para bem servir aos seus freguezes teem no referido estabelecimento um esplendido e variado sortimento de casemiras pretas e de cores o que ha de melhor em lã, linhas de puro linho de todos os padrões, e por preços rasoaveis.

Possuem bons artistas, pelo que se julgam habilitados a satisfazer com todo gosto, esmero e perfeição ao freguez mais exigente.

Na mesma alfaiataria alugam-se casacas, etc.

Ourives Oculista

TEODORO JOSE' RAMOS DE MELLO

Estabelecido com officina de ourives á rua das Larangeiras n. 1, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantém officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente a sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.

Doura se, pratea-se qualquer metal, concerta-se em leques de madreperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.

Rua das Larangeiras n. 1

Ferro em chapas Best Best

Vende-se á rua Duque de Caxias n. 91, com grande abatimento do preço do mercado

Ao publico

Pede-se a quem encontrar uma criança de idade de 9 annos, côr parda, de calça, e um capacetesinho e cabellos vermelhos, um pouco ruim, olhos amarellos, sahio no dia 20 do corrente, não tem pai nem mãi e sim padrinho, sendo enjeitado ao mesmo que é morador na travessa do Furtado, Pombal.

O padrinho, Avelino Vieira Magalhães.

Sementes de hortaliças
NOVA DE COLHEITA
Completo sortimento.
Rua Estreita do Rosario n. 9
Poças Mendes & C.

TIJOLOS

Na Fabrica de Tecidos em Camaragibe, ou á rua do Commercio n. 6 1.º andar vende-se tijolos de superior qualidade proprio para construcção.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas: a tratar na rua das Larangeiras n. 16.

Madeiras de construcção e materiaes para edificação

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, vende em seu armazem no caes do Apollo n. 73:
Madeiras para construcção.
Cal branca de Jaguaribe.
Cal preta.
Cal virgem para assucar usina
Tijolles de ladrilho e com
Tijolles refractarios
pras de cantaria para soleiras, etc

Dentes

Termina a terrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

Depositos

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,
Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88.
Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.
Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14.
Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 13.

Sortimento completo de madeiras de Pinho, na Serraria Nacional de Climaco da Silva, no Caes da Regeneração n. 24,

MOZAICOZ

Vende-se na rua do Commercio n. 34
Fornece-se catalogos.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira na rua da Soledade n. 84, esquina da rua da Intendencia, casa do Dr. Nunes Coimbra.

Botijões

Compra-se qualquer quantidade e paga-se por maior preço do que em outra fabrica.
FABRICA CENTRAL
Rua do Amorim ns. 1 á 5. Recife.

Aluga-se

O 2º andar do predio n. 146 sito á rua Coronel Suassuna, com accommodações para grande familia e tem agua encanada: á tratar á rua de S. Gonçalo n. 29.

Bicos incandescentes

Patent «HELIOS»
Unico representante
A. O. Coimbra
17 Rua Barão da Victoria 17
1º ANDAR.

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora de cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias nesta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do Caes do Apollo n. 73

Vende-se

Duas casas de taipa, sendo uma na Encruzilhada de Belem e outra na estrada que vai para Beberibe, na estação do Chapéo de Sol, a tratar á rua 15 de Novembro n. 14.

Modista

Maria José Simões tendo se mudado da rua Barão da Victoria n. 40, previne as suas amigas e freguezas, e offerece-lhes a sua casa na rua das Flores n. 19.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar na rua Pedro Affonso n. 4.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar, na rua do Aragão n. 35..

Typographia

Vende-se uma pequena e nova a tratar na rua das Larangeiras n. 14

— Precisa-se de um perito padeiro, a tratar na Ilha, em Caxangá, com José Maria Ugiéto.

Liquidação de vinhos

(A DINHEIRO)
Vinho de genipapo e cajá a 35$000 o barril de 5º. A elle antes que se acabe, rua da Madre de Deus n. 10.

Remedios que curam

SEM DIETA
NEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

Marca registrada
E PRIVILEGIADA
Do pharmaceutico E. M. de Hollanda

Laboratorio Central
12—Rua Visconde Rio Branco—12
RIO DE JANEIRO

ESPECIFICOS DE
Eugenio Marques de Hollanda

Salsa, caroba e manacá—Cura todas as molestias da pelle, rheumatismos agudos ou chronicos, todas as affecções de origem syphilitica, escrofulas, ulceras, bobas darthros e empingens.

Pilulas de velamina—Combatem as prisões do ventre as enchaquecas e são depurativas e reguladoras

Elixir de imberibina—Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove a defecação.

Vinho de ananaz ferruginoso quinado—Para os chloro-anemicos, debela a poemia intertropical, reconstitue os hydropicos, beribericos e convalescentes.

Xarope de flor de aroeira e mutamba—Muito recommendado na bronchite, na hemoptise e nas tosses agudas ou chronicas, na influenza e asthma.

Xarope de mulungú e flores de larangeiras—Contra insomnias, nevrose cardiaca, hysterismos, colicas hepaticas, tosses nervosas, asthma, coqueluche e convulsões das crianças.

Vinho de cacáo, peptona e lacto phosphato de cal quinado—Contra o rachitismo das crianças, desenvolvendo-as, reanimando o organismo, faz recuperar as forças perdidas por molestias prolongadas e anemia.

Estes e outros preparados do illustre clinico continuam a ser fabricados somente no seu afamado Laboratorio á rua Visconde do Rio Branco, n. 12, Capital Federal.

Cuidado com as imitações

Vendem-se nas Pharmacias e Drogarias deste Estado e no deposito geral ao Largo da Companhia Pernambucana n. 6, 1· andar, escriptorio de José Musumbo.

Vende-se

Uma casa no Arraial, á travessa do Costa, com sitio, agua e jardim, a tratar á rua 1º de Março n. 20.

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, pela optima aceitação de seus bons cigarros, denominados— MINHA ESPERANÇA, PEROLAS E HYGIENICOS —bem aceitos e procurados até em Londres, d'onde tem vindo encommendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo deve estar satisfeitissimo com o resultado dos seus esforços em acreditar seus bons cigarros e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

Importante refinação

Vende se uma a tratar na rua Paulino Camara n. 44.

Cosinheiro e criado

Precisa-se em Olinda, chalet n. 10, no ponto de parada entre o Carmo e Varadouro.

Regulador da Marinha

Neste bem montado estabelecimento de relojoaria encontra-se o maior sortimento de relogios de toda a classe o que ha de mais lindo e apurado gosto; instrumentos de engenharia, machinas photographicas, objectos para dentistas, ourives e relojoeiros, caixas de musica, phonographos, objectos electricos etc. etc.

Ainda mais: um bem montado atelier para concertos de relogios de algibeira, parede, torres, chronometros, joias galvanismo e qualquer instrumento tendente a arte mechanica.

Rua Larga do Rosario ns. 9 e 11, ou Pateo do Paraizo.

A. J. C. Araujo & Cª.

Lusitano

E' o excellente cognac Portuguez que acabo de receber e recommendo ao publico e especialmente aos meus freguezes, pela sua bôa qualidade e paladar agradabilissimo, feito de aguardente de vinho de vinte annos.

UNICO IMPORTADOR
João Fernandes de Almeida

Terreno a venda

Vende se um terreno no Arraial á rua da Harmonia, com 100 palmos de frente e 340 de fundos, com alicerce para uma casa, tem diversas arvores de fructo, a tratar na mesma rua na casa junto, n. 13.

Engenho á venda em Alagoas

Vende-se o engenho Dois Irmãos, movido á vapor, de força de 10 cavallos, caldeira multitubular de 20, com os assentamentos, optimos terrenos para canna e com proporção a para mais de 4,000 pães, duas destillações para aguardente e alcool, ambas bem montadas, casa de purgar para 400 pães, mais de 200 formas de madeira e ferro, casa de bagaço, dita de vivenda e mais tres para empregados, bois, cavallos, carros e carroças.

O referido engenho tem muita agua e combustivel e fica em uma zona muito apropriada até para collocar-se uma usina, sendo que fica á margem da estrada de ferro e já tem desvio na porteira do engenho.

Para melhores informações os pretendentes dirijam-se ao Sr. José Custodio Loureiro, Magdalena, rua de Bemfica n. ... ou em Maceió, na Praça da Matriz n. 17.

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece igual.

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Estas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533. Oxford Street, são falsificações.

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

MEDALHA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem incommodo.

DEPOSITO geral em PARIS
21, rua do Faub'-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
BRANCO LOIRO
E FERRUGINOSO
AO ALCATRÃO
de CHEVRIER, Paris
Pharmaceutico de 1ª Classe
Cavalleiro da Legião de Honra.—Commendador de Medjidié e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

DIPLOMA DE HONRA
RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

VINHO DE BUGEAUD

TONI-NUTRITIVO — COM QUINA — E CACÃO

O melhor e mais agradavel dos tonicos, receitado pelos mais *illustrados facultativos de Paris*, nos casos de **ANEMIA, CHLOROSIS, FEBRES** de qualquer natureza, **DOENÇAS do ESTOMAGO, CONVALESCENÇAS.**

P. LEBEAULT & Cie, 5, Rue Bourg-l'Abbé, PARIS
SE ACHA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE PHENICADO DO Dr DÉCLAT
Tosse, Catarrhos, Grippe, Bronchites, Tisica, Coqueluche, etc.

GLYCO-PHENICO DO Dr DÉCLAT
Antiseptico poderoso, Hygiene do toucador, da Bocca, Curativos, etc.

6, Avenue Victoria, Paris, e Pharmacias

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS**, e em todas as Pharmacias

Medalha de Vermelho

CAPSULAS TAETZ.

COM PRIVILEGIO S. G. D. G.
Para tomar sem nojo quaesquer medicamentos taes como Oleo de Ricino, Oleo de Figado de Bacalhão, Tenifugo com feto macho, Santal, Copahu, etc. etc.

As verdadeiras **CAPSULAS TAETZ** cotadas primeira marca tendo obtido as mais altas recompensas nas Exposições nas quaes se apresentaram, são especialmente recommendadas pelos Medicos, sendo superiores a todas as outras pela pureza de sua fabricação na qual entram unicamente productos de primeira escolha e titulados.

Casa de venda por atacado. 36, rue de la Verrerie, PARIS

Desde 1896
OS EXCELLENTES PRODUCTOS DA
Perfumaria Oriza

ORIZA-OIL
ESS-ORIZA
ORIZA-POWDER

Apresentam-se aos consumidores sob um aspecto novo. Esta modificação se fez para permittir aos amadores e apreciadores da PERFUMARIA ORIZA de reconhecer os productos GENUINOS.

Outros annuncios n'este diario dão o facsimile das novas caixinhas e frascos.

L. LEGRAND
11, place de la Madeleine
PARIS
Sobre pedido mandar-se-ha o Catalogo Illustrado.

AGUA
Mineral natural Purgativa
RUBINAT
Fonte do Doutor LLORACH

*A Analysis da Academia de Medicina de Paris prova que a dita agua contem 103*814 de substancias fixas das quaes*
SULFATO DE SODA 96g265 — SULFATO DE MAGNESIA 3g268

A DITA AGUA PURGA COM RAPIDEZ E SEM IRRITAÇÃO — NÃO PRECISA OBSERVAR REGIMEN QUALQUER. — DOSE NORMAL UM COPO.

Exigir sobre o letreiro
Rubinat Source Llorach

MOLESTIAS DA BOCA E DA GARGANTA
PASTILHAS DE PALANGIÉ
deChlorato de Potassa e d'Alcatrão

Approvadas pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

E o remedio mais rapido e efficaz que se conhece para combater as molestias da boca, taes como a inflammação das gengivas, as aphtas, a seccura da lingua e do paladar, e egualmente as molestias da garganta, como a inchação e ulcerações das amygdalas e da campainha, a rouquidão, etc. Ellas são muito procuradas pelos cantores e advogados, pelos pregadores de sermão e outros oradores publicos, etc.

PARIS, 8, rue Vivienne
E EM TODAS AS PHARMACIAS

SAUDE DAS SENHORAS
APIOLINA DE CHAPOTEAUT
(Differente do Apiol)

A APIOLINA é o mais poderoso emmenagogo conhecido, e o mais apreciado pelos medicos. Ella provoca e regularisa o fluxo menstrual, faz desapparecer a interrupção e a suppressão d'elle, bem como as dores de cabeça, a irritação nervosa, as crispações, as dores e colicas que acompanham as epochas menstruaes, compromettendo tão frequentemente a saude das senhoras.

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

O MORRHUOL creosotado de CHAPOTEAUT

O MORRHUOL CREOSOTADO contém os principios activos de creosoto de faia. E' um microbicida poderoso e constitue o remedio mais efficaz contra as *Bronchites* e *Catarros rebeldes*, a *Tisica laryngeana*, a *consumpção* e *todas as molestias de peito.*

PARIS, 8, RUE VIVIENNE
e em todas as Pharmacias

CHLOROSIS, ANEMIA, HEMOGLOBINURIA,
Anemia após de Hemorrhagias, parasitaria ou tropical.

A HEMOGLOBINE
Granulada DALLOZ

É o medicamento por excellencia para as supramencionadas indicações na dose de 1 a 2 colheradas (das para café) antes de cada refeição.
PARIS: A. DALLOZ, 13, boulevard de la Chapelle.
Em PERNAMBUCO: Cª de Drogas e Productos Chimicos.

NEVRALGIAS ENXAQUECAS
Cura instantanea pelas PILULAS ANTI-NEVRALGICAS do Doutor CRONIER
Phar. ROBIQUET, 2º da Acad. de Medicina, 23, r. de la Monnaie, Paris
Em PERNAMBUCO: Cª de Drogas e Productos Chimicos.

Bôa acquisição

Vende-se no povoado do Progresso (estação no ramal de Ribeirão á Bonito) uma casa de negocio em optimas condições, e tambem dez pequenas casas de taipa que dão um excellente rendimento. O motivo da venda é devido ao estado de saúde do dono que precisa retirar-se do logar, a tratar na rua do Livramento n. 8, ou no mencionado povoado.

CHARBON NAPHTOLÉ GRANULADO FRAUDIN

Pharmaceutico. PARIS — *Boulogne*
Adoptado pelo corpo medical para assegurar a curação das *Doenças do estomago.*
Dyspepsia, Flatuosidades, Diarrheas dos paizes quentes, etc. Preventivo da Febre Amarella.
Depositarios no PERNAMBUCO
Cª de Drogas e Prodtos Chimcos

Companhia Exploradora de Productos Calcareos,
Cal Virgem de Jaguaribe
A 9$000 a barrica

Para o fabrico do assucar vende-se na Companhia Exploradora de Productos Calcareos no Caes do Apollo n. 73

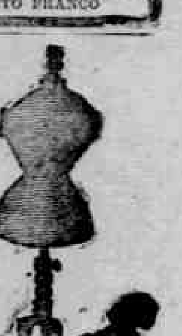
NEVEIRA
DOS CASTELLOS e dos CAMPOS

Produz em 10 Minutos 500 gr. a 8 kil. de Gelo, ou Sorvetes, Bebidas Geladas, etc., por um Sal inoffensivo.
J. SCHALLER
332, rue St-Honoré, PARIS
PROSPECTO FRANCO

LOJA DAS ESTRELLAS

56 e 58 rua Duque de Caxias

Telephone n. 210



—

PARA LIQUIDAR

MOSQUITEIROS		oMANEQUINS
americanos brancos e de cores, de todos os tamanhos.	Casemiras pretas e de cores de 8$ a 4$ covado.	americanos para todos os corpos.
—	Sarja preta fina, pura lã a 5$500 idem.	—
COMPLETO	Morim finissimo com 24 jardas de 15$ a 10$ a peça.	COMPLETO
e variado sortimento de tapetes	Dito francez de 12$ a 8$ idem.	sortimento de tapetes de alcatifas e velludo
Justa, côco e alcatifas	Dito para noiva a 3$500, 4$ e 4$500 idem.	PARA
para forro de salla.	Cretones francezes a 600 rs. o covado.	SOFA' E PORTAS
—	Algodãosinho T muito largo de 12$ a 8$ a peça.	—
MALLAS	Merinó preto, pura lã de 2$500 a 1$400 o covado.	CAPACHOS
para viagem, de todos os tamanhos e qualidades.	Crepons de côres, pura lã, de 2$500 a 1$500 o covado.	de côco de todos os tamanhos
—	Cambraias brancas, rendadas a 1$00 700 rs. o covado.	com inscripções e lisos
	Merinó F do baile, branco e de côr, novidade a 500 rs. o covado.	—
	Foulardine, lindos desenhos de 800 a 500.	
	Surhats de seda, todas as cores a 1$500 e 2$ o covado.	
	Cachemira infestada de listas e quadros de 2$500 a 800.	
	Meias cruas, inglezas para homem de 12$ a 6$ a duzia.	
	Camisas para homem de 80$ a 48$.	
	Atoalhado branco adamascado para mesa de 4$ a 2$500.	
	Guardanapos branco adamascado de 6$ a 3$000.	

Completo sortimento de sedas brancas, capellas, colchas e fronhas tudo para casamento.

Damasco, pellucia e reps proprios para resposteiros e cortinas.

Uma grande quantidade de retalhos de chitas, cretones, cambraias e setineta que se vende por barato preço.

LOJA DAS ESTRELLAS

56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58
TELEPHONE N. 210

EMULSÃO VERMIFUGA

Formulada e preparada por
José Marques Ferreira
PHARMACEUTICO
TITULADO PELA ESCOLA DE MEDICINA E PHARMACIA DA BAHIA
APPROVADA PELA INSPECTORIA DE HYGIENE

Esta Emulsão faz expellir completamente em poucas horas os vermes intestinaes, conhecidos vulgarmente com o nome de lombrigas. Tem vantagem sobre os demais medicamentos empregados para o mesmo fim, a de não ser preciso purgantes depois de seu uso e ser agradavel ao paladar, podendo ser usada pelas creanças sem repugnancia. Em sua composição não entram substancias mineraes, que demandem de cuidado ou prejudiquem ao organismo.

Modo de usar

Adultos colheres das de sopa. Crianças colheres das de chá. Deve ser tomada pela manhã bem cedo, pura ou misturada com café, leite, ou chá com agua adoçada.

Preço 1/2 vidro	1$000
« 1 «	2$000
Duzia de 1/2 «	10$000
« 1 «	20$000

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA FERREIRA
PRAÇA MACIEL PINHEIRO — PERNAMBUCO

31---Rua Barão da Victoria---31

Depois da Botica Franceza

Fábrica de Molduras

Estampas de todas as qualidades. Quadros. Sanefas para cortinados, candieiros, chaminés, pavios, molduras para retratos.

Encarrega-se de retratos a *craion* para o que ha contratado um perito artista, á bastante conhecido.

Prepara-se qualquer encommenda com a maior brevidade.

Sinceridade e preços baratissimos.

FUNDIÇÃO GERAL ALLAN PATERSON & C

44--RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO--44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação.

FERIDAS
HAMAMELIS
DE BRISTOL
(AVELEIRA MAGICA)

UNGUENTO - EXTRACTO
ESPECIFICO PARA O
RHEUMATISMO
E HEMORRHOIDAS
INCHAÇÕES
CURAM AS INFLAMMAÇÕES
GOLPES TORCEDURAS E

INOFFENSIVO
O GRANDE
PURIFICADOR

SALSAPARRILHA
DE
BRISTOL
CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE E HUMORES
EFFICAZ
AGRADAVEL
INFALLIVEL

Grande Liquidação
NA
LOJA DO POVO

Lindos córtes de cachemira de 60$000 a 30$000.
Sarja preta e azul para roupa de homem fazenda de 8$000 é 4$000 rs. o covado.
Cretonos escuros a 240 reis o covado.
Ditas claras a 320 o covado.
Ditos claros francezes muito largas a 500 reis o covado.
Lenzinhos para vestido lindos padrões a 520 reis o covado.
Casineta fina para roupa de homem e menino a 500 reis.
Cretones para coberta com um metro de largura a 700 e covado.
Colchões francezes para cama a 15$000 um.
Colchas brancas de fustão a 5$000 uma.
Ditas brancas de fustão para cama de casal a 8$000 uma.
Cortinados de crochet a 12$000 o par.
Lindas cachemiras com 2 larguras para vestido a 1$200 o covado.
Camisas brancas de linho para homem com pequeno defeito 70$000 a duzia.
Atoalhados bordados para mesa o 3$000 metro.
Setim preto e cor de rosa a 1$000 o covado, pechincha.
Merinós pretos, lisos e lavrados a 1600 o covado.
Linon com 2 larguras a 500 reis o covado.
Modapolão americono com 24 jardas a 12$000 a peça.
Crepons de lã a 800 o covado,
Flanellas para camisas e para vestido a 400 reis o covado.
Brilhantina branca bordado com listras azues a 600 o covado.
Camisas de flanella hygienicas a 60$000 a duzia
Espartilhos couraça a 8$000 um para acabar.
Chamalot preto de seda para vestido a 2$500 o covado,
Redes grandes da Bahia a 20$600, 25$000 e 30$000 uma.

E muitos outros artigos que liquidamos por metade do seu valor.

Só na rua n.° de Março n. 19.
Carneiro da Cunha & Sobrinho

SABAO RUSSO
MARAVILHOSA ESSENCIA PREPARADA POR
JAYME PARADEDA
Approvada pela Exm.ª Junta de Hygiene da Capital Federal

Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessôas de todo criterio attestam e preconisam o
Sabão russo para curar queimaduras
Nevralgias—Espinhas
Contusões—Dores rheumaticas.
Darthros—Dores de cabeça.
Empigens—Ferimentos.
Caspas—Panos—Sardas—Chagas— Rugas.
Erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos etc. etc.
A unica e melhor AGUA DE TOILLET, reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas
Vendem as principaes pharmacias
e casas de perfumarias em Pernambuco.
Deposito pharmacia dos Pobres.
José de Azevedo Maia & Silva
Rua Larga do Rosario n. 28

GRANDE
HOTEL AMERICANO
Rua 15 de Novembro 29

Estabelecimento de primeira ordem.
Casa montada com luxo e commodidade n'um dos pontos mais hygienicos da cidade do Recife
A commodações magnificas, todas com janellas para a rua.
Esplendida sala de refeições, a maior e mais arejada nesta capital
A cosinha acha-se a cargo de dois peritos cosinheiros, sendo um francez e chegado da Europa e outro brasileiro, ambos especialistas na arte culinaria
Os proprietarios d'este grande e luxuoso estabelecimento tendo a certeza de que com os elementos que acima offere se acha-se habilitado a satisfazer aos mais difficeis dos appetites e bota-o ao despor do publico offerecendo-se para preparar banquetes, jantares etc., dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.
PREÇOS RASOAVEIS
FALLA-SE DIVERSOS IDIOMAS

CAPPARINA
ESPECIFICO CURATIVO E PREVENTIVO DA ERYSIPELA
DE
H. ROUQUAYROL
Approvado pela Junta de Hygiene

A CAPPARINA, producto da flora brazileira é um remedio de effeito prodigioso não só para a cura da Erysipela como para prevenir o seu reapparecimento.
A CAPPARINA, além destas propriedades preciosas, tem vantagens sobre os demais remedios aconselhados até hoje para o mesmo fim, a de evitar a formação de tumores muito frequentes na Erysipela, como tambem de obstar a deformação das diversas partes do corpo, tres como: os braços as pernas, os escrotos, molestia conhecida sobre o nome de Elephantiases Erysipela branca.
A CAPPARINA é de igual efficacia para curar a Lymphatite.
N. B.—Cada frascoé acompanhado por instrucções e attestados que são outras tantas das verdadeira efficacia deste novo medicamento.
DEPOSITO
Botica Franceza
Rua do Bom-Jesus n. 22 (antiga da Cruz)
PERNAMBUCO

O Grande Reconstituinte.
Os principaes facultativos do mundo proclamam a Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda como o reconstituinte por excellencia.

Dr. Pedro Izidoro de Moraes.
Capital Federal, Brazil.

Certifico que tendo empregado desde muito tempo a Emulsão de Scott em minha clinica, obtive excellentes resultados, pelo que estou convencido de que é um reconstituinte de primeira ordem que considero melhor que o oleo de figado de bacalhau commum, tendo tambem a vantagem de não ser repellido pelos estomagos fracos.
Dr. Pedro Izidoro de Moraes.
Medico da Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

A Emulsão de Scott rebustece e dá saude aos debeis e enfermos, pela simples razão de que como reconstituinte, purificador do sangue e tonico para o cerebro, nervos e systema osseo, o oleo de figado de bacalhau e os hypophosphitos não têm rival. Na
Emulsão de Scott
as virtudes d'estes dois componentes estão notavelmente enriquecidas. A combinação é indispensavel para combater os casos de escrophulas, para os convalescentes, para as creanças rachiticas e para os que soffrem de qualquer enfermidade debilitante como Phthysica, Anemia, Clorosis, Constipações, Tosse Chronica e outras. É de cheiro e sabor muito agradaveis e de facil absorpção pelo systema.
A venda em todas as Pharmacias. Exija-se a legitima. Recusem imitações.
Scott & Bowne, Chimicos, New York.

PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO, TULU' E GOACO
COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA
Approvado e autorisado pela Inspectoria Geral de Hygiene do stad premiado com a medalha de 1.ª classe em diversas exposições.
Recommendado na clinica medica de distinctos facultativos como grande medicamento para combater tosses, bronchites, asthma tisica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias das vias respiratorias.
Mais de 50 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil, attestam a efficacia deste grande preparado.
RAULINO HORN & OLIVEIRA, unicos proprietarios e fabricantes.—Santa Catharina.
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO
Guimarães Braga & C.
Rua de Marquez de Olinda n. 60

PIANOS DE PLÜTHNER

Unicos agentes no Norte do Brazil
PRÉALLE & C.
59—RUA BARÃO DA VICTORIA—59
PERNAMBUCO

GRANDE CASA EM ARTIGOS PARA
FUMANTES
A PRIMEIRA CASA EM PERNAMBUCO NESTE GENERO
Rua Marquez de Olinda n. 1
(ANTIGA DA CADEIA)
Charutos de Havana do primeiro fabricante, caixas até 1/4
Idem dos primeiros fabricantes da Bahia.
Fumos estrangeiros enlatados e em pacotes.
Idem nacionaes enlatados e pacotes.
Cigarros de Havana,
Idem inglezes.
Idem nacionaes com fumos escolhidos a capricho.
Grande e variado sortimento de cachimbos de espuma com ambar em estojo.
Idem de madeira em ambar com estojo.
Ponteiras finissimas de ambar de primeira qualidade grandes e pequenas.
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos, de bolças para fumos e cigarros, papel de seda de todas as qualidades.
VENDE-SE EM GROSSO E A RETALHO
MOREIRA & COMP.

THEO. JUST.
Representações
Commissões
62—RUA DO BOM JESUS—62

FOLHETIM 80

A MENDIGA DE PARIZ

POR

XAVIER DE MONTEPIN

SEGUNDA PARTE

ROSA E MARIA

VII

(Continuação)

— Acho que não é possivel a cura de Joanna Rivat.

— Ah! Deus o ouça, Deus o ouça! —exclamou Raul com alegria.

— Sim, Sr. vigario... é convicção minha.

— Então o senhor vai tentar a cura?

— Não, porque aqui poucas probabilidades teriamos de successo... E' preciso que ella seja entregue ás mãos de um especialista, e, após um tratamento que poderá se prolongar durante mezes, talvez durante annos, creio que a razão lhe voltará... Vou juntar á minha *parte* um relatorio detalhado da nossa ultima tentativa e recommendarei muito especialmente sua protegida ao cirurgião-chefe do asylo para onde ella for transferida...

— Não acha que uma casa particular de saude seria preferivel para ella? perguntou o abbade. Parece-me que ahi, melhor que no hospicio, poder-se-hia prodigalisar os cuidados que o seu estado reclama.

VIII

O doutor abalou a cabeça.

— Eu estou prompto, accrescentou o vigario de Saint-Ambroise, a pagar o que for preciso para Joanna Rivat.

— Sr. abbade, tornou Perrin, consinta que lhe dê um conselho...—Não persista em uma intenção de certo muito louvavel, mas que seria muito prejudicial á sua protegida... Desconfio muito das casas particulares de saude e tenho para isso boas razões... Se Joanna Rivat deve se curar, será n'um estabelecimento do Estado, sob a vigilancia da assistencia publica e confiada aos cuidados dos mais distinctos especialistas...

Raul d'Areynes inclinou-se.

— Não insistirei, doutor, disse elle, apenas pedirei ao Sr. director que me diga qual o asylo para onde vai Joanna Rivat...

— Eu lhe direi, Sr. abbade, prometto dizer-lhe.

O vigario de Saint-Ambroise despedio-se do Sr. Perrin e deixou a sala Trousseau em companhia do director e de Raymond Schloss.

O medico, então, começou sua retardada visita.

Antes de deixar o hospital, Raul entregou ao director a quantia de quinhentos francos destinada a soccorrer os doentes curados que muitas vezes sahem pobres e sem recursos das enfermarias.

Dias depois da visita á Piedade, o vigario celebrava na igreja de Saint-Ambroise a missa solemne em acção de graças pelo seu restabelecimento.

Correu uma semana, finda a qual o joven parocho, que acabava de ser nomeado cavalheiro da Legião de Honra e esmoler da Roquette, recebia do director da assistencia publica uma carta dizendo-lhe que Joanna Rivat acabava de ser transferida para a casa de alienados de Blois, departamento de Loiret-Cher.

Deixemos Raul d'Areynes todo entregue ás suas novas funcções e voltemos atraz.

IX

Na manhã do dia em que os agentes Duclos e Boulard tinham prendido Servais Duplat na casinha de Champigny, Palmyra, a bella engommadeira, fôra, como de costume, para o trabalho em casa dos patrões.

Ao meio-dia deixou ella o officio e poz-se a caminho da casa onde Servais a devia estar esperando.

Naturalmente Palmyra tinha uma outra chave na porta da rua.

Carregada de provisões que ella comprara naquelle instante, collocou a cesta em terra e introduzio a chave na fechadura.

A chave de que se servira Duplat não tinha sido retirada; a de Palmyra não pôde entrar.

A principio sorprehendida e depois inquieta, a rapariga tentou por duas ou tres vezes debalde.

— Com certeza os garotinhos puzeram areia na fechadura. Ah! se eu os pegasse!...

Chamar pelo nome de Servais parecia-lhe imprudencia, e, no emtanto, ella não via outro meio de sahir do embaraço.

Resignara-se a isso, quando, collocando a mão no trinco, sentio a porta ceder.

Um suor de afflicção molhou-lhe a testa, quando ella vio na fechadura a chave que Servais deixara.

Tomou a cesta, atravessou como uma louca o jardim e entrou em casa.

A porta estava completamente aberta.

Entrou e, n'uma voz abafada, chamou:

— Servais... Servais... onde estás?...

Nada de resposta.

Um silencio pavoroso...

— Ah! canalha! exclamou Palmyra com um gesto de raiva...—enganaste-me!... partiste só!...

Mas essa suspeita injusta desappareceu logo.

— Agora, se o prenderam...—imaginou a engommadeira.

Voltou ao jardim e examinou a entrada. Havia marcas de muitos pés, vestigios que não enganavam, traços da briga entre Servais e os agentes.

— Está claro... salta os olhos... concluio Palmyra. Vieram agarral-o aqui... Illudiram-o com alguma historia, elle veio abrir a porta, o imbecil, e guardaram-o...

A rapariga adivinhava tudo exactamente.

Tornou a entrar com a cabeça baixa e o coração constrangido, pensando no risco que havia em se dar asylo a um defensor da communa.

Almoçou mal.

A inquietação tirava-lhe o appetite.

A' hora do costume voltou ao trabalho.

Ninguem em Champigny sabia que ella dera hospedagem em casa a Servais Duplat.

Ella tambem não disse nada depois que elle desapparecêra.

Durante uma semana, viveu Palmyra em transes dolorosos, fingindo o mais possivel que estava alegre como de costume.

Passou-se uma semana.

Vendo que nada succedia de anormal, tranquillisou-se e, como rapariga de boa philosophia que era, pensou:

— Ora! peio para elle! Fiz o que pude!... A culpa não foi minha! Que necessidade tinha elle de se metter com esses canalhas communistas?

Entretanto ainda esperava que Duplat désse noticias suas.

— Se elle não foi fuzilado, ha de me escrever ao menos uma palavra... O principal é que elle não me comprometta.

Servais Duplat não escreveu. Não tinha tempo para pensar em si, quanto mais na Palmyra!

Só no mar, em viagem para a Nova Caledonia, é que elle se lembrou della; essa mesma lembrança passou logo.

— Que lhe direi eu?—pensou. Que ella não me esqueça, que hei de voltar? Tra, la, la, la... Quando eu estiver de volta, ella já terá cabellos brancos... Uma esponja no passado! Ella que se arrume lá como puder!

E a imagem de Palmyra tornou-se confusa na memoria de Servais Duplat, que não pensou mais na casinha da rua Bretigny senão para dizer:

— Se eu não for comido vivo no paiz dos Canacos, farei uma visita ao jardim onde enterrei meu dinheiro...

Foi no dia 1º de Julho que Duplat deixou Belle-Isle na fragata *Donae*, que entrou em Nouméa cento e vinte e nove dias depois de sua partida, isto é, a 27 de Outubro.

A fragata arribara somente duas vezes em caminho: a primeira vez em Las Palmas, uma das Canarias, demorando-se meio-dia; a segunda na ilha de Santa Catharina, ao sul do Brazil, para embarcar munições de bocca.

A Nova Caledonia, situada a Éste do continente australiano no grande Oceano Pacifico, é uma ilha comprida e estreita que mede trezentos e sessenta kilometros sobre cincoenta.

Foi a 27 de Outubro, dissemos, que appareceu aos olhos dos deportados Nouméa, cidade em amphitheatro, muito grande, mas irregular.

Mal acabava-se de fundear, encostou á fragata uma embarcação com alguns officiaes, remada por Canacos vestidos de um simples calção e com enormes cabelleiras crespas, pintadas de vermelho.

Uma hora depois começou o desembarque, precedido de uma chamada.

Muitos dos embarcados em Belle-Isle faltaram á chamada. Tinham morrido durante a viagem.

No porto uma companhia de infanteria de marinha esperava, de armas carregadas, os pelotões de communistas que vinham formar diante della.

Em menos de duas horas estava terminado o desembarque. Então chegou o governador, seguido de numeroso estado-maior.

A curtissima allocução que elle proferio acabou assim:

— De vossa conducta dependerá a conducta da administração. Toda a tentativa de revolta ou de fuga será severamente punida.

Dos duzentos e oitenta deportados que chegavam a Nouméa, fizeram-se dous grupos, dos quaes um foi immediatamente mandado para a peninsula de Duclos e o outro ficou na ilha dos Pinheiros.

(Continua).

Typographia do *Diario*.